



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

DÉBORA ALDYANE BARBOSA CARVALHO

**O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR DE JAGUARUANA-
CE (SADEJ) PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA.**

FORTALEZA

2013

DÉBORA ALDYANE BARBOSA CARVALHO

**O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR DE JAGUARUANA-
CE (SADEJ) PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Avaliação Educacional.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriana Eufrásio Braga Sobral.

Coorientador: Prof. Dr. Nicolino Trompieri Filho.

FORTALEZA

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências Humanas

C322s

Carvalho, Débora Aldyane Barbosa.

O Sistema de Avaliação do Desempenho Escolar de Jaguaruana-CE (SADEJ) para a prática pedagógica / Débora Aldyane Barbosa Carvalho.– 2013.

122 f. : il. color., enc. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2013.

Área de Concentração: Educação, avaliação de sistemas, inst, planos e programas educacionais, ensino e aprendizagem.

Orientação: Profa. Dra. Adriana Eufrásio Braga Sobral.

Coorientação: Prof. Dr. Nicolino Trompieri Filho.

1. Escolas municipais – Organização e administração – Avaliação – Jaguaruana(CE). 2. Sistemas de escolas municipais – Avaliação – Jaguaruana(CE). 3. Eficácia no ensino – Avaliação – Jaguaruana(CE). 4. Rendimento escolar – Avaliação – Jaguaruana(CE). 5. Aprendizagem – Avaliação – Jaguaruana(CE). 6. Professores de ensino fundamental – Avaliação – Jaguaruana(CE). 7. Prática de ensino – Jaguaruana(CE). 8. Sistema de Avaliação de Desempenho Escolar de Jaguaruana(CE).

I. Título.

CDD 372.126098131

DÉBORA ALDYANE BARBOSA CARVALHO

**O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR DE JAGUARUANA-
CE (SADEJ) PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Avaliação Educacional.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Adriana Eufrásio Braga Sobral (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Nicolino Trompieri Filho (Coorientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Simone Trindade da Cunha
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

A Deus.

Aos meus pais, Maria Aldy Barbosa Carvalho e Francisco de Oliveira Carvalho, professores e profissionais da educação do município de Jaguaruana-Ce.

AGRADECIMENTO

À minha mãe Maria Aldy Barbosa Carvalho, pela aceitação de minha ausência e ao meu pai, Francisco de Oliveira Carvalho *in memoriam* por ter me ensinado que é preciso ter persistência, determinação e compromisso em tudo que se faz;

Ao meu companheiro, Sebastião Vareliano Coelho, pelas palavras de incentivo na trajetória de estudo.

A professora doutora Adriana Eufrásio Braga Sobral, minha orientadora, pela credibilidade depositada na condução da pesquisa e pelas excelentes orientações.

Aos professores participantes da Banca Examinadora, Dr. Nicolino Trompieri Filho e Dr.^a Simone Trindade da Cunha, que se dispuseram a participar contribuindo com o estudo.

Aos entrevistados da Comissão Organizadora do SADEJ, coordenadores pedagógicos da Secretaria da Educação de Jaguaruana e professores que disponibilizaram tempo para compartilhar conhecimentos em várias etapas da pesquisa. O agradecimento se estende aos diretores, coordenadores pedagógicos, secretários das escolas e amigos que colaboraram na aplicação do instrumento de pesquisa voltado para os professores.

À Prefeitura Municipal de Jaguaruana, Secretaria da Educação e Faculdade do Vale do Jaguaribe, pelo apoio e flexibilidade no uso do tempo, que permitiram conciliar minhas atividades profissionais com as atribuições do estudo e da pesquisa.

Agradeço a José Airton Júnior pela revisão dos dados estatísticos. Ao professor João Vianney Campos de Mesquita pela correção gramatical e estilística desta dissertação.

Aos professores da Pós-graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, que contribuíram em suas aulas para o avanço do conhecimento.

Aos amigos que vivenciaram comigo experiências de trabalho e de estudo, em especial, a grande amiga Lídia Azevedo de Menezes, que nos momentos difíceis juntou entusiasmo para o andamento da pesquisa e compartilhou comigo reflexões e críticas sobre a avaliação educacional.

“Um gerenciamento efetivo requer uma declaração de resultados bem planejada, estruturas de responsabilidades claras e sistemas de garantia da qualidade para avaliar o progresso ao buscar esses resultados.”

Margaret Preedy et al.

RESUMO

Discorre sobre o emprego da avaliação em larga escala, em especial o Sistema de Avaliação de Desempenho Escolar de Jaguaruana – CE (SADEJ), como instrumento para melhorar a prática pedagógica. O SADEJ procura fornecer informações sobre o desempenho de discentes e docentes. Os resultados subsidiam ações interventivas de caráter administrativo e pedagógico para superar os desafios apontados pelo ato avaliativo. Com efeito, parte do entendimento de que avaliação, quando utilizada como instrumento norteador da gestão da aprendizagem, pode contribuir para a prática pedagógica e melhorar a qualidade do ensino e, conseqüentemente, a própria aprendizagem. Assim, o estudo teve como objetivo geral compreender a repercussão dos resultados originados pelo SADEJ para aprimorar a prática pedagógica e a gestão da aprendizagem no ensino fundamental em escolas públicas municipais de Jaguaruana- CE, no período 2011 e 2012. Especificamente têm-se os seguintes objetivos: descrever desde a estrutura de criação e implantação da experiência avaliativa nas escolas até a metodologia de coleta, tratamento, apresentação dos dados; analisar como a Secretaria de Educação se apropria dos resultados obtidos pela avaliação proposta para reestruturar as ações administrativo-pedagógicas; explicitar, na percepção dos professores, as implicações do Sistema na ação docente; avaliar as contribuições do SADEJ no desempenho observado no ensino fundamental. A metodologia utilizada seguiu a abordagem quantiqualitativa de natureza bibliográfica e de campo. Para coleta de dados, recorreu-se à utilização de entrevistas semiestruturadas e questionário. Como recurso para compreensão dos resultados utilizou-se, respectivamente, a análise de conteúdo (RODRIGUES) para as respostas emitidas e o *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 15.0 do aplicativo *Windows* para análise do questionário. A amostra foi composta por 129 sujeitos que lecionam nas escolas de ensino fundamental da rede municipal de ensino de Jaguaruana-CE e sete membros da equipe do SADEJ. Os resultados apontam que a avaliação em larga escala por si, não melhora o desempenho dos alunos, tampouco a aprendizagem, mas as ações posteriores a esse tipo de avaliação que se utiliza dos resultados para fundamentar as decisões podem contribuir para a qualidade do ensino e otimização dos indicadores de desempenho e aprendizagem. Essa contribuição à prática pedagógica ficou evidente na proposta do SADEJ. A repercussão das ações executadas após a divulgação dos resultados é sensível nas taxas de crescimento nos indicadores aferidos pelo IDEB e pela Prova Brasil.

Palavras-chave: Avaliação em larga escala. Ensino Fundamental. Gestão da aprendizagem.

ABSTRACT

Discusses the use of large-scale assessment, especially System Performance Assessment School Jaguaruana - CE (SADEJ) as a tool to improve teaching practice. The SADEJ seeks to provide information on the performance of students and teachers. The results provide interventive actions of an administrative and teaching to overcome the challenges identified by the evaluative act. Indeed, part of the understanding that assessment, when used as a guiding instrument for learning management, can contribute to pedagogical practice and improve the quality of teaching and hence learning itself. Thus, the study aimed to understand the impact of the results derived by SADEJ to improve pedagogical practice and the management of learning in basic education in public schools Jaguaruana-CE, between 2011 and 2012. Specifically have the following objectives: to describe the structure from the creation and deployment of evaluative experience in schools to the methodology of collection, treatment, presentation of data, analyze how the Department of Education appropriates the results obtained by the proposed evaluation to restructure administrative and pedagogical actions; explicit, in the perception of teachers, the implications of the system in teaching activities; SADEJ evaluate the contributions of the observed performance in elementary school. The methodology followed the approach of quantitative-bibliographical and field. For data collection, we resorted to the use of semi-structured interviews and questionnaires. As a resource to understand the results, we used, respectively, the content analysis (RODRIGUES) for responses issued and SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) version 15.0 Windows application for analysis of the questionnaire. The sample consisted of 129 subjects who teach in elementary schools in the municipal education Jaguaruana-CE seven team members SADEJ. The results show that the large-scale assessment by itself, does not improve student performance, nor learning, but the actions subsequent to this type of evaluation which uses the results to inform decisions can contribute to the quality of teaching and optimization performance indicators and learning. This contribution to the pedagogical practice was evident in the proposed SADEJ. The impact of the actions taken after the disclosure of the results is sensitive in growth rates as measured by the indicators and the Proof IDEB Brazil.

Keywords: Large-scale assessment. Elementary Education. Learning management.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	O ATO AVALIATIVO DO RENDIMENTO ESCOLAR MEDIANTE A APLICAÇÃO DE TESTES	17
2.1	O ato avaliativo em larga escala	19
2.2	Avaliação em larga escala no contexto brasileiro	24
3	AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NO MUNICÍPIO DE JAGUARUANA-CE: SADEJ	28
3.1	SADEJ: da gênese ao momento atual	29
3.2	Estudo do desempenho escolar aferido pelo SADEJ	31
3.3	Composição do instrumento avaliativo: itens da avaliação do SADEJ	31
3.4	Tratamento dos dados	32
3.5	Resultados alcançados pelas escolas	32
4	METODOLOGIA	34
4.1	Tipologia de pesquisa	35
4.2	Técnicas de pesquisa	36
4.3	Delineamento dos sujeitos de pesquisa e local	37
4.4	Caracterização do projeto-piloto	37
4.4.1	<i>Considerações sobre a aplicação da pré-testagem</i>	38
4.4.2	<i>Considerações da Banca sobre o instrumento</i>	41
4.5	Considerações sobre a aplicação do questionário pós pré-testagem	41
4.6	Aspectos éticos da pesquisa	42
4.7	Análise dos dados de pesquisa	43
5	ANÁLISE DA REPERCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS PELO SADEJ EM 2011/2012 PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA	45
5.1	Descrição da amostra no universo estatístico de professores	45
5.2	Receptividade do instrumento entre os docentes	47
5.3	Resultados gerais descritivos	49
5.3.1	<i>Avaliação sobre o conhecimento e potencialidades do SADEJ</i>	49
5.3.2	<i>Avaliação das contribuições à prática pedagógica e ao planejamento</i>	52
5.3.3	<i>Avaliação sobre a utilização dos resultados</i>	54
5.3.4	<i>Avaliação sobre desempenho acadêmico</i>	55

5.4	Validade e fidedignidade do instrumento.....	56
5.5	Descrição da análise multivariada.....	57
5.6	A evolução dos desempenhos dos alunos no IDEB e na Prova Brasil.....	64
5.7	Algumas considerações sobre os resultados obtidos na pesquisa.....	66
5.8	Potencialidades e fragilidades percebidas: em busca do aprimoramento do sistema.....	69
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
	REFERÊNCIAS.....	77
	APÊNDICES.....	80
	ANEXOS.....	89

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos muito se observa e discute acerca da avaliação da aprendizagem. Não se deve esquecer, todavia, de que a avaliação pode colaborar na aprendizagem do educando, diagnosticando suas dificuldades para proceder às devidas intervenções, de modo a fazê-lo superar as dificuldades e avançar, como também determinar as decisões de sucesso e de fracasso dos alunos.

Vale ressaltar que os resultados originados pelo processo avaliativo nos diversificados exames, na maioria das vezes, são utilizados pelos dirigentes e pela própria escola somente com o intuito de identificar o *status* acadêmico das instituições no ranque da qualidade do ensino, vislumbrando bonificações em detrimento da evolução dos índices educacionais de desempenho no processo de aprendizagem.

Atualmente, existe um grande incentivo à competitividade institucional quando se associa avaliação a êxito de excelências levando muitas escolas a almejamem a classificação das melhores instituições de ensino. Essa busca faz com que, na escola, se desenvolvam currículos que privilegiam um amplo conteúdo programático em que, na sua maioria, compromete a qualidade. Além disso, o tratamento do que é trabalhado se fundamenta no acúmulo de fórmulas e conceitos facilmente memorizados, porém pouco compreendidos.

Esta dissertação objetivou estudar a experiência avaliativa desenvolvida pelo Sistema de Avaliação do Desempenho Escolar de Jaguaruana – CE (SADEJ) nas escolas públicas municipais que atendem com ensino fundamental, mensurando as contribuições, da atividade em estudo, para o ensino e aprendizagem no período de 2011 a 2012.

A necessidade de desenvolver esta pesquisa se deu após a articulação de um grupo de professores, a Comissão Organizadora do SADEJ, que teve como desafio integrar as contribuições de décadas anteriores acerca da avaliação para elaborar um instrumento avaliativo que não apenas analisasse o rendimento escolar, como também possibilitasse, em sua proposta, a compreensão do ensino e aprendizagem, em exercício, tendo em vista a superação das dificuldades pedagógicas e administrativas vivenciadas no Município de Jaguaruana- CE.

Como não existiam estudos sobre a experiência avaliativa do SADEJ, esta investigação contribuiu para a disseminação e avanço do conhecimento no que concerne à avaliação, possibilitando uma análise que transcendeu a apresentação de resultados do desempenho observado, pois propõe encaminhamentos que favorecem a execução do próprio Sistema e, em sentido amplo, desde um estudo aprofundado na realidade concreta do

Município, mediado pelo doutoramento, impulsionar a reestruturação de ações no ensino, na aprendizagem, no ato avaliativo e no aperfeiçoamento do instrumento pesquisado.

O despertar do interesse de aprofundar os estudos sobre avaliação educacional e dos usos dos resultados obtidos pelas avaliações em larga escala, em especial, o Sistema de Avaliação do Desempenho Escolar de Jaguaruana (SADEJ) surgiu no ano de 2010, ano em que, na ocasião, foi divulgado e aplicado o Sistema.

Este interesse se fortaleceu ainda em razão da responsabilidade de contribuição na formação e elaboração da identidade docente em curso de formação de professores em instituição de ensino superior, como também pelo desempenho da função de Diretora da Divisão de Programas Educacionais na Secretaria Municipal da Educação de Jaguaruana – CE, que exigia um contato permanente com o dirigente municipal e equipes administrativa e pedagógica da educação e com as 30 escolas da rede municipal de ensino. O contato com as instituições escolares possibilitou avaliar-se o percurso do desenvolvimento escolar das unidades de ensino por meio do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), que objetivou aprimorar a gestão escolar e otimizar seus indicadores.

Além disso, o acompanhamento dos programas federais oriundos das políticas públicas destinadas à melhoria da qualidade de ensino permitiu realizar-se uma macroavaliação das ações desenvolvidas pelo Município em parceria com o Ministério da Educação, onde, por meio do Plano de Metas e Compromisso Todos pela Educação, instituído pelo Decreto 6.094, de 24 de abril de 2007, se assumiu o compromisso de melhorar os indicadores educacionais e o alcance das metas estabelecidas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) desde o desenvolvimento de ações propostas no Plano de Ações Articuladas (PAR).

Nessa época, a necessidade de melhorar a qualidade no ensino passou a fazer parte, mais intensamente, dos discursos dos profissionais da educação de Jaguaruana. A transformação desses discursos em ações efetivas, porém, se constituiu no desafio que precisava ser superado, tanto no ensino quanto na aprendizagem.

No ensino, era preciso fornecer subsídios para o redirecionamento de práticas didático-pedagógicas efetivas que guiassem os docentes no exercício do magistério. Na aprendizagem, impunha-se direcionar os educandos à ampliação de seus conhecimentos, significativamente, de forma a favorecer a elevação do desempenho nas escolas, como também nas diversas avaliações externas em que são submetidos.

Discutir a avaliação proposta pelo SADEJ, sobretudo, requer analisar os processos que guiam a ação pedagógica e o que se objetiva com a referida proposta.

O debate pressupõe a compreensão do significado de avaliação em larga escala. Essa questão, no entanto, será retomada no segundo capítulo, quando será apresentado brevemente o percurso histórico do ato avaliativo do rendimento escolar mediante a aplicação dos testes, além de uma discussão sobre o ato avaliativo em larga escala e a inserção destas no contexto brasileiro.

Ante o exposto, no Município sob exame, o anseio de seus dirigentes pela qualidade do ensino com foco na aprendizagem do aluno vê na avaliação a possibilidade de existência de um instrumento avaliativo de desempenho que possibilite refletir o ensino e a aprendizagem para subsidiar, com propostas interventivas, ações que contribuam para a ascensão dos indicadores de desempenho escolar.

Nesse pressuposto, o Município elaborou e executou desde o ano de 2010, um sistema próprio de avaliação em larga escala do desempenho dos discentes, voltado para alunos e professores das escolas da rede pública municipal, o SADEJ, com o intuito de diagnosticar as deficiências de aprendizagem dos educandos e o domínio de conhecimento por parte dos professores em relação ao conhecimento da turma num âmbito geral.

Com origem nos resultados obtidos pelo Sistema, o Departamento de Ensino analisa o resultado e executa ações administrativas e/ou pedagógicas a fim de melhorar a dinâmica de ensino e fortalecer a aprendizagem. Consequentemente, a execução das ações pretende, também, elevar os indicadores do desempenho dos alunos nas demais avaliações externas. O terceiro capítulo traz o Sistema, objeto da pesquisa, desde a gênese ao momento atual.

Mediante a complexidade da avaliação educacional à proposta de estudo, originou-se o problema de pesquisa: qual é a repercussão do Sistema de Avaliação do Desempenho Escolar de Jaguaruana (SADEJ) na prática pedagógica e na gestão da aprendizagem no ensino fundamental no Município?

Partindo-se do problema de pesquisa, ora enunciado, apresentam-se ainda as seguintes questões de pesquisa: em que se fundamenta o SADEJ? Quais informações são produzidas pelo Sistema? Como as informações são obtidas? Quais os propósitos das informações? Como são utilizadas as informações? Os propósitos estão sendo atingidos? Qual o impacto, no ensino desenvolvido, que a avaliação do Sistema propõe? Em que o resultado do SADEJ contribui na aprendizagem?

Para encontrar respostas a essas inquietudes, estruturou-se esta pesquisa que ante o contexto exposto, e para encontrar respostas as questões suscitadas anteriormente, delimitou-se, neste estudo, como objetivo geral compreender a repercussão dos resultados

originados pelo SADEJ para aprimorar a prática pedagógica e a gestão da aprendizagem no ensino fundamental em escolas públicas municipais de Jaguaruana, no período 2011 e 2012.

Especificamente têm-se os seguintes objetivos: descrever desde a estrutura de criação e implantação do SADEJ nas escolas públicas municipais de Jaguaruana até a metodologia de coleta, tratamento, apresentação dos dados; analisar como a Secretaria de Educação se apropria dos resultados obtidos pelo SADEJ para reestruturar suas ações administrativo-pedagógicas; explicitar, na percepção dos professores, as implicações do SADEJ na ação docente e avaliar as contribuições do SADEJ no desempenho observado no ensino fundamental.

O subsídio teórico da pesquisa adveio das disciplinas Estudos Orientados I e II , onde se discutiu a organização do projeto para a dissertação e a fundamentação teórica pertinente para elaborar esta dissertação. As disciplinas Educação Brasileira e Correntes Modernas da Filosofia e da Ciência possibilitaram que se debruçasse sobre os aspectos históricos e filosóficos a que se deu a Educação e acerca do significado da avaliação em cada momento.

As disciplinas Avaliação Educacional I e II, cursadas no Programa de Pós-Graduação de Educação Brasileira, ensejaram o conhecimento da trajetória histórica da avaliação educacional e seus modelos. Foram refletidas, também, a fundamentação teórica e os métodos de avaliação do ensino-aprendizagem nas diferentes etapas educacionais ao passo que na disciplina Epistemologia da Avaliação Educacional se debateu a origem da avaliação e de sua fundamentação.

Enfim, todas as leituras, discussões, pesquisas de revisão de literatura e experiência profissional possibilitaram a constatação do objeto de pesquisa e deste relatório de investigação.

O direcionamento desta busca ocorreu à luz de Scheffer (1976), Vianna (2000), Worten, Sanders e Fitzpatrick (2004). Esses autores possibilitaram o estudo sobre o ato avaliativo na visão de Tyler e Cronbach. Neste estudo, a visão de Tyler contribuiu para a análise dos resultados do SADEJ, que exibiu uma matriz de referência para definição do parâmetro educacional. Cronbach norteou a respeito da multidimensionalidade da avaliação e da tomada de decisão, visto que, com o suporte nos resultados do SADEJ, se repensam ações interventivas no contexto pesquisado. Além deles, Vianna contribuiu na problematização sobre a medida da qualidade em educação, o que facilitou o entendimento da definição de desempenho atribuída pelo SADEJ.

O estudo foi realizado em 21 unidades de ensino em Jaguaruana – CE, que expressaram as seguintes características: pertenciam à rede pública municipal; ofertavam o ensino fundamental e foram submetidas à aplicação da avaliação proposta pelo SADEJ, tendo como sujeitos investigados os professores em exercício na atividade docente, idealizadores e elaboradores das avaliações do SADEJ.

O universo do ensaio inicialmente definido no projeto de dissertação foi de 170 docentes, porém, no desenvolvimento da pesquisa, houve ampliação dos sujeitos em virtude da realização de contratos e/ou ampliações de carga horária docente para suprir a demanda estudantil nas escolas públicas municipais em Jaguaruana- CE, passando a constituir um total de 184 professores. Também, foram ouvidos três idealizadores e quatro elaboradores das questões que compõem o teste.

Na possibilidade de se conhecerem os resultados obtidos na realização da pesquisa, recorreu-se a entrevistas semiestruturadas, destinadas aos idealizadores e elaboradores do instrumento avaliativo do SADEJ, questionários, voltados aos docentes, e análise documental. A pesquisa foi constituída numa abordagem quantiqualitativa, de natureza bibliográfica e de campo.

O terceiro segmento explica detalhadamente o referencial metodológico que se utilizou no externato, caracterizando-a quanto à tipologia e às técnicas do estudo, além de possibilitar o conhecimento das características da população investigada, os instrumentos utilizados para coleta das informações e os métodos de análise dos indicadores pesquisados.

O quinto módulo se destina à análise dos dados, de forma a estabelecer uma relação com os objetivos da pesquisa. Nele foram analisados os indicadores quantitativos, recorrendo-se ao método de análise estatística, com utilização do aplicativo *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 15.0 *Windows*, ao passo que nos dados qualitativos se realizou a análise de conteúdo, com amparo nas opiniões expressas nas entrevistas. Discutiui-se, também, os avanços e/ou retrocessos dos indicadores de desempenho do Município no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e na Prova Brasil.

Considerando os resultados, espera-se que este estudo contribua na área da avaliação educacional, no ensino e aprendizagem, como também os conhecimentos produzidos e discutidos possam subsidiar práticas avaliativas, além de colaborar para o aperfeiçoamento do instrumento avaliativo investigado e, conseqüentemente, numa etapa posterior de doutoramento, por intermédio de um estudo longitudinal, auxiliar para o avanço do conhecimento na avaliação educacional.

2 O ATO AVALIATIVO DO RENDIMENTO ESCOLAR MEDIANTE A APLICAÇÃO DE TESTES

Depresbiteris e Tavares (2009, p. 28) explicam que “em uma visão mais formal, as provas parecem ter sido usadas por Shun, um imperador chinês, que já em 2.205 a. C. examinava seus oficiais com o fim de promovê-los ou demiti-los”. Também há indícios de práticas avaliativas desde os primórdios, pois na Antiguidade os professores criavam e utilizavam diferentes instrumentos para selecionar e diferenciar pessoas, embora sem explicitar uma teoria de avaliação.

As autoras (2009, p. 28) referenciam Barriga, citando Weber, afirmando que os testes surgiram para evitar a constante ameaça de apropriação de cargos, impedir o clientelismo e a formação de monopólios de notáveis na China Imperial. Enfatizam que o exame nasceu como instrumento de controle social.

Para aferição do rendimento escolar, conforme Garcia (1999), um dos primeiros defensores do exame como algo que auxilia a prática pedagógica foi Comenius. Para este, caso o aluno não aprendesse, era necessário repensar o método.

Escorza (2003) defende a ideia de que na Idade Média os exames orais são introduzidos no meio universitário e, com o Renascimento os procedimentos seletivos continuaram em uso. Nesse período, destaca-se, no entanto, a observação como procedimento básico para a avaliação. Além disso, a elevação da demanda educacional e a necessidade de comprovação de méritos individuais e institucionais determinam a criação de normas para aplicação dos exames no século XVIII, tornando inoperantes as provas orais realizadas na presença dos tribunais em razão da crescente demanda de pessoas com acesso a educação.

A sociedade que se formou de modo hierárquico e burocratizado no século XIX exigiu um exame que comprovasse uma preparação específica, satisfazendo aos ideais da época, fazendo surgir técnicas denominadas de testes escritos e “*Entrado El siglo XIX se establecen los sistemas nacionales de educación [...]*” (ESCORZA, 2003, p.12), associados aos exames de comprovação, sendo utilizadas as primeiras técnicas de testes escritos nos Estados Unidos, em 1845.

O autor cita Mateo *et. al.*, (2003, p.13), atribuindo a J. M. Rice a realização da primeira investigação avaliativa na Educação, ao final do século XIX. Este fez uma analogia em escolas estadunidenses sobre o valor da instrução no estudo da ortografia e utilizou como critério as pontuações obtidas nos testes.

Depresbiteris (1989, p. 6) reforça a ideia, dizendo que os estudos de Rice se relacionavam basicamente com a elaboração, o uso e a correção de testes objetivos e dissertativos e a busca da diferença entre ambos, nas funções de medição, avaliação, predição e classificação.

No que se refere à fase psicométrica, o interesse pela medição científica das condutas humanas, em paralelo com o movimento renovador da metodologia das ciências humanas trouxe para a avaliação influências de outras disciplinas pedagógicas relacionadas ao processo de medição (ESCORZA, 2003, p.13).

Dessa forma, a atividade avaliativa recebeu a influencia do surgimento das correntes filosóficas positivistas e empiristas defensores da aquisição de conhecimento, utilizando-se da observação, experimentação, dados e fatos, como também as exigências do rigor científico e objetividade na medida da conduta humana potencializam as provas escritas como meio para combater a subjetividade dos exames orais.

Pode-se destacar, ainda, na fase da Psicometria, o fato de que a medição das características das pessoas e de suas diferenças individuais foi influenciada pelas teorias evolucionistas, como também pelo desenvolvimento dos métodos estatísticos e estímulo da sociedade industrial, que potencializou a necessidade de seleção de pessoas segundo seus conhecimentos.

Houve um desenvolvimento intenso, no período final do século XIX e início do século XX, da atividade avaliativa denominada de teste, caracterizando a avaliação e a medição como correspondentes, tendo como objetivos detectar e estabelecer diferenças individuais para determinar a posição relativa do sujeito em relação ao seu grupo, sem estabelecer conexão com os objetivos educativos propostos, o que demonstra não ter havido nenhuma correspondência com os programas dos quais o aluno participava (ESCORZA, 2003).

Os testes psicológicos, entretanto, tiveram maior impacto por servirem para fins sociais, de tal modo que, anos mais tarde, foram desenvolvidos e aplicados coletivamente no recrutamento para a Primeira Guerra Mundial.

Entre 1920 e 1930, os testes padronizados passaram a medir todas as destrezas escolares dos estudantes com base nos procedimentos de medida de inteligência.

A avaliação como medida tem o professor como técnico e portador do instrumento de medição. Vale ressaltar que a utilização indissolúvel de avaliação e medida ainda permanece viva em muitas práticas atualmente, porém, nessa década, é proposto aos

professores que “*construyan sus propias pruebas objetivas, para no tener que confiar exclusivamente en las propuestas por especialistas externos.*”. (ESCORZA, 2003. p.14).

Scheefffer (1976, p.36) reforça a afirmação acrescentando que a “expressão Teste Objetivo foi criada pelo educador Mac Call”, e menciona que 74% dos professores nos anos 1930 utilizavam testes objetivos de elaboração própria.

A autora (1976, p.36) faz menção a Tyler como responsável pela divulgação de técnicas para elaborar, validar e padronizar os testes educacionais.

“No Brasil, a sistematização dos exames escolares foi feita, pelos jesuítas, nos séculos XVI e XVII, por meio de um documento que ficou conhecido como *Ratio Studiorum*”. (DEPRESBITERIS e TAVARES, 2009, p.29).

O educador Lourenço Filho, em 1921, realizou e publicou pesquisas utilizando os testes, como também foi o preceptor do teste ABC, que objetivou verificar a maturidade para leitura e escrita das crianças em escolas primárias propiciando a aplicação de estudo em massa (SCHEEFFFER, 1976, p.36).

Discorrendo-se sobre o ato avaliativo do rendimento escolar mediante a aplicação de testes, remeteu-se à reflexão sobre a função da nota na avaliação da aprendizagem como característica dos educandos em seus desempenhos educacionais.

Sua função básica é fornecer informações sobre o desempenho dos alunos. Diversos estudos, entretanto, realizados em 1910, segundo Scheefffer (1976, p.35) “revelaram a falta de fidedignidade das notas escolares”.

Com efeito, Sousa (1995, p. 115) noticia o fato de que, ao final dos anos 1970 e início de 1980, a mensuração passou a ser considerada inimiga do sistema de ensino. Assim como a autora, acredita-se que a avaliação do rendimento escolar transcende a mensuração, embora necessite da medida para análise dos dados.

Vale ressaltar que Crombach advertiu sobre a interpretação dos resultados dos testes, discutindo em relação à insignificância de se considerar, para interpretar a avaliação, o escore bruto, ou seja, o total de pontos obtidos para atribuir o desempenho do aluno. O desempenho assim considerado não possibilita compreender a aprendizagem, mas apenas revela seus resultados.

2.1 O ato avaliativo em larga escala

Conforme ensina Werle (2010, p.22), “a avaliação de larga escala é um procedimento amplo e extensivo [...]”, ou seja, avaliar em larga escala corresponde a

submeter um elevado número de pessoas a uma avaliação padronizada para obter um conjunto de resultados que permita descrever o sistema educativo.

Outrossim, Costa (2010, p. 206) defende o argumento de que “os Sistemas de avaliação em larga escala, também conhecidos por estandardizados [...]”, cumprem a tarefa na divulgação dos níveis de desenvolvimento e qualidade educacionais.

O ato avaliativo ultrapassa a verificação do rendimento escolar e se integra aos programas de qualidade. Surgem, assim, as avaliações de sistemas em que “o seu enfoque não está circunscrito ao aluno e seu rendimento, ao desenvolvimento de atitudes e de interesses, que constituem o produto do processo instrucional que ocorre na escola”. (VIANNA, 2000, p.22) mas, sobretudo, o crescente interesse ultrapassou o âmbito da avaliação de pequena abrangência e, de acordo com Vianna,

[...] passou a se interessar por grupos de indivíduos (alunos, professores, administradores, técnicos, etc.); projetos, produtos e materiais; instituições e sistemas educacionais nos seus diversos níveis e competências administrativas, evoluindo assim, para uma área bem mais ampla, que constitui o campo da macroavaliação. (Op. Cit. p. 22).

Vale ressaltar que a avaliação passou por transformações ao longo dos tempos que ensejaram outras elaborações, influenciadas pela necessidade de ação dos educadores diante do complexo campo de atuação ante a expectativa de definir e compreender os problemas do mundo moderno, sendo que, com suporte na análise desses problemas, os posicionamentos e ações acerca da avaliação passaram a ópticas sob diferentes perspectivas.

Conforme Vianna (2000, p. 24), “a avaliação educacional com a abrangência que possui nos dias fluentes somente se iniciou na década de 40 [...]” desde as contribuições de Tyler e nos anos 1960 com as teorias produzidas por Cronbach, influenciando outros estudiosos e gerações, que trabalham com avaliação, para aspectos procedimentais essenciais a prática avaliativa.

Na perspectiva de Tyler, (*apud* VIANNA, 2000, p.64) “a avaliação objetiva, em primeiro lugar, verificar periodicamente, a eficiência de uma instituição como agente promotora da educação”.

A avaliação evoluiu de maneiras diversas, em diferentes contextos educacionais, decorrentes do desenvolvimento econômico e da estrutura social onde reformulações são mais exigentes no concernente à atuação mais eficiente dos educadores no processo de ensino.

Tyler, em 1942, defendia a avaliação “[...] como um processo de estabelecimento da comparação entre os desempenhos e a concretização dos objetivos educacionais pré-

definidos” (*apud* VIANNA, 2000 p. 26). Ele se embasou na análise dos resultados de programas educacionais e trouxe uma ideia de avaliação educacional que consiste na comparação de objetivos pretendidos aos que foram alcançados, partindo do princípio de que “educar consiste em mudar padrões de comportamento”. (VIANNA, 2000, p. 50)

Worten, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 130) concedeu vigor à óptica de avaliação de Tyler como procedimento que determina a medida que os objetivos são atingidos. Os autores defendem que “as discrepâncias entre o desempenho e os objetivos levam a modificações cuja intenção é corrigir a deficiência, e o ciclo da avaliação se repete”.

Sob esse prisma o currículo escolar deve ser formulado com base em habilidades desejáveis expressas nos objetivos a serem alcançados, cabendo à escola a verificação periódica de eficiência institucional, possibilitando reformulações curriculares de acordo com a realidade social, partindo do uso de metas gerais.

A linha de abordagem tyleriana numa discussão atual pode ser identificada nas matrizes de referências, em que os sistemas avaliativos se apoiam para definir o desempenho de habilidades e competências dos discentes, determinando a eficiência ou ineficiência das instituições avaliadas.

O modelo de Tyler foi considerado por Cronbach como rotineiro e ritualista da mensuração, por tratar a avaliação como julgamento final, se limitando aos objetivos. Cronbach percebeu o caráter multidimensional dos resultados da aprendizagem.

Ampliando a visão de Tyler, Cronbach expressa que a avaliação pode ser usada para as seguintes tomadas de decisões: determinar no ensino suas metodologias e o material que se utiliza no desenvolvimento de um programa, nesse caso, se permite decisões de aperfeiçoamento do currículo; planejar a instrução de determinados programas mediante a identificação das necessidades dos alunos, julgando seus méritos e agrupando-os, para que eles conheçam suas deficiências e progressos; julgar a eficiência do sistema de ensino e dos docentes para as decisões de caráter administrativo.

Desse modo, a avaliação deve empregar uma coleta diversificada de informações que permitam a descrição dos currículos ou programas educacionais, identificando elementos que necessitam de intervenções no aprimoramento das atividades educativas.

A avaliação e sua prática, na visão de Cronbach, parte da discussão de aspectos relevantes à avaliação: “associação entre avaliação e o processo de tomada de decisão; os diferentes papéis da avaliação educacional; o desempenho do estudante como critério de avaliação de curso e algumas técnicas de medida a disposição do avaliador educacional”. (VIANNA, 2000, p.67).

A avaliação entendida por Cronbach deve ser uma atividade diversificada, pois exige a tomada de vários tipos de decisões, utilizando diferentes informações. Nesse sentido, avaliar constitui atividade que visa à coleta e ao uso de informações que permitem decidir acerca de um programa educacional.

Segundo sua perspectiva, o avaliador educacional deve considerar diversos aspectos na avaliação de um programa, pois os resultados são multidimensionais e necessitam de um mapeamento de todos os efeitos do curso em cada dimensão, sendo importante considerar as informações qualitativas e quantitativas para determinar o desempenho dos estudantes.

A avaliação não se deve restringir aos escores para fins de comparação. É fundamental saber usar os escores para descrever os resultados coletados.

“Cronbach (1963) destaca o fato de considerar mais importante os dados relativos a um item do que os escores do teste”, (VIANNA, 2000, p. 68), haja vista que as informações estão contidas na análise das questões ou itens e nas respostas encontradas.

Conforme Vianna (2000, p.69), Cronbach (1963) acredita que a grande prestação de serviço da avaliação acontece quando esta identifica os aspectos do curso que merecem ser revisados.

Outro ponto abordado por Cronbach refere-se à necessidade da flexibilidade do planejamento da avaliação para atender as diversidades de perspectivas e interesses, visto que o ato avaliativo exprime uma função política e, além disso, a responsabilidade de avaliar há de ser compartilhada por uma equipe devido ao fato de que apenas um avaliador não contemplará todas as perspectivas.

A avaliação requer esforço investigativo para possibilitar a congruência entre o que se observa e o mundo real, avançando numa aprendizagem no qual o conhecimento seja incorporado por diferentes sujeitos.

Com relação à metodologia – isto é importante considerar - os avaliadores que utilizam métodos quantitativos em suas atividades avaliativas devem estar atentos para o fato de que a estatística exhibe graus de incerteza, pois, no processo de codificação das estatísticas, são perdidas algumas observações e por isso o avaliador não deve se apoiar apenas nesses resultados, ele tem que se preocupar, também, com todos os meios possíveis para validar as conclusões e assim propor a tomada de decisão.

Efetivamente, “[...] um teste de aprendizagem deve ser apropriado à decisão a ser tomada e que, para isso, antes de tudo, deve haver definição precisa do propósito do sistema de testagem” (DESPRESBITERIS, 1989, p.9).

Também é relevante a compreensão de que “[...] a avaliação vai ter um papel importante na crítica para a transformação da escola, se seus currículos e de seus programas [...]” (VIANNA, 2000, p. 23), haja vista que a evolução nos campos tecnológico e científico iniciadas no século XX, responsável pelo envelhecimento de currículos e programas e, conseqüentemente, pela incompatibilidade nas práticas de ensino para uma orientação pedagógica eficiente à vida moderna, está preocupada, de forma generalizada, com a qualidade em educação, embora não se possa garantir a qualidade da educação pela avaliação, pois esta se caracteriza por ser um indicador para conhecimento sistematizado dessa qualidade.

Para tanto, se utilizam os testes estandardizados de múltipla escolha como instrumento de avaliação para determinar os resultados referentes ao desempenho dos discentes e qualidade do ensino na escola.

Vianna (2000, p.189), entretanto, adverte para a noção de que a medida da qualidade em Educação não pode se restringir apenas ao rendimento escolar e, de imediato, indaga sobre: como conceituar a qualidade na Educação? É possível definir operacionalmente a qualidade para mensurá-la adequadamente?

Silva (2010) entende haver uma distância entre os objetivos proclamados nos documentos oficiais, nos mecanismos da gestão e financiamento e nos sistemas educacionais referentes à qualidade do ensino, pois, os sistemas de ensino caminham alheios à extensão das metas estabelecidas, em virtude de não determinarem plenamente o nível de qualidade da educação brasileira.

Por sua vez, Casassus (2009, p.72) defende a posição segundo a qual uma das razões que justificam o fracasso das políticas públicas voltadas para a melhoria da Educação se deve ao fato de que nunca foi debatido o significado da qualidade para a Educação - “[...] a qualidade foi interpretada como sendo equivalente a uma pontuação numa prova estandardizada”.

Vale ressaltar que o julgamento se faz necessário para que possam ser tomadas as devidas decisões relacionadas às políticas públicas educacionais. O que na verdade, porém, se percebe surgir, no cenário educacional, são inúmeros instrumentos de avaliação em larga escala que demonstram como objetivo diagnosticar a aprendizagem do aluno. O diagnóstico é realizado. E depois? Que medidas circunstanciais de efeito são tomadas? Qual o impacto dessas decisões? Quais ações são propostas?

Frebera (2002, p.10) ratifica a ideia de que:

Los resultados de cada establecimiento se publican en la prensa nacional -y más recientemente em Internet-, con el propósito, entre otros, de que los padres utilicen esa información a la hora de elegir a qué escuela desean enviar a sus hijos, en el marco de una política dirigida a generar un mercado competitivo entre los establecimientos educativos.

O discurso da avaliação como mecanismo de tomada de decisão, muitas vezes, se distancia, consideravelmente, da prática quando a avaliação se associa a êxitos de excelência, o que leva muitas escolas a almejam o ranque das melhores instituições de ensino e a desenvolverem conteúdos programáticos de forma que um maior número de conteúdos é privilegiado, excluindo a qualidade e o tratamento do que é trabalhado, sendo que estima, a maioria dos conteúdos sob memorização por meio de conceitos prontos ou fórmulas, facilmente armazenados, porém pouco compreendidos.

As avaliações em larga escala, utilizadas para direcionar a gestão educacional, devem também intervir, essencialmente, em primeiro lugar, na gestão da aprendizagem, de modo que os resultados sirvam de suporte para orientar profissionais para o exercício pleno dessa atividade tão relevante ao ensino e, ao mesmo tempo, em boa parte das vezes, tão frustrante ao aluno.

Considerando o pressuposto de que os resultados da avaliação em larga escala possibilitam subsidiar as ações que direcionam a gestão da aprendizagem na escola e, conseqüentemente, a definição de políticas públicas que direcionam a gestão educacional, impõe-se que se estude essa modalidade avaliativa de forma a considerar o contexto em que estão inseridas.

Mediante tal asserção, o próximo tópico aborda a avaliação em larga escala, considerando o contexto brasileiro, âmbito no qual se desenvolve o estudo sobre o Sistema de Avaliação do Desempenho Escolar de Jaguaruana – CE (SADEJ).

2.2 Avaliação em larga escala no contexto brasileiro

No Brasil a discussão acerca da avaliação ainda é recente, pois, apenas nos anos 1990 começaram a ter curso os estudos sobre avaliação educacional de maneira mais restrita, e a avaliação de sistemas de ensino surgiu nessa contextura, embora se tenha conhecimento de que no início do século XX, aconteciam ensaios avaliativos em larga escala. Gatti (2009, p.10), contudo, robustece a ideia de que

Algumas administrações públicas da educação mostraram interesse nesses estudos, mas, sem continuidade, nem em relação a equipes que se formavam, nem em relação aos estudos. A descontinuidade em políticas tem sido uma marca nas gestões

públicas no Brasil, aliás, não só em relação aos estudos avaliativos, como a todos os aspectos de iniciativas de administrações anteriores.

O alto índice de repetência e evasão escolar, entretanto, influenciam debates e discussões para a compreensão dos problemas existentes na educação.

A preocupação com a busca da qualidade recebe influência das agências financiadoras nacionais e internacionais, que exigem projetos de avaliação que deem retorno no aspecto custo-benefício para justificar os investimentos financeiros na Educação, contribuindo para a ênfase na avaliação no ensino e na aprendizagem, pois não apenas considera o rendimento dos alunos como também se utiliza de outros aspectos para determinar a qualidade de um sistema educacional, muito embora ainda se percebam problemas entre o ato de avaliar e a tomada de decisão.

Na perspectiva de Cerminaro (2010, p.11), “[...] a avaliação que ocorre dentro dos espaços de formação possui múltiplas facetas, inúmeros significados, mostrando-se de variadas formas, podendo cumprir ou ocultar finalidades diversas”.

Com efeito, as avaliações em larga escala no contexto escolar brasileiro sejam elas de competência federal, estadual, distrital ou municipal, que se justificam pela busca de informações e sirvam de subsídios para melhorar a qualidade na educação, se mal compreendidas, poderão fazer da avaliação apenas um instrumento para aferir resultado em prol dos financiamentos das agências nacionais e internacionais que estimulam essa prática.

No Brasil, os primeiros contatos com a avaliação num panorama mais amplo que ultrapassa a prática de microavaliação utilizada para determinar, no espaço da sala de aula, o rendimento dos alunos e definir a aprovação ou reprovação até a prática da macroavaliação - ou seja, ao estabelecimento de sistemas de avaliação que contribuíram para o desencadeamento atual das avaliações em larga escala no Brasil - parte da realização, no século XX, das primeiras coletas de dados, iniciada em 1907.

Somente em 1936 a coleta se estendeu a todo o País, para alimentar o Anuário Estatístico do Brasil com informações quantitativas sobre o ensino público e privado do Distrito Federal nas diversas etapas e modalidades em que este se apresentava no que se diz respeito ao número de escolas e, por sua vez, de matrículas, pessoal docente e reprovações.

Em 1976, por iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), ocorreram as primeiras experiências de avaliação em larga escala em todo o País, com a finalidade de contribuir para a qualidade dos docentes das instituições de ensino superior.

O Programa de Educação Básica para o Nordeste Brasileiro (EDURURAL), que previa um investimento para expansão do acesso as séries iniciais do ensino fundamental, reduzindo a repetência e evasão e melhorando o desempenho escolar dos alunos matriculados em escolas nordestinas, representou os primeiros estudos para estabelecimento da avaliação de sistemas da Educação Básica no Brasil no ano de 1977.

De acordo com Gatti, Vianna e Davis (1991) a proposta decorreu de compromisso assumido por técnicos das diferentes secretárias de Educação com o Ministério da Educação e da Cultura, tendo sido financiada com 1/3 dos custos, nos últimos anos da década de 1970, pelo Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), que exigiu a realização de uma avaliação externa que possibilitasse orientar a intervenção do governo na definição de programas de educação rural que privilegiassem a melhoria do ensino rural.

Com a finalidade de promover uma avaliação sistemática dos resultados escolares aferidos por meio do desempenho dos alunos, professores e rede escolar do Nordeste brasileiro, fundamentou-se, em 1996, o “Programa de Pesquisa e Operacionalização de Políticas Educacionais (PPO), planejado para aliar a compreensão dos fatores que determinam o fraco desempenho das escolas de 1ª a 8ª série do Nordeste [...]” (PROJETO NORDESTE, BANCO MUNDIAL, UNICEF, 1997, p.17).

A avaliação culminou com a elaboração de um diagnóstico inventariando diversos fatores que contribuíram para o fracasso escolar do Nordeste, naquele período, na busca de analisar as múltiplas dimensões dos problemas detectados, para posteriormente propor as recomendações a fim de operacionalizar as decisões da política educacional.

Em agosto de 1990, ocorreu a primeira avaliação em larga escala, em âmbito nacional, promovida pela Secretaria Nacional de Educação Básica, que submeteu estudantes de 1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do ensino fundamental por meio do Sistema de Avaliação do Ensino Público de 1º Grau que mais tarde se consagrou como Sistema da Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394/96, em seu 9º artigo, inciso V, a avaliação externa foi destaque nos textos legais da legislação brasileira que determina caber à União a coleta, análise e disseminação de informações educacionais, além de estabelecer, no inciso VI, que a União, em parceria com os sistemas de ensino, deveria assegurar o processo avaliativo nacional com a intenção de definir prioridades para a melhoria do ensino.

Instituíram-se também sistemas de avaliação de desempenho em larga escala em diversos estados brasileiros. No Ceará, pode-se mencionar: o Sistema Permanente de

Avaliação do Estado do Ceará (SPAECE), o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC). Além disso, houve a iniciativa de municípios em desenvolver sistemas de avaliação interna como: o Programa de Avaliação sobre o Desempenho da Rede Pública Escolar do Estado de Pernambuco (1991), Avaliação da Jornada Única de São Paulo (1992) e, ainda, a experiência inovadora que segue o modelo de avaliação externa adotado pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), porém, com aspectos de avaliação interna, como o Sistema de Avaliação de Desempenho Escolar de Jaguaruana (SADEJ).

Mediante a trajetória histórica nota-se que a avaliação quase sempre se envolveu com o rendimento escolar. Os avaliadores, entretanto, não deram ensejo a uma reflexão mais apurada, junto aos avaliados, sobre o que significa avaliar e, conseqüentemente, não houve a preocupação com os modelos e com uma teoria de fundamentação embasada na realidade brasileira.

Na verdade, o que se observou foi a influência dos modelos de avaliação dos Estados Unidos, que nem sempre se desenvolveram adequadamente, por serem sujeitos às necessidades do momento histórico, como também nenhum deles diz exatamente como se deve fazer uma avaliação.

O campo avaliativo, contudo, se transforma constantemente e, ao passo que se refinam as tecnologias, a avaliação passa a buscar novos procedimentos de análise e interpretação qualiquantitativa, utilizando-se de outras áreas do conhecimento para fundamentar sua prática.

As diversas definições de avaliação refletem perspectivas diversificadas, assim como o papel do avaliador vai se modificando de acordo com sua concepção.

O pressuposto da avaliação por objetivos defendida por Tyler tem como agente um avaliador controlador, com vistas a proporcionar equilíbrio ao ensino e à aprendizagem. Ele faz auditoria e, na avaliação descritiva de Cronbach, o avaliador se comporta como um cientista, alguém que vai informar acerca de aspectos relevantes que favoreçam a compreensão dos problemas de aprendizagem.

Enfim, tão importante quanto avaliar é utilizar os resultados, de forma a contribuir na busca de superação para os problemas detectados que dificultam o ensino e a aprendizagem.

3 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NO MUNICÍPIO DE JAGUARUANA-CE: SADEJ

O Sistema de Avaliação do Desempenho Escolar de Jaguaruana (SADEJ) surgiu da iniciativa de uma equipe técnica da Secretaria da Educação do referido Município, denominada de Comissão Organizadora, representada por: Secretária de Educação, diretora do Departamento de Ensino e coordenadores pedagógicos das áreas de Linguagens e Códigos e Matemática.

Em razão das exigências educacionais para melhoria dos indicadores de qualidade da aprendizagem dos alunos, o SADEJ foi implantado, em 2010 no Município, como um instrumento diagnóstico que possibilitasse identificar do 1º ao 9º ano do ensino fundamental o nível de aprendizagem em que se encontra cada unidade escolar de sua rede pública, tendo como parâmetro as matrizes de referência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

A finalidade desta proposta é obter informações do desempenho dos alunos de modo a fornecer subsídios para o redirecionamento de ações didático-pedagógicas e administrativas entre a Secretaria da Educação, mais precisamente, o Departamento de Ensino e as escolas, tendo como fundamento a busca pela qualidade no ensino e na aprendizagem, vislumbrando a “[...] melhoria dos níveis de aprendizagem do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e II (6º ao 9º ano) nas escolas municipais”. (JAGUARUANA, 2010, p.4).

Para tanto, o Projeto de implantação prevê outras etapas para a concretização do resultado final, quando os dados já estiverem tabulados e seus índices analisados, das quais é possível mencionar:

Definir encaminhamentos adequados para aprendizagem; reduzir variações acentuadas entre as turmas de uma mesma escola, bem como entre as turmas do município, já que os currículos e as propostas são comuns; transformar os registros de avaliação em anotações significativas sobre o acompanhamento dos alunos em seu processo de construção do conhecimento; garantir um ensino mais equitativo e adequar o Sistema de Avaliação Municipal aos mesmos critérios e objetivos das avaliações externas (JAGUARUANA, 2010, p.4).

A razão que fundamenta o SADEJ decorre do fato de que, historicamente, no contexto educacional brasileiro, a avaliação de rendimento escolar demonstra ser uma prática coercitiva, visando à simples obtenção de resultados sem a realização de uma análise dos dados, o que não significa avaliar, visto que identificar o resultado corresponde à medida e esta representa apenas um dos passos que compreende a avaliação, de modo que, para poder avaliar, se faz necessário correlacionar os resultados obtidos entre uma fase anterior, avaliada,

como também uma perspectiva ideal de aprendizagem, identificando uma atual situação para, só então, poder emitir um juízo de valor, ou seja, avaliar uma realidade.

Com efeito, o diagnóstico constitui elemento norteador do SADEJ que permite “[...] a definição de metas e ações pedagógicas e administrativas para o aperfeiçoamento de todo o Sistema Educacional do Município” (JAGUARUANA, 2010, p.2) reconhecendo a necessidade de engajar o professor na proposta, porém consciente de que será necessário “[...] tempo, dedicação e estudo, é necessário despertar para o ‘espírito de aprendizagem permanente’”. (JAGUARUANA, 2010, p.3; grifo do autor).

Vale salientar que os resultados obtidos anualmente por esta avaliação, todavia, não são utilizados pelos docentes como indicadores e registro para uma tomada de decisão que define a aprovação ou reprovação do educando durante o ano letivo. Pelo contrário, os professores continuam realizando em sala de aula as avaliações procurando identificar o domínio de conteúdo dos estudantes, pelo qual definirá o êxito ou fracasso de acordo com sua concepção acerca da avaliação da aprendizagem.

3.1 SADEJ: da gênese ao momento atual

As atividades da etapa avaliativa do Sistema foram pensadas para ocorrer semestralmente, em que a avaliação do primeiro semestre possibilitasse a definição de metas e ações pedagógico-administrativas para ajustar o segundo semestre e, ao final do ano letivo, a avaliação permitiria apontar, na aprendizagem dos alunos, os avanços e/ou retrocessos.

Segundo informações de um dos membros da Comissão Organizadora do SADEJ, o qual foi entrevistado durante a realização da pesquisa, o aspecto financeiro interferiu nessa medida, em virtude do ônus para o Município em arcar com os gastos para a efetivação do Sistema com sua idealização inicial, de modo que, já na primeira aplicação, em 2010, se observou uma alteração na proposta inicial, pois a avaliação de desempenho, pensada para ser realizada semestralmente, aconteceu apenas anualmente, sendo que no final do primeiro semestre.

A proposta refletida na metodologia e estrutura da avaliação obedece a seguinte descrição: “[...] o exame será realizado em todas as turmas e escolas de Ensino Fundamental da rede municipal de Jaguaruana utilizando-se da avaliação de conhecimentos e habilidades previstas nos PCNs de cada série/ano nas áreas de conhecimentos”. (JAGUARUANA, 2010, p.5).

Em relação aos elaboradores de itens do instrumento avaliativo do SADEJ, que também foram entrevistados durante a pesquisa, estes receberam orientação para elaborar itens no treinamento desenvolvido pelo Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE).

Não foi mencionada no Projeto SADEJ - (ANEXO A) a logística dos trabalhos desenvolvidos com relação à atividade dos aplicadores. Ante, porém, a carência de registros que descrevessem detalhadamente o processo de implantação desse Sistema avaliativo, fez-se necessário recorrer ao uso de entrevistas, com seus idealizadores, a fim de possibilitar maior compreensão dos fatos.

Após a análise dessas entrevistas, pode-se destacar que a operacionalização da aplicação, no ano de 2010, teve como responsável o professor regente da sala que estava sob avaliação. Este recebeu instruções anteriores à aplicação do procedimento avaliativo, em reunião pedagógica promovida pela Comissão Organizadora do SADEJ.

Essa estratégia não foi considerada eficiente pela Comissão Organizadora do SADEJ, pois os professores, ao mesmo tempo em que estavam aplicando a prova tinham, também a tarefa de responder a um questionário proposto pelo Sistema, cujo objetivo era perceber o nível de compreensão docente relativo à aprendizagem desenvolvida pelo alunado.

A dificuldade docente em responder à prova, enquanto se fazia a aplicação, fez com que a Comissão repensasse a aplicabilidade dos instrumentais de avaliação e nos anos seguintes se utilizou de aplicadores externos.

Entre 2010 (ano da implantação) e 2012 ocorreram três edições do Sistema. Nessas edições sucedera reformulações de caráter logístico, como também reformulações na estrutura do instrumento avaliativo relacionado ao número de questões de cada prova. Essa reformulação (a última) será abordada adiante.

3.2 Estudo do desempenho escolar aferido pelo SADEJ

O estudo sobre o desempenho escolar de âmbito municipal se configura como avaliação interna em larga escala, haja vista ter sido elaborada e desenvolvida por agentes internos, com coletas de dados realizadas em 2010, 2011 e 2012 nas escolas públicas municipais, voltadas ao ensino fundamental.

Os resultados obtidos na avaliação do SADEJ em 2010 serviram de base para verificar os avanços no desempenho escolar em função das ações interventivas aplicadas nas escolas nos anos subsequentes.

No Município, uma das dimensões da qualidade do ensino traduz-se pelo desempenho aferido por meio das provas de rendimento acadêmico, verificando o nível de domínio das habilidades básicas nos descritores no ensino fundamental, começando por questões mais simples, bem mais fáceis, derivando para as mais complexas.

3.3 Composição do instrumento avaliativo: itens da avaliação do SADEJ

As questões que compõem o instrumento avaliativo do SADEJ são elaboradas levando-se em consideração os conteúdos programáticos orientados pelos Parâmetros Curriculares da Educação Nacional (PCNs) e os descritores de cada disciplina.

Vale lembrar o fato de que os professores não participam dessa elaboração e só têm contato com a prova no dia de sua aplicação, quando é rompido o lacre dos envelopes que a contêm, em sala de aula e na presença dos alunos.

Nas primeiras edições a avaliação indicou a seguinte distribuição:

✓ 1º ao 5º ano

20 questões objetivas com quatro opções nas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: dez questões; Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias: dez questões.

✓ 6º ao 9º ano

60 questões objetivas com quatro opções nas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa - 15 questões; Artes - três questões; Língua Estrangeira - duas questões; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias: Matemática - 15 questões; Ciências (Física e Química) - cinco questões; Ciências Humanas e suas Tecnologias; História – dez questões; Geografia – sete questões; Estudos Regionais: três questões.

Consoante informação de um dos membros da Comissão Organizadora do SADEJ em 2012, 3ª edição, algumas provas foram reformuladas quanto à estrutura referente ao número de itens que a compõem, ficando assim constituída: as provas do 6º, 7º e 8º anos tiveram 35 questões, cada uma, dez Português, dez Matemática, três Ciências, três Geografia, três História, duas Estudos Regionais, duas Artes, duas Inglês. A avaliação do 9º ano apresentou 40 questões - 20 Português e 20 de Matemática.

3.4 Tratamento dos dados

Para análise do instrumento aplicado na avaliação do desempenho dos alunos utiliza-se de máscara de correção para se chegar ao resultado considerando a quantidade de erros e acertos, posteriormente tabulados, ou seja, organizados em forma de média aritmética por ano/série e depois registrados, por escola, numa distribuição iniciada da maior média para a menor.

Uma vez procedida à correção, o total de pontos que cada aluno pode atingir em todas as disciplinas avaliadas é considerado como o todo da prova e distribuído numa escala de 0 a 10 para apresentação dos resultados, sendo o levantamento estatístico fundamentado na quantidade de acertos.

Após tabulação, os resultados são divulgados para os diretores e coordenadores pedagógicos, que se encarregam de propagar o resultado na escola e na comunidade.

Os resultados são avaliados pela equipe da Secretaria de Educação, que coordena o Departamento de Ensino. Desde então, se realizam intervenções pedagógicas e administrativas.

As intervenções pedagógicas consistem a visitas à escola para identificar os problemas que interferem no ensino e na aprendizagem, sugestões de estratégias de ensino diferenciadas, orientações para o planejamento da atividade docente e reforço escolar para os alunos que expressam rendimento escolar insatisfatório.

As intervenções de caráter administrativo são tomadas mediante identificação da incompatibilidade para exercício da função docente no respectivo ano/série, ou seja, ao confirmar que o professor não se identifique com o ano/série em que está ministrando aula, é providenciada sua remoção para a sala de aula onde possa atuar melhor, contribuindo para os resultados dos indicadores positivos.

3.5 Resultados alcançados pelas escolas

O desempenho das escolas em função das avaliações realizadas com os alunos é primeiramente mostrado por ano/série, considerando o desempenho geral em todas as disciplinas. Posteriormente, esses dados são condensados em resultados de desempenho da escola e apresentados num quadro, respeitando os resultados do maior para o menor.

O método possibilita verificar o rendimento de cada turma na avaliação, de modo a facilitar a identificação dos resultados que conduziram a escola ao indicador final, bem

como possibilita realizar uma avaliação sobre os aspectos que interferem no resultado, para assim propor as ações interventivas.

Lembrando-se que a escala de acertos é distribuída de 0 a 10, porém a apresentação dos resultados, no ano de 2010, relacionados do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, ora ocorreu atribuindo percentual de acertos considerando o teste como o todo, ora apontou os resultados obtidos em Língua Portuguesa e Matemática. Do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, os resultados foram apresentados em escala de notas. (ANEXO B).

Em 2011, os indicadores de desempenho foram divulgados também em percentual de acertos e, entretanto, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, apenas foram disponibilizados, em reuniões de divulgação dos indicadores, os dados relacionados ao 9º ano, pelo fato de que, segundo informação de um dos membros da Comissão Organizadora do SADEJ, nesse ano, a premiação para essa categoria de ensino “só premiaria o ano/série divulgado”, ou seja, o 9º ano do ensino fundamental. (ANEXO C).

Nessa mesma reunião, de acordo com a equipe pedagógica da Secretaria da Educação que gentilmente cedeu o arquivo em *Powerpoint* da 1ª reunião com os coordenadores escolares no início de 2012 (ANEXO D), foram estabelecidas metas, dentre as quais cita-se: refletir sobre os resultados, tendo como base o diagnóstico levantado pelas avaliações do SPAECE e do SADEJ edição 2011, de forma a acompanhar a evolução de aprendizado e definir um plano de ação.

A equipe pretendeu averiguar, juntamente com o Núcleo Gestor das escolas, os fatores que impactaram os resultados. Foram sugeridas as seguintes questões para análise: Há descompasso do que as crianças aprendem em relação ao que deveriam aprender? Os materiais existentes na escola são disponibilizados aos professores e aos alunos? Os livros são usados com regularidade? A quantidade atende à demanda? Os professores são assíduos e participam das reuniões de planejamento e de formação continuada? Os instrumentos de avaliação contribuem para rever as condições e os processos de ensino?

Também foram determinadas ações imediatas indicando quais escolas, cada técnico pedagógico do Departamento de Ensino, iria acompanhar para alavancar o desempenho e orientar para a utilização dos resultados em benefício dos processos de ensino e aprendizagem, com a extensão de repercutir no resultado das avaliações, sejam elas de caráter interno ou externo.

Os dados de desempenho do SADEJ 2012 (ANEXO E) permaneceram sendo estimados mediante percentual de acertos.

4 METODOLOGIA

Desde o momento em que se propõe um estudo de determinado objeto de pesquisa, se faz necessário conhecê-lo e, partindo da apropriação desse objeto na interação com o sujeito num determinado contexto, se edificam outros conhecimentos. Assim a pesquisa constitui atividade investigativa.

Para tanto, conforme Rosa e Arnoldi (2006, p.12),

É necessário que haja um problema de pesquisa e, conseqüentemente um procedimento que gere uma informação relevante como resposta, demonstrando-se, com fidedignidade, que essa informação é decorrente do procedimento empregado e que as respostas produzidas por ele não são apenas algumas respostas possíveis, mas também as melhores.

Ao iniciar o estudo acerca do SADEJ, a primeira dificuldade encontrada residiu nas fontes documentais limitadas, além de pouco esclarecimento nas informações contidas no documento disponível, o Projeto de Criação e Implantação do Sistema, que permitisse a compreensão do objeto de pesquisa, desde sua origem até a utilização dos resultados.

Desse modo, usou-se como fonte de pesquisa, neste estudo, o documento do Projeto SADEJ. Ao se recorrer ao uso da entrevista, tomou-se o documento como embasamento para elaboração das questões utilizadas na entrevista com idealizadores e elaboradores de itens e, juntamente com a análise de conteúdo das entrevistas coletadas, serviu de fundamentação para se formular o instrumento de pesquisa voltado aos docentes, de modo a complementar as informações intrínsecas na fonte documental que estavam pouco esclarecidas.

4.1 Tipologia de pesquisa

A caracterização da pesquisa quanto à abordagem se desenvolveu por intermédio da condução do estudo com a utilização conjunta de componentes quantitativos e qualitativos. Nesse estudo, “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos [...] não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois, a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. (MINAYO, 1994, p.22).

Outrossim,

[...] é preciso considerar que os conceitos de quantidade e qualidade não são totalmente dissociados, na medida em que de um lado a quantidade é uma

interpretação, uma tradução, um significado que é atribuído à grandeza que um fenômeno se manifesta (portanto é uma qualificação dessa grandeza), e de outro ela precisa ser interpretada qualitativamente, pois, sem a relação a algum referencial não tem significação em si. (GATTI, 2006, p.29; grifo da autora).

De acordo com Rodrigues (2006, p. 89), “a abordagem quantitativa está relacionada ao enfoque da pesquisa voltado para a análise e interpretação dos resultados com utilização da estatística.” Além disso, é possível descrever e explicitar os dados coletados com a utilização de programas de computador capazes de quantificá-los e representá-los graficamente.

Quanto à abordagem qualitativa, a pesquisa se caracterizou por tal abordagem, porquanto busca interpretar, descrever, analisar, compreender e possibilitar entendimento para atribuição de significado ao objeto de estudo nos variados elementos do fenômeno estudado, pois essa abordagem, como ensina Minayo (1994, p.22), “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas [...]”.

Vale ressaltar que, nesta investigação, enquanto o componente quantitativo se utiliza de equações, médias e estatísticas para interpretar e descrever o fenômeno estudado, o qualitativo “privilegia, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”. (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.16).

Neste sentido, a apropriação do objeto de estudo ocorreu pela manipulação de dados, numa perspectiva estatística, em paralelo com a descrição e interpretação da percepção da amostra que se investigou sobre o SADEJ.

Em relação à natureza das fontes utilizadas para a abordagem e tratamento do objeto de estudo, a pesquisa, classificou-se, ainda como bibliográfica e de campo. Bibliográfica, por ter sido realizada com o apoio no registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. conforme leciona Severino (2007, p. 122).

Seguindo-se a definição de Rodrigues (2006, p. 89), a pesquisa de campo é realizada com amparo em dados no local (campo) onde o fenômeno surgiu, e esta sucedeu em situação natural, espontaneamente.

Para cumprimento da etapa de coleta de dados, recorreu-se à utilização das técnicas de pesquisa delineadas na sequência.

4.2 Técnicas de pesquisa

A aplicação prática das técnicas utilizadas na condução deste estudo articulou a abordagem quantiqualitativa ao método adotado nos procedimentos de pesquisa.

Para a realização da etapa quantitativa, elaborou-se um questionário (APENDICE A) que foi aplicado aos professores da educação básica do Município de Jaguaruana da seguinte forma: a *priori* desenvolveu-se um projeto-piloto para pré-testagem do instrumento. Após a análise desse instrumental de pesquisa, foi promovido o ajuste das variáveis que exibiam problema e reaplicado novamente aos demais professores que não participaram da etapa anterior. Na próxima seção, descreve-se a realização do projeto-piloto realizado com o referido instrumento de busca científica.

Em relação à etapa qualitativa da entrevista aplicada, tanto aos idealizadores quanto aos elaboradores de questões do SADEJ, este se classificou como semiestruturada, pois permitiu que o sujeito discorresse e verbalizasse seus pensamentos. (ROSA e ARNOLDI 2006, p. 30).

Com arrimo desse pressuposto, os roteiros de entrevista elaborados (APÊNDICES B e C) destinados aos idealizadores e elaboradores de questões foram compostos por nove e 15 perguntas abertas, respectivamente, a fim de possibilitar aos entrevistados a expressão de opiniões e reflexões acerca do assunto expresso e, assim, contribuir para uma análise qualitativa do discurso proferido pelos informantes, haja vista que o questionamento é mais profundo e, também, mais subjetivo.

Este roteiro foi estruturado com o intuito de se ter uma compreensão das ideias embasadoras do SADEJ, por meio de entrevista com os membros da Comissão Organizadora do SADEJ, uma equipe composta de três professores licenciados em Matemática, Letras e História, responsáveis pela criação e execução do Sistema no Município.

As entrevistas realizadas com os elaboradores das questões do SADEJ subsidiaram a compreensão acerca das questões que compõem a prova, de modo a facilitar o entendimento da fundamentação em que se apropriam no momento da sua elaboração.

Para elaborar esta dissertação, seguiu-se o Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Ceará (2013) e, em conformidade com o referido material, segue-se a apresentação do projeto-piloto.

4.3 Delineamento dos sujeitos de pesquisa e local

Para o projeto-piloto contou-se com a participação de dez professores em atividade de docência no ensino fundamental (grupo representativo de docentes para a pré-testagem do instrumento que coletou dados dessa categoria).

Após etapa de pré-testagem, foram incluídos nesta pesquisa os demais professores que lecionam no ensino fundamental nos diversos turnos distribuídos pelas zonas urbana e rural da rede pública municipal de ensino de Jaguaruana – CE.

O número de docentes definidos no projeto da dissertação para a aplicação do instrumento era de 170 sujeitos, universo de professores que lecionam no ensino fundamental, porém, no desenvolvimento da investigação houve ampliação desse universo, nas escolas públicas municipais em Jaguaruana- CE, em virtude da realização de contratos e/ou ampliações de carga horária docente para suprir a demanda estudantil, passando a constituir um total de 184 professores.

Incluíram-se ainda, neste estudo os resultados mostrados tanto do IDEB como da Prova Brasil, dos alunos matriculados no ensino fundamental em todas as escolas pertencentes à esfera municipal do referido Município, totalizando 4084 integrantes, distribuídos pelos turnos diurno e noturno nas supracitadas unidades de ensino para as quais foi proposta uma análise a fim de avaliar as evoluções dos indicadores e analisar as contribuições do SADEJ na aprendizagem dos estudantes no ensino fundamental.

Para as entrevistas foi prevista a investigação de três idealizadores do SADEJ e sete elaboradores da avaliação do SADEJ. Desse grupo obteve-se o retorno das entrevistas dos três idealizadores e quatro elaboradores de questões.

Esses sujeitos são referidos ao longo da dissertação de acordo com os seguintes termos: membros da Comissão Organizadora do SADEJ foram mencionados como idealizadores; ao se fazer referência aos elaboradores de questões que compõem a avaliação do SADEJ, se utilizou o vocábulo elaborador; os professores investigados receberam a identificação de respondente e por fim, aos discentes foi atribuída à expressão alunos.

4.4 Caracterização do projeto-piloto

O projeto-piloto desenvolvido norteou a pré-testagem das questões que constituíam o instrumento de pesquisa direcionado aos docentes, com o intuito de compreender quais as implicações do SADEJ na ação docente.

A pré-testagem teve como objetivo observar a potencialidade do instrumento para a pesquisa. Para tanto, se observaram os seguintes aspectos: a linguagem utilizada no instrumento, ocorrências de ambiguidades ou repetições de questões, compreensão dos termos aplicados no instrumento, o tempo de aplicação, como também se utilizou para o registro das dúvidas e contribuições dos respondentes para aperfeiçoar o instrumento a uma posterior aplicação.

Vale ressaltar que os respondentes desse projeto não mais participaram da 2ª etapa da pesquisa no momento posterior à pré-testagem.

O instrumental de pesquisa à categoria docente se constituiu de dois instrumentos. O primeiro referiu-se a informações básicas, como: data do preenchimento, sexo, idade, vínculo empregatício, categoria que leciona, tempo de serviço e escolaridade, num total de oito questões constituídas por escalas de medida não métrica de característica nominal, ou seja, “[...] atributos, características ou propriedades categóricas que identificam ou descrevem um objeto [...] utilizando números para rotulá-lo ou identificá-lo.” (HAIR, et al. 2005, p.27).

O segundo instrumento referiu-se a questões circunstanciais subdivididas em quatro categorias de resposta: Conhecimento e Potencialidades do SADEJ, 15 questões; Práticas Docentes e Planejamento, seis questões; Utilização dos Resultados, dez questões e Desempenho Acadêmico, seis questões. No total foram 37 variáveis com escalas ordinais que expressam opiniões indicadas em uma série ordenada, que variam de zero a dois sendo: (0) Discordo, (1) Concordo em parte, (2) Concordo.

Participaram do pré-teste os docentes que lecionam no ensino fundamental das escolas da rede pública municipal de Jaguaruana. A amostra foi constituída por dez sujeitos submetidos à avaliação do SADEJ nos anos de 2010, 2011.

4.4.1 Considerações sobre a aplicação da pré-testagem

O instrumento foi aplicado entre os dias 21 e 22 de maio de 2012, com tempo médio de aplicação de 13 minutos. Durante a aplicação, se constatou que a linguagem utilizada no instrumento foi de fácil compreensão em algumas variáveis, pois, para sua interpretação, manter o verbo na primeira pessoa favorece a inclusão do respondente na pesquisa. Exemplo:

QUESTÃO DO INSTRUMENTO DE PRÉ-TESTAGEM.

QUESTÕES PONTUAIS	ESCALAS		
	Discordo (0)	Concordo em parte (1)	Concordo (2)
1.2. O Projeto SADEJ, antes de ser implantado, considerou a opinião dos professores em relação a sua proposta.			

QUESTÃO A SER REFORMULADA NO INSTRUMENTO DE PESQUISA DOS DOCENTES:

QUESTÕES PONTUAIS	ESCALAS		
	Discordo (0)	Concordo em parte (1)	Concordo (2)
1.2. O Projeto SADEJ, antes de ser implantado, considerou a sua opinião em relação a proposta do sistema avaliativo.			

Outro aspecto que se observou, ainda com relação à variável, foi que em algumas, existiam duas ações a serem analisadas em questão única, dificultando a interpretação dos dados, como no exemplo a seguir:

QUESTÃO DO INSTRUMENTO DE PRÉ-TESTAGEM

QUESTÕES PONTUAIS	ESCALAS		
	Discordo (0)	Concordo em parte (1)	Concordo (2)
1.3 O SADEJ monitora e avalia o nível de aprendizagem dos alunos e a partir dos resultados rever as ações pedagógicas que beneficiam a prática docente.			

QUESTÃO A SER REFORMULADA NO INSTRUMENTO DE PESQUISA DOS DOCENTES

QUESTÕES PONTUAIS	ESCALAS		
	Discordo (0)	Concordo em parte (1)	Concordo (2)
1.3 O SADEJ monitora o nível de aprendizagem dos alunos.			
1.4 O SADEJ avalia o nível de aprendizagem dos alunos.			

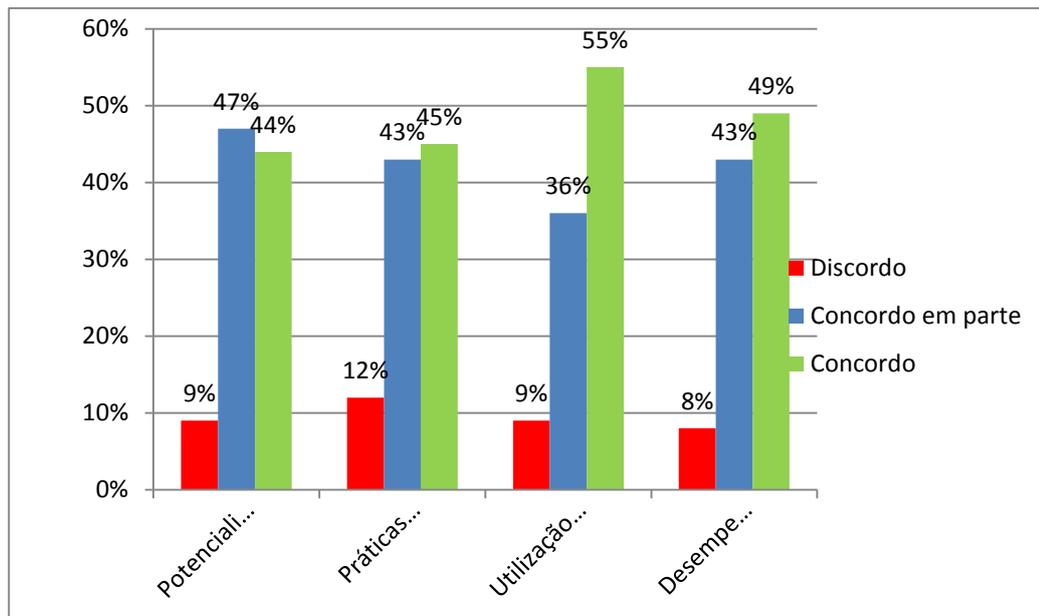
Um dos respondentes sugeriu que se colocassem espaços em branco para que eles pudessem contribuir em cada item. Após análise de sua proposta, decidiu-se acrescentar, ao final do instrumento, um espaço onde era possível descrever opiniões e observações, haja vista que, acrescentar, em cada variável, espaços em branco poderia comprometer o instrumento com relação ao tempo de aplicação.

Na exploração dos dados foram consideradas as técnicas que permitiram interpretar, de acordo com o objetivo do estudo, as variáveis do instrumento de pesquisa utilizado. Para tanto, o primeiro passo foi identificar, por meio da análise univariada, o tipo de variável empregada.

O resultado da primeira análise apontou que as variáveis do instrumento de pesquisa destinado aos docentes eram qualitativas por serem representadas por escalas categóricas (Discordo, Concordo em parte, Concordo).

Com efeito, para facilitar a compreensão e evidenciar as tendências significativas dos dados utilizou-se na análise descritiva a distribuição de frequência simples. (GRÁFICO 1).

Gráfico 1: Percentual de respostas obtidas no instrumento de pré-testagem de questões pontuais.



Fonte: Dados da pesquisa sobre o SADEJ, 2012.

Na avaliação dos respondentes submetida à análise descritiva do instrumento, considerado como o todo, referente às potencialidades e conhecimento sobre o SADEJ, às práticas pedagógicas e planejamentos orientados pela divisão do ensino da Secretária da Educação em conjunto com a Comissão Organizadora do SADEJ, às possibilidades de execução da gestão da aprendizagem dos alunos por intermédio dos resultados obtidos na avaliação do sistema e às contribuições que privilegiam o desempenho acadêmico, se identificou o fato de que apenas 9,5 % dos professores discordaram, de sorte que a maioria se manteve entre 42,25%, que concordaram em parte, e 48,25% dos investigados, que concordaram com as asserções.

Vale ressaltar que a estimativa, no projeto-piloto, serviu para avaliar a objetividade das questões. Os últimos resultados: Concordo em parte e Concordo (48,25% e 42,25% respectivamente), por se apresentarem bem próximos, induziram a verificação da existência de ambiguidades nas variáveis e análise minuciosa para checar se a forma como estavam expostos dificultava a resposta e, conseqüentemente, a própria análise.

4.4.2 Considerações da Banca sobre o Instrumento

O instrumento foi analisado por três especialistas na área, que consideraram viável para a pesquisa a aplicação do instrumento de informações básicas e questões circunstanciais, sobre a opinião dos professores em relação às contribuições do SADEJ. Além disso, o projeto desta dissertação foi aprovado em face da qualidade do objeto de estudo e do próprio projeto, sugerindo-se a ampliação do estudo no doutorado.

4.5 Considerações sobre a aplicação do questionário pós pré-testagem

Após a análise da pré-testagem, achou-se por bem reformular algumas variáveis no instrumento, consideradas repetitivas e defeituosas, tendo-se iniciado os procedimentos anteriores à aplicação do teste a fim de se evitar imprevistos que afetassem o desenvolvimento da pesquisa.

Dessa forma, o instrumental de pesquisa passou a ser constituído da seguinte forma: foram mantidas as oito questões do instrumento com as informações básicas dos docentes, enquanto o instrumento de questões circunstanciais passou a ter 32 asserções que podem ser consultadas no apêndice deste relatório de pesquisa. (APÊNDICE A).

Nos procedimentos anteriores à aplicação do instrumental, previu-se cuidadosamente a distribuição do instrumento nas escolas. Nessa etapa, fez-se, novamente, o levantamento nominal dos professores em exercício na atividade docente, para evitar a duplicidade de questionários, tendo-se desconsiderado os respondentes que participaram da fase de pré-teste.

Na aplicação do instrumento, levou-se em consideração o conjunto de pessoas que compartilharam de alguma característica comum (LEVIN) representado neste estudo pela população dos professores em exercício na atividade docente do 1º ao 9º ano do ensino fundamental que participaram da experiência avaliativa do SADEJ na rede pública municipal de ensino.

Distribuíram-se para cada escola os questionários num envelope etiquetado com a identificação da escola, os destinatários (população de professores do 1º ao 9º ano do ensino fundamental), o número de questionários enviados e restrições (no caso do professor já ter participado da pesquisa na pré-testagem, seu nome era destacado e acrescentado à observação: EXCETO).

O instrumento foi aplicado no período compreendido entre os dias 08 e 11 de outubro de 2012. Para sua aplicação, contou-se com a colaboração da equipe gestora das escolas, que recebeu as instruções gerais de aplicação e de orientação aos professores pesquisados.

4.6 Aspectos éticos da pesquisa

A ética na pesquisa constitui um conjunto de normas relacionadas aos procedimentos considerados corretos e incorretos na investigação com seres humanos. (BOGDAN E BIKLEN, 1994).

As diretrizes éticas que orientaram esta pesquisa se referem ao consentimento dos investigados e à proteção desses sujeitos contra qualquer dano na trajetória da busca. As diretrizes são estabelecidas pelas seguintes normas, que asseguram: adesão voluntária dos sujeitos à investigação conhecedores do projeto de pesquisa; os sujeitos não são expostos a riscos sendo desnecessária sua identificação dos mesmos de modo a garantir a confidencialidade do registro.

As diretrizes foram postas em prática por meio do pedido de autorização para a pesquisa à Secretaria Municipal da Educação, contendo a descrição do estudo, o destino dos resultados, estando-se disponível para qualquer esclarecimento necessário.

O consentimento da pesquisa adveio da carta de autorização emitida no ano de 2012, pela Secretaria da Educação municipal assinada pelo Secretário de Educação e pela Diretora do Departamento de Ensino de Jaguaruana – CE, comprovando o consentimento para desenvolvimento da pesquisa que previu entrevistas, aplicação de questionários e manipulação dos dados necessários ao estudo (ANEXO F).

Por sua vez, o anonimato dos sujeitos privilegiou tanto o material escrito aplicado mediante instrumental avaliativo, quanto os relatos verbais, obtidos nas entrevistas.

4.7 Análises dos dados de pesquisa

Considerando o delineamento da abordagem quantitativa e qualitativa que se previu para essa investigação, foram definidos para os dados quantitativos os resultados obtidos no instrumental, aplicados aos docentes, com origem na análise estatística específica para variáveis qualitativas, categóricas, com utilização do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 15.0 Windows.

Também foram calculados, com arrimo nas opiniões coletadas, o escore na escala de opinião e o escore obtido em cada fator, reconhecendo que a escala atribuída para o instrumental utilizado na coleta varia de zero a dois. O instrumento compõe-se de 32 questões e o escore obtido por parte de cada um dos respondentes pode estar compreendido entre zero e 64 escores.

Além disso, para os escores obtidos, foram estabelecidas as notas, que variam numa escala de zero a dez, observando-as também quanto a variações ocorridas mediante intervalos propostos: Intervalo 1 = Nota menor do que 2; Intervalo 2 = Nota igual ou maior do que 2 e menor do que 4; Intervalo 3 = Nota igual ou maior do que 4 e menor do que 6; Intervalo 4 = Nota igual ou maior do que 6 e menor do que 8; Intervalo 5 = Nota igual ou maior do que 8.

Nesse sentido, para exploração dos dados, recorreu-se a análise univariada, utilizando-se da Estatística Descritiva para estimar a frequência atribuída na escala de opinião do instrumental destinado aos professores, bem como as características da amostra observada.

Para a análise das variáveis fez-se uso das medidas da tendência central (média e moda) e de variabilidade (coeficiente de variação), a fim de perceber as características centrais das respostas dos sujeitos em relação ao conjunto total de itens e ao subconjunto dos itens agrupados com base na análise fatorial.

Para a validade e fidedignidade do instrumento, foram utilizadas as técnicas Teste de Alpha de Cronbach, Teste T de Hotelling, para a análise da precisão do instrumento e Análise da Viabilidade do Teste por meio do KMO e da Esfericidade de Bartlett, para a validação do instrumento em relação ao que se pretendia analisar.

Para fortalecimento das análises dos dados apontados nas entrevistas e no questionário, também foi estudada estatisticamente a evolução dos indicadores de desempenho escolar da educação básica da rede municipal de Jaguaruana, aferidos nas avaliações externas pelos Índices de Desempenho Escolar da Educação Básica – IDEB e da Prova Brasil, numa aplicação metodológica de análise estatística que indicou a taxa de crescimento ou redução dos indicadores avaliados.

Para os dados qualitativos, realizou-se a análise de conteúdo, com base nas opiniões expressas, gravadas e posteriormente transcritas, das entrevistas realizadas com os idealizadores e elaboradores de questões do sistema avaliativo em estudo.

A análise de conteúdo foi utilizada como metodologia de tratamento e análise de informações já que, como anota Rodrigues (2006, p. 121), ela possibilita “compreender criticamente o sentido oculto ou manifesto das comunicações”. O conteúdo analisado teve como objetivo avaliar, por meio dos idealizadores e dos elaboradores, as contribuições do SADEJ para a prática pedagógica.

Para tanto, seguiram-se as etapas da metodologia: 1) leitura do depoimento repetidas vezes para identificar os aspectos relevantes; 2) o todo foi dividido em partes, evidenciando os significados em função da pesquisa e 3) foram distribuídos, de forma sintetizada num quadro descritivo, os significados dos relatos emergidos.

Além disso, foi aplicada a triangulação de resposta entre os entrevistados, conforme se pode observar em anexo (APÊNDICE D), possibilitando evidenciar os significados pertinentes à investigação.

5 ANÁLISE DA REPERCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS PELO SADEJ EM 2011/2012 PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A organização dos dados será exibida na seguinte ordem: a) descrição da amostra dos professores participantes da pesquisa; b) receptividade do instrumento entre os docentes; c) descrição dos itens que compuseram o instrumento de pesquisa; d) validação e fidedignidade da escala de avaliação do questionário aplicado para esse grupo; e) descrição dos fatores identificados após análise fatorial.

5.1 Descrição da amostra no universo estatístico de professores

As unidades escolares no Município de Jaguaruana que participaram da aplicação do SADEJ totalizam 21 escolas da rede municipal de ensino, haja vista o sistema ser desenvolvido apenas nas escolas de ensino fundamental de sua competência administrativa. Todos os professores investigados estão inseridos nessas unidades escolares, visitadas durante a pesquisa.

A amostra extraída do universo estatístico de 184 professores correspondeu a 129 respondentes, sendo que a maioria, 74%, do sexo feminino e com vínculos empregatícios de caráter efetivo (81%) distribuídos, em grande parte (68%), em unidades de ensino pertencentes à zona rural (TABELA 1, 2).

Tabela 1 - Perfil dos respondentes do instrumental de pesquisa sobre o SADEJ/2012

GÊNERO				ZONAS DE ATUAÇÃO			
MASCULINO	%	FEMININO	%	RURAL	%	URBANA	%
33	26%	96	74%	88	68%	41	32%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

A aplicação de métodos estatísticos descritivos possibilitou, ainda, o levantamento de dados relativos à categoria de atuação, vínculo empregatício, escolaridade, tempo de serviço e idade dos respondentes, que estão nas tabelas seguintes (TABELAS 2, 3, 4 e 5).

Dos 129 professores pesquisados, a maioria, (69,7%) tem experiência na docência, com tempo de serviço maior do que sete anos. Isso demonstra que, no exercício do magistério, já depararam, constantemente, as avaliações cotidianas realizadas por eles próprios em sala de aula, tendo oportunidades de aperfeiçoá-las mediante observações, como

também acompanharam a participação de seus alunos em algumas das avaliações de larga escala, aplicadas no decorrer desses anos, indicando que, esses professores, têm, pelo menos, a noção do significado da avaliação e a enxergam como mecanismo de colaboração para a prática educativa, como se pode observar no comentário do respondente 19 sobre o SADEJ.

Considero o sistema de avaliação como uma ferramenta “positiva” para a educação de Jaguaruana. Não creio no sistema como uma forma de “punir” e sim de “avaliar” um conjunto de práticas que envolvem desde o porteiro da escola até o núcleo gestor, com a justa necessidade de detectar falhas e, por conseguinte corrigi-las [...] (Grifo do respondente).

Além disso, com relação à escolaridade dos professores investigados, é evidente o predomínio dos sujeitos com nível superior e especialização, 43% (TABELA 3).

Vê-se, também, que apenas 5% do professorado possui o magistério (nível médio), dos quais 86% já lecionam há mais de 13 anos, sendo que 43% estão prestes à aposentadoria por tempo de serviço.

Tabela 2 – Categorias de atuação e vínculo empregatício dos respondentes da pesquisa sobre o SADEJ/2012

CATEGORIAS	PROFESSORES	%	VÍNCULO EMPREGATÍCIO			
			EFETIVO	%	CONTRATADO	%
1º ao 5º ano do Ens. Fundamental	69	54%	56	81%	13	19%
6º ao 9º ano do Ens. Fundamental	52	40%	40	77%	12	23%
1º ao 9º ano do Ens. Fundamental	8	6%	8	100%	0	0%
TOTAL	129	100%	104	81%	25	19%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Tabela 3 – Categorias de atuação, escolaridade dos respondentes da pesquisa sobre o SADEJ/2012.

CATEGORIAS	ESCOLARIDADE							
	MAGISTÉRIO	%	SUPERIOR INCOMPLETO	%	SUPERIOR COMPLETO	%	SUPERIOR COM ESPECIALIZAÇÃO	%
1º ao 5º ano do Ens. Fundamental	5	7%	13	19%	23	33%	28	41%
6º ao 9º ano do Ens. Fundamental	0	0%	9	17%	19	37%	24	46%
1º ao 9º ano do Ens. Fundamental	2	25%	0	0%	3	37,5%	3	37,5%
TOTAL	7	5%	22	17%	45	35%	55	43%

Fonte: Dados da pesquisa sobre o SADEJ, 2012.

Tabela 4 - Distribuição de frequência de dados agrupados (tempo de serviço dos respondentes da pesquisa sobre o SADEJ/2012)

TEMPO DE SERVIÇO	FREQUÊNCIA	%
Menos de 1 ano	9	7%
1 - 4	20	15,5%
4 - 7	10	7,8%
7 - 10	18	14%
10 - 13	17	13,2%
13 - 16	8	6,2%
16 - 19	16	12,4%
19 - 21	10	7,8%
21 - 24	4	3,1%
Mais de 24 anos	17	13,2%
Total	129	100%

Fonte: Dados da pesquisa sobre o SADEJ, 2012

Tabela 5 - Distribuição de frequência de dados agrupados (idade dos respondentes da pesquisa sobre o SADEJ/2012)

IDADES	FREQUÊNCIA	%
18 - 29 anos	24	18,6%
30 – 39 anos	60	46,5%
40 a 49 anos	38	29,5%
Acima de 50 anos	3	2,3%
Não informadas	4	3,1%
TOTAL	129	100%

Fonte: Dados da pesquisa sobre o SADEJ, 2012

5.2 Receptividade do instrumento entre os docentes

Em virtude de a avaliação sobre o SADEJ, destinada aos docentes, ter sido censitária, ficando a população em igual oportunidade na decisão em participar, o número de questionários respondidos, que correspondeu a 74%, demonstrou haver boa receptividade ao estudo por parte dos professores, conforme a estatística representada no gráfico seguinte (TABELA 6).

Considerou-se a população de 184 professores, sendo que dez destes foram isentos desta etapa em virtude de terem participado da pré-testagem, constituindo, dessa forma, uma amostra de 129 sujeitos investigados, considerando a devolução dos questionários.

No ato da devolução dos envelopes, conferiu-se e anotou-se na etiqueta de identificação de cada escola a quantidade de questionários respondidos, de forma que se pode fazer uma análise da receptividade da pesquisa por parte dos docentes de forma global e em cada uma das instituições de ensino participante.

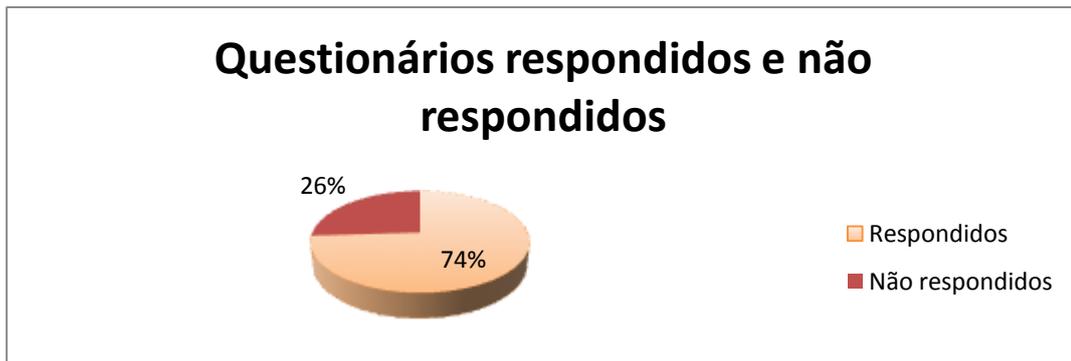
De tal maneira, do quantitativo dos 184 professores, foram subtraídos os dez respondentes da etapa anterior, sendo considerados 174 sujeitos para os fins avaliativos, com retorno positivo (74%), correspondendo a 129 respondentes (GRÁFICO 2).

Tabela 6 – Distribuição de dados da aplicação do instrumento.

LOCALIDADE	ESCOLA	ZONA	ENVIADOS	RESPONDIDO	%
AFOGADOS	EEF PRINCESA ISABEL	RURAL	3	3	100%
ANTONOPÓLIS	EEF TENENTE FRANCISCO ROQUE	RURAL	7	7	100%
ASSENTAMENTO BELA VISTA	EEF N. SRA. DO LIVRAMENTO	RURAL	9	9	100%
CARDEAIS	EEF TOMAZ BARBOSA	URBANA	11	7	64%
COHAB	EEF ROSA COELHO	URBANA	5	1	20%
CORREGO MACHADO	EEF FRANCISCO VENÂNCIO	RURAL	9	9	100%
CURRALINHO	EEF RAIMUNDO FARIAS	RURAL	8	8	100%
FIGUEIREDO	EEF JOAQUIM VENÂNCIO	RURAL	8	5	62,5%
FRUTUOSO	EEF ADAUTO BEZERRA	RURAL	3	3	100%
GIQUI	EEF MARIA I. CONCEIÇÃO	URBANA	6	5	83%
JUREMA	EEF JOSE C. DE MELO	RURAL	8	4	50%
LAGOA VERMELHA	EEF JOSÉ SIMÕES FILHO	RURAL	8	4	50%
PASTA BRANCA	EEF PEDRO J. DOS SANTOS	RURAL	8	5	62,5%
SANTA LUZIA	EEF F. JAGUARIBE	RURAL	10	9	90%
SÃO JOSÉ	EEF JOÃO R. MAIA	RURAL	6	6	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Gráfico 2 – Distribuição dos questionários aos professores da rede municipal de ensino de Jaguaruana- CE.



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

5.3 Resultados gerais descritivos

Utilizando-se da Estatística Descritiva, recorreu-se à frequência, atribuída por meio da análise univariada, na escala de opinião do instrumental destinado aos professores. Além disso, como citado anteriormente, calculou-se o escore na escala de opinião e, com suporte nos escores obtidos, foram estabelecidas notas (escala de 0 – 10), com o objetivo de analisar as variações ocorridas nos intervalos propostos.

Os dados originados pela análise são expressos em blocos, conforme a descrição seguinte: a) Avaliação sobre o conhecimento e potencialidades do SADEJ; b) Avaliação das contribuições para a prática pedagógica e planejamento; c) Avaliação sobre a utilização dos resultados e d) Avaliação do desempenho acadêmico.

5.3.1 Avaliação sobre o conhecimento e potencialidades do SADEJ

Os dados gerais descritivos referentes ao comportamento do grupo relativamente à avaliação sobre as potencialidades do SADEJ demonstraram que 52% dos professores pesquisados exprimem conhecer e acreditam que o instrumento avaliativo proposto pelo SADEJ encerra potencialidades para o ensino e para a aprendizagem, conforme tabela 7 e gráfico 3.

O item maior em discordância, 43%, correspondeu, segundo os investigados, a noção de que os professores não foram consultados em relação à proposta do SADEJ.

Ademais, as variáveis que contiveram maior índice de concordância prevaleceram no indicador que buscou compreender as potencialidades do Sistema.

De acordo com 61% dos pesquisados a Comissão Organizadora do SADEJ provê orientação sobre a avaliação do sistema nas escolas de sua rede de ensino.

Além disso, 66% dos professores assumem que conhecem a metodologia de avaliação desenvolvida pelo SADEJ e que são capazes de citar os objetivos do Sistema para pais de alunos e demais pessoas da comunidade escolar. Dentre estes, 65% confirmam que têm claro o objetivo de aprendizagem que deve ser alcançado por todos os alunos de acordo com a proposta do SADEJ.

Embora 61% dos docentes defendam o argumento de que a avaliação proposta contribui para que o professor possa pôr em prática seu planejamento pedagógico e 54% enxerguem na proposta avaliativa a ideia de que o desempenho docente também é avaliado, apenas 47% acreditam que há estratégia de monitoramento no grau da aprendizagem dos discentes, enquanto 54% defendem a posição de que o SADEJ avalia o grau de aprendizagem.

Sobretudo, a maioria, 77%, considera o papel docente importante para análise da prova do aluno no sistema em relação à identificação das dificuldades que os alunos apresentaram na avaliação (TABELA 7).

Tabela 7 – Distribuição de frequência entre variáveis e sujeitos relacionados à potencialidade do SADEJ.

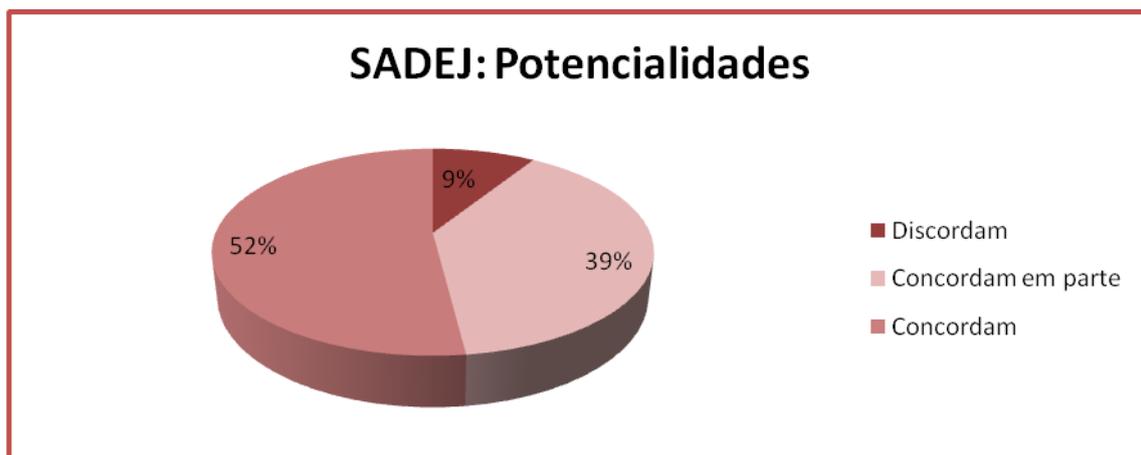
VARIÁVEIS/FREQUÊNCIA	DISCORDO	CONCORDO EM PARTE	CONCORDO
1 Potencialidades do SADEJ			
1.1 O Projeto SADEJ, antes de ser implantado, considerou a sua opinião em relação à proposta do sistema avaliativo;	43%	39%	18%
1.2 O SADEJ monitora o grau de aprendizagem dos alunos;	10%	43%	47%
1.3 O SADEJ avalia o grau de aprendizagem dos alunos;	4%	42%	54%
1.4 Os padrões que definem o sucesso acadêmico no SADEJ são conhecidos por você.	17%	46%	37%
1.5 Você tem claro o objetivo de aprendizagem que deve ser alcançado por todos os alunos de acordo com a proposta do SADEJ;	2%	33%	65%
1.6 Você conhece a metodologia de avaliação desenvolvida pelo SADEJ	8%	26%	66%
1.7 Seu desempenho como professor em sala de aula é avaliado pelo SADEJ;	9%	37%	54%
1.8 Você é capaz de citar os objetivos do SADEJ para pais de alunos e demais pessoas da comunidade escolar;	5%	29%	66%
1.9 O ensino é considerado como centro do diálogo na atividade avaliativas do SADEJ;	2%	61%	37%

Tabela 7 – Distribuição de frequência entre variáveis e sujeitos relacionados à potencialidade do SADEJ/ Continua

VARIÁVEIS/FREQUÊNCIA	DISCORDO	CONCORDO EM PARTE	CONCORDO
1.10 A aprendizagem é considerado como centro do diálogo na atividade avaliativa do SADEJ;	3%	53%	44%
1.11 A comissão organizadora do SADEJ provê orientação sobre a avaliação do sistema nas escolas de sua rede de ensino;	10%	29%	61%
1.12 O SADEJ contribui para que você professor possa pôr em prática seu planejamento pedagógico;	7%	32%	61%
1.13 A avaliação do desempenho dos alunos em todos os níveis desenvolvida pelo SADEJ está adequada aos objetivos da aprendizagem;	6%	53%	41%
1.14 Você considera seu papel importante para análise da prova do aluno no SADEJ em relação a identificação das dificuldades que os alunos apresentarão na avaliação;	5%	18%	77%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Gráfico 3 – Potencialidades do SADEJ na ótica docente



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

5.3.2 Avaliação das contribuições à prática pedagógica e ao planejamento

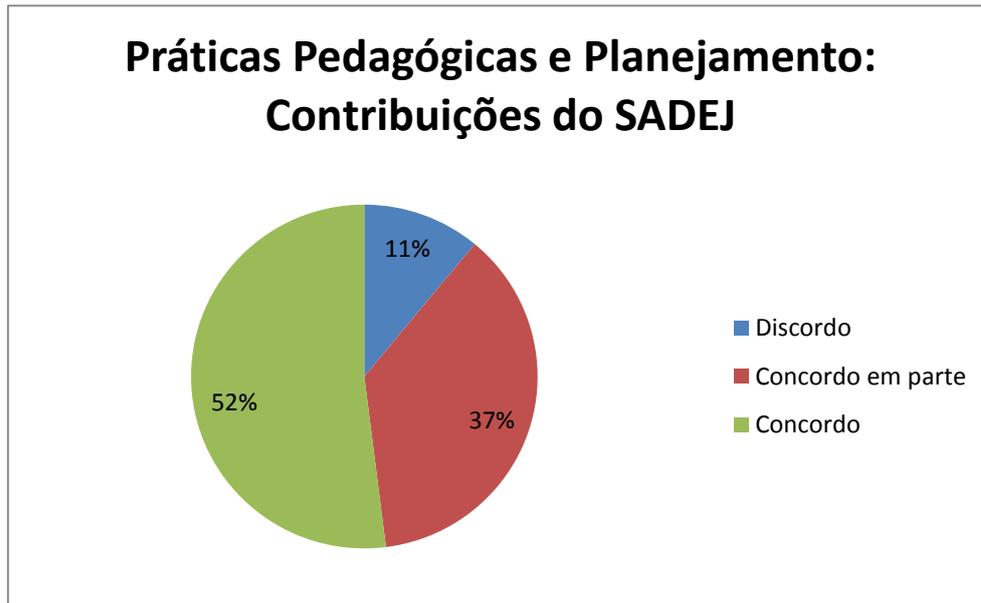
A análise estatística sobre a avaliação das contribuições do SADEJ à prática docente e ao planejamento, que está na tabela e no gráfico 3, demonstra que apenas 11% da amostra participante discordam de que o SADEJ contribui para as práticas docentes e para o planejamento.

Tabela 8 – Distribuição de frequência entre variáveis e sujeitos sobre práticas docentes e planejamento.

VARIÁVEIS/FREQUÊNCIA	DISCORDO	CONCORDO EM PARTE	CONCORDO
2. Práticas docentes e planejamento	17%	28%	55%
2.1 Você participa, com frequência, de encontros promovidos pela equipe do SADEJ para discutir questões pertinentes ao desempenho dos estudantes;			
2.2 As disciplinas críticas (que apresentam resultados insatisfatórios) recebem maior atenção por parte dos professores;	2%	23%	75%
2.3 O SADEJ identifica necessidades de aperfeiçoamento de pessoal docente para a melhoria de suas habilidades profissionais;	7%	45%	48%
2.4 Os processos críticos (reprovação e evasão) da escola são gerenciados com auxílio dos indicadores de desempenho obtidos pelo SADEJ;	17%	42%	41%
2.5 O Currículo Escolar é discutido e definido por toda a equipe escolar mediante os indicadores de desempenho obtidos pelo SADEJ;	16%	40%	44%
2.6 Você expressa sua confiança nas contribuições do SADEJ para desenvolvimento do ensino;	5%	45%	50%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Gráfico 4 – O SADEJ auxilia a prática docente e planejamento.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Mediante análise estratificada desse indicador, pode-se observar que 55% dos docentes participam de encontros para discutir questões pertinentes ao desempenho dos estudantes; A maioria (75%) afirma ainda que as disciplinas críticas (com resultados insatisfatórios) recebem maior atenção por parte dos professores.

O currículo escolar, por sua vez, é discutido e definido por toda a equipe escolar mediante os indicadores de desempenho obtidos pelo SADEJ, segundo 44% dos investigados. 42% destes asseguram, todavia, que concordam em parte com a noção de que os processos críticos (reprovação e evasão) da escola são gerenciados com auxílio dos indicadores de desempenho obtidos pelo SADEJ, sendo que 48% confirmam que a proposta avaliativa em estudo identifica necessidades de aperfeiçoamento de pessoal docente para a melhoria de suas habilidades profissionais.

Sobretudo, ao discutir a relação entre as práticas docentes, o planejamento e o SADEJ, observou-se também que metade dos professores investigados (50%) acredita que o Sistema contribui para o desenvolvimento do planejamento e de práticas docentes, enquanto a opinião dos demais se divide, pois 45% concordam em parte e apenas 5% discordam desta asserção.

5.3.3 Avaliação sobre a utilização dos resultados.

Na próxima tabela (TABELA 9) que traz os dados relativos à avaliação sobre a utilização dos resultados, permitiu-se descrever e explicitar estatisticamente como se dá a apropriação dos dados do SADEJ pelo professor e como ele se utiliza desses resultados para orientar a prática pedagógica.

Tabela 9 – Distribuição de frequência entre variáveis e sujeitos sobre a utilização dos resultados do SADEJ.

VARIÁVEIS/FREQUÊNCIA	DISCORDO	CONCORDO EM PARTE	CONCORDO
3. Utilização dos resultados	6%	26%	68%
3.1 Os relatórios do SADEJ propiciam aos professores conhecerem as necessidades da turma.			
3.2 Você utiliza os resultados obtidos pelo SADEJ para análise comparativa em suas avaliações para aferir o desempenho dos estudantes;	3%	26%	71%
3.3 Os resultados obtidos pelo SADEJ do desempenho dos estudantes, abaixo do esperado, são utilizados para punir professores;	80%	12%	8%
3.4 Você monitora continuamente o progresso dos alunos em cada disciplina/conteúdo a partir dos resultados do SADEJ;	5%	50%	45%
3.5. Você planeja, no semestre seguinte, como trabalhará sua turma durante o restante do ano letivo, levando em consideração os resultados do SADEJ;	4%	36%	60%
3.6. Você acompanha o resultado de seu desempenho no SADEJ;	12%	26%	62%
3.7 Os supervisores ou coordenadores pedagógicos da Secretaria de Educação orientam os professores para o alinhamento de suas práticas pedagógicas e os objetivos e metas da escola;	0%	14%	86%
3.8 Os professores da escola recebem premiação por meio de resultados obtidos pelo SADEJ;	31%	21%	48%
3.9 A partir dos resultados obtidos a equipe da Secretaria da Educação rever as ações pedagógicas que beneficiam a prática docente.	2%	29%	69%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012

As asserções positivas desse indicador em termos de concordância tiveram maior percentual estatístico observado. Estratificando-os pode-se constatar que, de acordo com os 68% dos pesquisados, os relatórios produzidos com suporte nos resultados aferidos pelo SADEJ propiciam aos professores conhecerem as necessidades da turma.

Outrossim, 71% utilizam os resultados do SADEJ para análise comparativa em suas avaliações para aferir o desempenho dos estudantes, enquanto 60% planejam, no semestre seguinte, como trabalhar sua turma durante o restante do ano letivo, levando em consideração os resultados.

Na análise das variáveis 3.7 e 3.9, que correspondem à utilização dos resultados do Sistema pela equipe de Coordenação Pedagógica percebeu-se que, de acordo com grande parte dos professores (77%), a equipe usa esses dados para orientá-los, alinhando-se aos objetivos estabelecidos de acordo com Jaguaruana (2010) de elevar os níveis de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental nas escolas municipais.

Ressalta-se o fato de que 80% dos docentes garante que os resultados obtidos na proposta avaliativa não são empregados para punir os professores.

5.3.4 Avaliação sobre o desempenho acadêmico

Procurou-se perceber nessa análise qual o impacto do SADEJ no desempenho acadêmico dos discentes na percepção docente (TABELA 9).

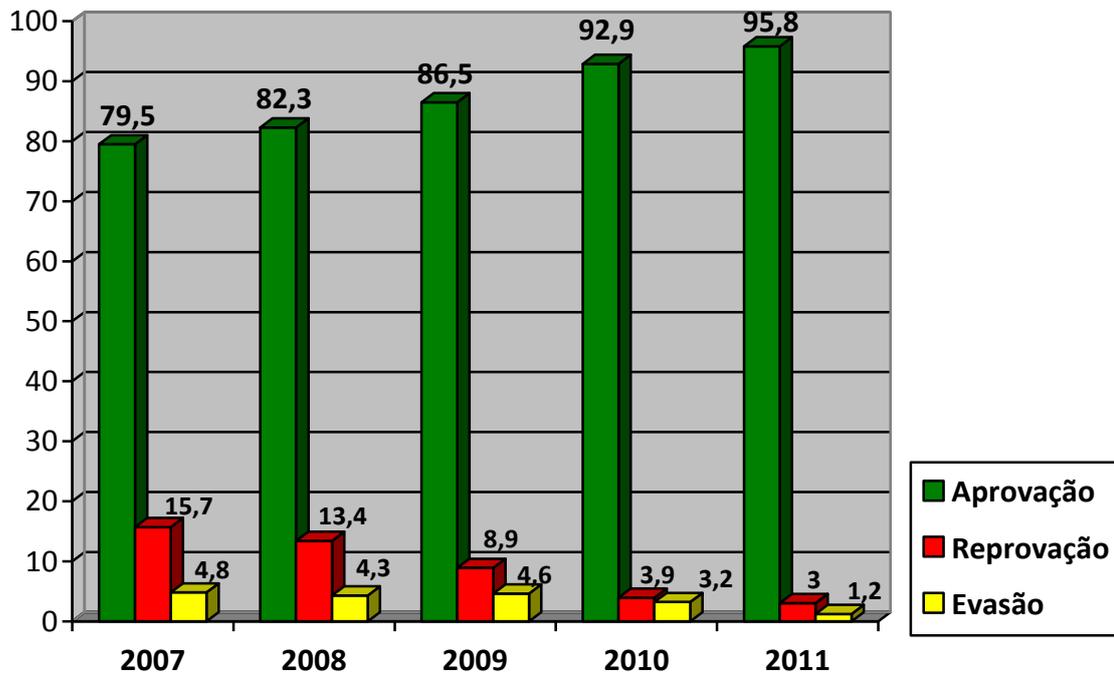
Tabela 9 – Distribuição de frequência entre variáveis e sujeitos sobre desempenho acadêmico.

VARIÁVEIS/FREQUÊNCIA	DISCORDO	CONCORDO EM PARTE	CONCORDO
4. Desempenho acadêmico	0%	40%	60%
4.1. O desempenho acadêmico dos alunos no período de 2011/2012 aponta evolução favorável em relação às médias nacionais/estadual/ regional/local;			
4.2. O SADEJ tem favorecido para que os dados de desempenho demonstrem elevação na taxa de aprovação em todas as séries e disciplinas atualmente;	3%	31%	63%
4.3 O SADEJ contribui para a melhoria dos indicadores de desempenho dos alunos nas avaliações externas;	2%	22%	76%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Apenas 2% dos investigados discordaram de que o SADEJ favorece a melhoria nos indicadores de desempenho. Em contrapartida, os demais, que correspondem à maioria, (66%), atribuem ao Sistema contribuições percebidas no aumento da aprovação em todas as séries/anos (GRÁFICO 5), bem como nos indicadores das avaliações externas.

Gráfico 5 – Rendimento Escolar das escolas municipais de Jaguaruana – 2007 a 2011



Fonte: Secretaria da Educação de Jaguaruana, 2013.

5.4 Validade e fidedignidade do instrumento

Na análise da precisão do instrumento, foi realizado o teste de Alpha de Cronbach, do qual se obteve a precisão dos itens ajustados de 0,92 e, para análise do efeito de Halo, aplicou-se o teste T de Holling, significativo para $p < 0,01$. Os resultados demonstram a qualidade das variáveis, que compuseram o instrumento de investigação, em relação ao que se pretende mensurar.

No Teste de Viabilidade da Análise Fatorial do instrumento, foi obtido 0,833 no KMO com significância $< 0,01$ no Teste de Esfericidade, de Bartlett. Isso demonstra que o instrumento expressou adequação das variáveis para a obtenção dos subconjuntos da análise fatorial.

5.5 Descrição da análise multivariada

Na análise multivariada recorreu-se à técnica da Análise Fatorial, tendo em vista atingir um dos objetivos, compreendidos na pesquisa, de explicitar, na percepção dos professores, as implicações do SADEJ na ação docente.

Realizou-se a análise semântica das variáveis contidas na escala de opinião, ou seja, se estudou a relação entre os significados nas variáveis, possibilitando a organização de componentes avaliativos latentes no instrumento, conforme as funcionalidades dos termos empregados, utilizando-se do teste *Rotated Component Matriz^a*, do aplicativo SPSS.

Ademais, conforme Bakke, Leite e Silva (2008, p.5),

O objetivo principal deste tipo de análise é descrever as relações de covariância entre as variáveis em alguns fatores ocultos e inobserváveis. Sua utilização supõe que as variáveis podem ser agrupadas de acordo com suas correlações. Assim, obtém-se como resultado grupos com todas as variáveis altamente correlacionadas entre si, mas com baixas correlações com variáveis de um grupo diferente.

Por conseguinte, a análise semântica possibilitou a distribuição das variáveis, em cinco fatores, identificada a seguir.

Fator 1: refere-se à relação da prática pedagógica e ao desempenho dos alunos nas avaliações externas e internas.

- ✓ O SADEJ contribui para que você professor possa por em prática seu planejamento pedagógico;
- ✓ Você participa, com frequência, de encontros promovidos pela equipe do SADEJ para discutir questões pertinentes ao desempenho dos estudantes;
- ✓ As disciplinas críticas (que apresentam resultado insatisfatório) recebem maior atenção por parte dos professores;
- ✓ Os processos críticos (reprovação e evasão) da escola são gerenciados com auxílio dos indicadores de desempenho obtidos pelo SADEJ;
- ✓ O currículo escolar é discutido e definido por toda a equipe escolar mediante os indicadores de desempenho obtidos pelo SADEJ;
- ✓ Os supervisores ou coordenadores pedagógicos da Secretaria de Educação orientam os professores para o alinhamento de suas práticas pedagógicas, objetivos e metas da escola;
- ✓ A partir dos resultados obtidos a equipe da Secretaria da Educação rever ações pedagógicas que beneficiam a prática docente;

- ✓ O desempenho acadêmico dos alunos no período de 2011/2012 aponta evolução favorável em relação às médias nacional, estadual, regional e local;
- ✓ O SADEJ tem favorecido para que os dados do desempenho demonstrem elevação na taxa de aprovação em todas as séries/anos e disciplinas, atualmente;
- ✓ O SADEJ contribui para a melhoria dos indicadores de desempenho dos alunos nas avaliações externas.

Fator 2: reporta-se ao contexto de ensino e desempenho dos estudantes no SADEJ.

- ✓ Seu desempenho como professor em sala de aula é avaliado pelo SADEJ;
- ✓ O ensino é considerado como centro do diálogo na atividade avaliativa do SADEJ;
- ✓ A aprendizagem é considerada como centro do diálogo na atividade avaliativa do SADEJ;
- ✓ Você considera seu papel importante para análise da prova do aluno no SADEJ em relação à identificação de dificuldades que os alunos apresentarão na avaliação;
- ✓ Os relatórios do SADEJ propiciam aos professores conhecerem as necessidades da turma;
- ✓ Você utiliza os resultados obtidos pelo SADEJ para análise comparativa em suas avaliações para aferir o desempenho dos estudantes;
- ✓ Você monitora continuamente o progresso dos alunos em cada disciplina/conteúdo a partir dos resultados do SADEJ;
- ✓ Você planeja, no semestre seguinte, como trabalhará sua turma durante o restante do ano letivo, levando em consideração os resultados do SADEJ;
- ✓ Você acompanha o resultado de seu desempenho no SADEJ.

Fator 3: relativo ao conhecimento do professor sobre a proposta do SADEJ.

- ✓ O projeto SADEJ, antes de ser implantado, considerou a sua opinião em relação a proposta do sistema avaliativo;

- ✓ Você tem claro, os objetivos de aprendizagem que devem ser alcançados por todos os alunos de acordo com a proposta do SADEJ;
- ✓ Você conhece a metodologia de avaliação desenvolvida pelo SADEJ;
- ✓ Você é capaz de citar os objetivos do SADEJ para os pais de alunos e demais pessoas da comunidade escolar.

Fator 4: atinente a avaliação do desempenho desenvolvida pelo SADEJ.

- ✓ O SADEJ monitora o grau de aprendizagem dos alunos;
- ✓ O SADEJ avalia o grau de aprendizagem dos alunos;
- ✓ Os padrões que definem o sucesso acadêmico no SADEJ são conhecidos por você;
- ✓ A comissão organizadora do SADEJ provê orientação sobre a avaliação do Sistema nas escolas de sua rede de ensino;
- ✓ A avaliação do desempenho dos alunos em todos os níveis desenvolvida pelo SADEJ está adequada aos objetivos da aprendizagem;
- ✓ Você expressa sua confiança nas contribuições do SADEJ para desenvolvimento do ensino.

Fator 5: diz respeito ao desempenho e aperfeiçoamento docente.

- ✓ O SADEJ identifica necessidades de aperfeiçoamento de pessoal docente para melhoria de suas habilidades profissionais;
- ✓ Os resultados obtidos pelo SADEJ do desempenho dos estudantes, abaixo do esperado, são utilizados para punir professores;
- ✓ Os professores da escola recebem premiação por meio dos resultados obtidos pelo SADEJ.

Posteriormente à análise semântica, ocorreu a análise das variáveis do questionário que apresenta “[...] a ideia do comportamento do grupo”. (VIANNA, 1978, p.109).

Os resultados gerais encontrados ao analisar a nota na escala de opinião apontaram nota mínima de 2,2, nota máxima de 9,7 e média de 7,2.

Ademais, o coeficiente de variação de 22% destacou a heterogeneidade de opiniões, ou seja, a divergência de respostas obtidas no instrumento considerado como um todo.

Vale ressaltar que o coeficiente de variação, quando apresenta resultado $>$ que 30%, indica a homogeneidade de respostas, isto é, um consenso entre os respondentes. Ao mesmo tempo em que o resultado se apresenta $<$ que 30%, há evidências da heterogeneidade de respostas, ou seja, divergências entre as respostas observadas.

Tabela 10 – Distribuição da Estatística Descritiva sobre a nota na escala de opinião

NOTA MÍNIMA	NOTA MÁXIMA	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	CV%
2,2	9,7	7,201	1,5942	22%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Diante do exposto, se faz necessário observar se existem divergências ou convergências nos dados estratificados (TABELA 7).

As discrepâncias de opiniões se mantiveram nos seguintes fatores: 1) refere-se à relação da prática pedagógica e desempenho dos alunos nas avaliações externas e internas [q12; q15; q16; q18; q19; q27; q29; q30; q31; q32]; 2) reporta-se ao contexto de ensino e desempenho dos estudantes no SADEJ [q7; q9; q10; q14; q21; q22; q24; q25; q26].

Os fatores: 3) relativo ao conhecimento do professor sobre a proposta do SADEJ [q1; q5; q6; q8]; 4) atinente à avaliação do desempenho atribuída pelo SADEJ [q2; q3; q4; q11; q13; q20]; 5) diz respeito ao desempenho e aperfeiçoamento docente [q17; q28; q23] se mantiveram homogêneos demonstrando o consenso entre as opiniões obtidas.

Tabela 11 – Distribuição da estatística descritiva estratificada sobre a nota na escala de opinião por fator analisado.

FATORES	NOTA MÍNIMA	NOTA MÁXIMA	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	CV%
Refere-se à relação da prática pedagógica e desempenho dos alunos nas avaliações externas e internas [q12; q15; q16; q18; q19; q27; q29; q30; q31; q32]	1,5	10,0	7,810	1,9144	25%

Tabela 11 – Distribuição da estatística descritiva estratificada sobre a nota na escala de opinião por fator analisado/continua

FATORES	NOTA MÍNIMA	NOTA MÁXIMA	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	CV%
Reporta-se ao contexto de ensino e desempenho dos estudantes no SADEJ [q7; q9; q10; q14; q21; q22; q24; q25; q26]	1,7	10,0	7,597	1,9285	25%
Relativo ao conhecimento do professor sobre a proposta do SADEJ [q1; q5; q6; q8]	,0	10,0	6,938	2,3951	34%
Atinente à avaliação do desempenho atribuída pelo SADEJ [q2; q3; q4; q11; q13; q20]	,8	10,0	6,990	2,1658	31%
Diz respeito ao desempenho e aperfeiçoamento docente [q17; q28; q23]	,0	10,0	4,755	2,3854	50%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Dando continuidade à análise, considerou-se também a nota da escala distribuída em intervalos de 2 a 5, descritos nas seguintes tabelas.

Tabela 12 – Distribuição da frequência sobre a nota na escala de opinião por intervalos.

INTERVALOS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	PERCENTUAL VÁLIDO	PERCENTUAL ACUMULADO
2 - Igual ou maior do que 2 e menor do que 4	8	6,2	6,2	6,2
3 - Igual ou maior do que 4 e menor do que 6	16	12,4	12,4	18,6
4 - Igual ou maior do que 6 e menor do que 8	50	38,8	38,8	57,4
5 - Igual ou maior do que 8	55	42,6	42,6	100,0
Total	129	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

A maior frequência de resposta na distribuição global (55) correspondeu também à maior nota no intervalo observado (Igual ou maior do que 8). É importante observar, entretanto, esses resultados diante de cada fator extraído (TABELAS 10 a 13).

Tabela 13 – Distribuição da frequência sobre a nota na escala de opinião por intervalos no fator 1.

INTERVALOS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	PERCENTUAL VÁLIDO	PERCENTUAL ACUMULADO
1 - Menor do que 2	1	,8	,8	,8
2 - Igual ou maior do que 2 e menor do que 4	5	3,9	3,9	4,7
3 - Igual ou maior do que 4 e menor do que 6	17	13,2	13,2	17,8
4 - Igual ou maior do que 6 e menor do que 8	20	15,5	15,5	33,3
5 - Igual ou maior do que 8	86	66,7	66,7	100,0
Total	129	100,0	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Os dados expressos nas tabelas subsequentes, referentes ao fator 1, 2, 3 e 4 (TABELA 13 a 17), também apresentam maior percentual de frequência de resposta, 66,7%, 51,2%, 37,2% e 41,1%, respectivamente, no intervalo que corresponde à nota igual ou maior que 8.

Tabela 14 – Distribuição da frequência sobre a nota na escala de opinião por intervalos no fator 2.

INTERVALOS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	PERCENTUAL VÁLIDO	PERCENTUAL ACUMULADO
1 - Menor do que 2	1	,8	,8	,8
2 - Igual ou maior do que 2 e menor do que 4	9	7,0	7,0	7,8
3 - Igual ou maior do que 4 e menor do que 6	16	12,4	12,4	20,2
4 - Igual ou maior do que 6 e menor do que 8	37	28,7	28,7	48,8
5 - Igual ou maior do que 8	66	51,2	51,2	100,0
Total	129	100,0	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Tabela 15 – Distribuição da frequência sobre a nota na escala de opinião por intervalos no fator 3.

INTERVALOS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	PERCENTUAL VÁLIDO	PERCENTUAL ACUMULADO
1 - Menor do que 2	5	3,9	3,9	3,9
2 - Igual ou maior do que 2 e menor do que 4	18	14,0	14,0	17,8
3 - Igual ou maior do que 4 e menor do que 6	15	11,6	11,6	29,5
4 - Igual ou maior do que 6 e menor do que 8	43	33,3	33,3	62,8
5 - Igual ou maior do que 8	48	37,2	37,2	100,0
Total	129	100,0	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Tabela 16 – Distribuição da frequência sobre a nota na escala de opinião por intervalos no fator 4.

INTERVALOS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	PERCENTUAL VÁLIDO	PERCENTUAL ACUMULADO
1 - Menor do que 2	7	5,4	5,4	5,4
2 - Igual ou maior do que 2 e menor do que 4	6	4,7	4,7	10,1
3 - Igual ou maior do que 4 e menor do que 6	29	22,5	22,5	32,6
4 - Igual ou maior do que 6 e menor do que 8	34	26,4	26,4	58,9
5 - Igual ou maior do que 8	53	41,1	41,1	100,0
Total	129	100,0	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

No fator 5, observou-se que o percentual indicador de maior frequência, (24,8%) se manteve em dois intervalos (Igual ou maior do que 2 e menor do que 4; Igual ou maior do que 6 e menor do que 8). Apenas 9,3% da frequência distribuída atribuíram nota igual ou maior do que 8 neste fator (TABELA 17).

Tabela 17 – Distribuição da frequência sobre a nota na escala de opinião por intervalos no fator 5.

INTERVALOS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	PERCENTUAL VÁLIDO	PERCENTUAL ACUMULADO
1 - Menor do que 2	22	17,1	17,1	17,1
2 - Igual ou maior do que 2 e menor do que 4	32	24,8	24,8	41,9
3 - Igual ou maior do que 4 e menor do que 6	31	24,0	24,0	65,9
4 - Igual ou maior do que 6 e menor do que 8	32	24,8	24,8	90,7
5 - Igual ou maior do que 8	12	9,3	9,3	100,0
Total	129	100,0	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Restaram analisados os indicadores de desempenho dos alunos em avaliações externas (IDEB e Prova Brasil), num recorte temporal que considerou os resultados nos anos de 2009 a 2012, procurando-se identificar a evolução ou retrocessos nos índices relativos ao ensino fundamental das escolas municipais de Jaguaruana – CE.

5.6 A evolução dos desempenhos dos alunos no IDEB e na Prova Brasil

Os indicadores de rendimento dos alunos obtidos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e na Prova Brasil foram utilizados neste estudo com o intuito de elucidar a evolução dos desempenhos ao longo dos anos, descartando a analogia entre as avaliações desenvolvidas, haja vista o fato de que as metodologias de análise dos resultados diferem em cada uma delas.

Optou-se por analisar a evolução ou retrocesso dos alunos no IDEB em virtude da metodologia adotada pelo indicador, que considera, para aferição dos resultados que determinam o desempenho dos estudantes, “[...] os indicadores de fluxo (promoção, repetência e evasão) e as pontuações obtidas em exames standardizados ao final de cada etapa do sistema de ensino [...]” (FERNANDES, 2007, p.7).

Outrossim, a observação dos resultados de uma “avaliação denominada Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – ANRESC (Prova Brasil) [...] que avalia as habilidades em Língua Portuguesa (foco na leitura) e em Matemática (foco na resolução de problemas)” (BRASIL, 2008, p.8, grifo do autor) também possibilitou utilizar os resultados num estudo para analisar o percurso dos indicadores obtidos, de modo a responder o problema da

pesquisa: qual é a repercussão do Sistema de Avaliação do Desempenho Escolar de Jaguaruana (SADEJ) na prática pedagógica e na gestão da aprendizagem no ensino fundamental no Município?

Corroborando a investigação, os indicadores de desempenho do Município nas diversas avaliações externas tem demonstrado evolução crescente, como se pode observar nas tabelas seguintes (TABELAS 18 e 19).

As análises estatísticas sobre a taxa de crescimento ou redução desse indicador nas turmas de 4ª série/5º ano do ensino fundamental apontaram que, entre os anos de 2007 e 2009, ocorreu considerável decréscimo (76,5%) na taxa de crescimento do IDEB observado haja vista, que o indicador apresentou no ano de 2009 um crescimento de apenas 5,4%, enquanto em 2011 houve ascensão nas taxas de crescimento do IDEB, observado tanto na 4ª série/5º ano, (84%) quanto nas turmas de 8ª série/9º ano do ensino fundamental, (50%).

Considerando o objetivo do SADEJ em contribuir para a prática pedagógica, os indicadores exibidos possibilitam perceber a melhoria significativa no índice e, conseqüentemente, na prática pedagógica.

Tabela 18. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

ANOS	IDEB OBSERVADO 4ªSÉRIE/5º ANO	TAXA DE CRESCIMENTO/ REDUÇÃO	IDEB OBSERVADO 8ªSÉRIE/9º ANO	TAXA DE CRESCIMENTO/ REDUÇÃO
2005	3,0	0%	3,2	0%
2007	3,7	23%	3,2	0%
2009	3,9	5,4%	3,6	12,5%
2011	5,2	33%	4,5	25%

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=3084993>

Outrossim, nos indicadores aferidos pelo Prova Brasil (TABELA 19), observou-se que as maiores taxas de crescimento para a 4ª série/5º ano do ensino fundamental em Matemática e Língua Portuguesa, 14,16% e 7,76% respectivamente, foram atingidas em 2011. Tal ascensão também foi evidente no mesmo ano nas turmas de 8ª série/9º ano do ensino fundamental (6,78% e 6,75%).

A repercussão do SADEJ evidencia-se, ainda mais, pelo fato de que o crescimento observado no ano de 2011 foi subsidiado por ações administrativas e pedagógicas que visaram a gerir a aprendizagem, partindo do ajuste no ensino.

Tabela 19. Resultado da Prova Brasil na rede municipal em Jaguaruana

SÉRIE/ANO	ANO	MATEMÁTICA	TAXA DE CRESCIMENTO/ REDUÇÃO	LÍNGUA PORTUGUESA	TAXA DE CRESCIMENTO/ REDUÇÃO
4ª SÉRIE /	2005	161.34	0%	153.74	0%
5º ANO	2007	171.26	6,15%	160.40	4,33%
	2009	183.60	7,20%	168.24	4,89%
	2011	209,6	14,16%	181,3	7,76%
8ª SÉRIE /	2005	230.73	0%	212.81	0%
9º ANO	2007	226.51	-1,83%	214.90	0,98%
	2009	230.10	1,58%	224.54	4,49%
	2011	245,7	6,78%	239,7	6,75%

Fonte: <http://ide.mec.gov.br/2011/municipios/relatorio/coibge/2307007>.

Partindo da ação executada pela Comissão Organizadora do SADEJ, em conjunto com o Departamento de Ensino da Secretaria da Educação Municipal, a experiência avaliativa do SADEJ é o primeiro passo para a releitura da condição de ensino e de aprendizagem geridos sob sua competência.

Com apoio nessa iniciativa, pode-se repensar na definição de uma política pública local voltada para a definição da qualidade no ensino, os meios e fins para a efetivação da atividade educacional denominada qualitativa, nas escolas públicas, haja visto se haver percebido que as iniciativas dos envolvidos diretamente no processo de ensino podem contribuir, significativamente, para a melhoria da educação e de seus indicadores de rendimento.

Cabe às gestões futuras incentivar as escolas como espaço privilegiado da formulação do conhecimento, proporcionar os atos de aprender e ensinar, incentivar e empreender propostas de ação constituídas no coletivo que privilegiem a própria realidade, em todas as dimensões, pedagógicas e administrativas.

5.7 Algumas considerações sobre os resultados obtidos na pesquisa

Os resultados foram discutidos, considerando a percepção dos professores sobre as contribuições do SADEJ para a prática pedagógica obtida por intermédio do questionário

aplicado, em paralelo às opiniões dos idealizadores e elaboradores de itens do Sistema, relatadas nas entrevistas realizadas para este estudo.

Um dos escritos produzidos pelos professores submetidos ao questionário destinado a compreender quais as implicações do SADEJ na ação docente traduz a expectativa desses profissionais em relação ao ato avaliativo do Sistema haja vista ressaltar a opinião de um dos participantes da pesquisa

O método avaliativo proposto pelo SADEJ é bastante satisfatório. Pois, além de identificar as dificuldades dos alunos em determinados conteúdos e prepará-los para as avaliações externas a nível nacional, propicia ao professor conhecer necessidades específicas de sua turma. (Sujeito 1).

Ao contrário, boa parte dos investigados (39%) concorda parcialmente com sua potencialidade e, embora defendam a ideia de que o SADEJ constitui iniciativa positiva, o sujeito 45 destaca como fragilidade do sistema o fato de ele ser aplicado mostrando os resultados de forma global, sem uma discussão individual por escola, fazendo com que as dificuldades diagnosticadas permaneçam na escola.

Na análise qualitativa das entrevistas coletadas, durante a pesquisa, nota-se que o potencial referido na visão de seus idealizadores circunda a possibilidade de replanejar ações baseados nos resultados obtidos que se concretizem na melhoria dos indicadores educacionais no Município no que diz respeito ao desempenho escolar, como também na aprendizagem, o que Tyler defende como utilização dos resultados de forma construtiva (WORTEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 142).

Nos relatos dos respondentes da Comissão Organizadora do SADEJ, coletados nas entrevistas, ao se indagar sobre os objetivos do Sistema, se confirma a intencionalidade de replanejamento de ações, levando-se em consideração os resultados.

Nós precisávamos criar, no município de Jaguaruana, um sistema avaliativo onde servisse para rever as nossas ações [...] para melhorar a aprendizagem do município. (Respondente A).

Mapear as situações críticas para a gente poder agir emergencialmente em cima dessas situações visando a melhoria dos resultados [...] (Respondente B).

Mostrar esse quadro real da situação do desempenho dos estudantes da rede de educação básica do município [...], fornecer subsídios para que a gente possa reformular nossas matrizes, redirecionar metodologias, monitorar as políticas públicas que são implantadas nessas escolas (Respondente C).

Em razão do exposto, quais as causas do impasse na contraposição entre os educadores em relação à potencialidade do SADEJ, haja vista a credibilidade que eles próprios depositam no instrumento?

De acordo com Depresbiteris (1989, p.4), “crê-se importante considerar a necessidade de envolver nas discussões sobre filosofia e ações pedagógicas aqueles com que elas estão mais diretamente envolvidos [...]”.

Por meio da análise descritiva das variáveis em relação aos sujeitos, em paralelo às entrevistas realizadas, durante o estudo, comprovou-se a deficiência na fase inicial de desenvolvimento da proposta avaliativa, por não envolver os professores na implantação e implementação do projeto, e desconsiderar suas opiniões (43%), levando-os a conclusões distorcidas acerca de sua intencionalidade, fazendo-os enxergá-lo como uma ameaça profissional, distanciando-os do conhecimento relativo aos padrões de sucesso definidos pelo SADEJ.

Como consequência, a maioria, 57% dos docentes, concorda em parte com a ideia de que o ensino e a aprendizagem são considerados como centro do diálogo na atividade avaliativa, pois como estabelecer um diálogo sobre ensino e aprendizagem sem a participação dos protagonistas responsáveis por essas vertentes? Como tomar decisões pedagógicas assertivas sem o relato de experiências e aspirações dos professores?

Por intermédio do questionário desta pesquisa, submetido aos docentes e aplicado em outubro de 2012, foram obtidos dos sujeitos 45,110 e 126 respectivamente, as seguintes observações:

Os docentes precisam de mais ajuda para melhorar o desempenho dos seus discentes nas disciplinas mais críticas como é o caso do Português e da Matemática. Mais atenção pós SADEJ.

Faz-se necessário que a equipe do SADEJ elabore encontros com os professores para rever as etapas de ensino e o nível do planejamento diário antes da aplicação da prova, assim permitindo que todos possam contribuir para elaboração das questões.

Os professores deveriam ser convocados para elaboração de provas do SADEJ.

A conexão e a integração em uma atividade permitem dividir responsabilidades para definição de ações harmônicas. O trabalho conjunto entre professores, avaliadores e avaliandos é o alicerce enriquecedor das reflexões suscitadas pela avaliação.

Na proposta de Tyler, a avaliação consiste em verificar a congruência entre objetivos e resultados, possibilitando subsídios que contribuam para reformulações no ensino (VIANNA, 2000, p.50).

Outrossim, Cronbach enriquece a atividade avaliativa, associando-a ao processo de tomada de decisão com vistas ao aperfeiçoamento, por identificar as necessidades e o mérito discente a fim de auxiliá-los em suas deficiências, julgar a eficiência dos professores e instituições para embasar decisões administrativas.(DEPRESBITERIS, 1989).

Ressalta-se, porém, que, partindo dos resultados obtidos no SADEJ, são previstas ações pedagógicas e administrativas no âmbito do Município. As ações pedagógicas estão relacionadas à atividade de reforço escolar voltada aos alunos que expressam índices de desempenho indesejados. As ações administrativas, destinada aos docentes, estão relacionadas à adequação destes a uma turma onde seu trabalho se efetive com resultados satisfatórios.

Parte dos professores, o equivalente a 68%, acredita que a avaliação desenvolvida possibilita o conhecimento das necessidades da turma e estas “vem propiciando aos professores uma forma para rever a prática pedagógica como também elevar o desenvolvimento dos alunos da rede municipal de ensino”. (Sujeito 80).

Em contraposição, apenas 44% dos docentes monitoram continuamente o progresso dos alunos em cada disciplina/conteúdo, após os resultados do SADEJ enquanto outros demonstram necessitar de mais ajuda para melhorar o desempenho de seus discentes.

Vianna (2000, p. 51) menciona que, no plano de avaliação de Tyler, a orientação aos alunos é possível após uma criteriosa avaliação sobre seu desempenho e por isso não pode se restringir apenas à verificação do rendimento escolar, mas também considerar outras dimensões.

Por sua vez, Cronbach destaca a noção de que a avaliação que visa ao aprimoramento requer atividades diversificadas e o uso de informações diferentes não se podendo confundi-la com instrumentos de medidas e de escores fidedignos que determinem se o aluno sabe ou não, mas que apontem a importância da multidimensionalidade dos resultados (Op. Cit, 2000, p.68).

Conforme o autor, a pesquisa avaliativa causa impactos que se traduzem em mudanças nas instituições e nos seres humanos (VIANNA, 2000).

5.8 Potencialidades e fragilidades percebidas: em busca de aprimoramento do Sistema

Esta pesquisa, que proporcionou o conhecimento sobre o SADEJ de forma detalhada, tanto no aprofundamento de sua gênese, quanto no entendimento da repercussão da experiência avaliativa para a prática pedagógica no Município de Jaguaruana- CE - também proporcionou analisá-lo na perspectiva de identificar suas potencialidades e fragilidades.

Destaca-se o aspecto pedagógico do sistema como potencialidade, pois o diferencial da avaliação proposta pelo SADEJ promove uma macroavaliação de suas instituições e, com respaldo nos resultados encontrado prevê ações interventivas, pois, no estudo, restou comprovada sua influência positiva nos indicadores de desempenho observados nas escolas municipais após sua aplicação nas avaliações externas em larga escala.

A iniciativa de utilização dos resultados para aprimorar o ensino e a aprendizagem também se constitui como um mecanismo em potencial, haja vista que o uso dos indicadores obtidos é compreendido como parte integrante do monitoramento proposto pelo SADEJ em função do planejamento e replanejamento de ações que contribuam para um ensino efetivo e para a melhoria da aprendizagem.

Nesse sentido, “O monitoramento não é algo ‘feito’ para os colegas: é essencialmente, um empreendimento compartilhado que é eficientemente gerenciado no nível escolar global [...] (PREEDY et al., 2006, p.95; grifo dos autores).

Ao monitorar a aprendizagem, o resultado encontrado é compreendido como guia para o estabelecimento de prioridades, como também facilita a análise de qual ação é necessária para superar as deficiências identificadas.

Isso demonstra que seus dirigentes guardam uma visão estratégica da gestão educacional que pode contribuir para a melhoria da atividade educativa, pois identifica fragilidades específicas em cada sala de aula avaliada.

Como fragilidade, destacam-se alguns elementos relacionados aos aspectos técnicos característicos da legalidade, elaboração, logística e operacionalização do instrumento avaliativo.

Em relação à legalidade do Sistema, percebeu-se que não existe ato legal que o regule no Município, estando sua aplicação vinculada à opção do dirigente educacional.

A regulamentação de um sistema avaliativo deve ser validada por disposto legal, por meio de um processo que exiba as características, a finalidade e a funcionalidade da proposta avaliativa. Pode decorrer mediado pelo poder executivo, em forma de lei ou decreto.

O dispositivo legal para a avaliação em larga escala é um elemento importante que não pode ser desconsiderado, pois nele se inserem os princípios éticos e a garantia de qualidade a que se objetiva com a avaliação proposta.

No que concerne à operacionalização do SADEJ na etapa de elaboração do Sistema, também não envolveu os professores da rede. A proposta foi pensada por uma equipe que a definiu sem discutir todas as etapas com os docentes, levando-os a conceitos

conflituosos sobre a proposta avaliativa do grupo. Era preciso, inicialmente, a equipe discutir e posteriormente divulgar a proposta definida.

Além disso, se faz necessário capacitar os professores numa proposta de formação continuada expressiva, que aborde as ideias avaliativas do SADEJ, ao mesmo tempo em que possibilite conhecer sobre a metodologia desenvolvida pelo sistema.

Outro aspecto merecedor de atenção diz respeito à preparação do banco de questões que comporá o instrumento de avaliação de desempenho. Os professores devem ser estimulados a participar dessa etapa.

Os elaboradores de questões ao serem questionados sobre treinamentos ou formações para elaboração de itens, no entanto, afirmaram que, a experiência como elaborador de questões adveio, como referência, da participação de oficinas de elaboração de itens do SPAECE, o que demonstra que a definição da teoria que se utiliza para fundamentar as questões do SADEJ, Teoria Clássica dos Testes ou Teoria de Resposta ao Item, não está clara para estes, tampouco aos demais envolvidos no ato avaliativo.

Além disso, é necessária, à proposta avaliativa, uma equipe de especialistas para revisar se os itens indicam alguma inconsistência. Os testes devem ter clara a validade de conteúdo que utiliza.

Quanto ao registro e publicação da avaliação do SADEJ, não existe um banco de dados específico para armazenamento das informações levantadas, existem apenas registros salvos em documentos em formato *Word*, que podem se perder ao longo do tempo, se não armazenados com cuidado e em local seguro.

Outra fragilidade evidente corresponde à ausência de disponibilidade de informações de como é realizado o SADEJ - o que não contribui para a compreensão de todos os aspectos envolvidos.

Ademais, as possibilidades de alcance na divulgação dos resultados são restritas; não se localizaram durante a pesquisa os resultados do desempenho docente. Esse aspecto limita aos avaliandos e demais interessados no processo de ensino e de aprendizado a possibilidade de conhecerem e utilizarem os resultados na gestão da aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo orientado que examinou a experiência avaliativa desenvolvida no Município de Jaguaruana- CE possibilitou ampliar a importância da avaliação educacional para a gestão da aprendizagem e elaboração do conhecimento, como também, na realidade pesquisada, ressaltar e sugerir práticas que evidenciam a qualidade substancial de ações executadas que contribuem com o ensino e a aprendizagem.

A pesquisa também respondeu às inquietações que se tinham, explicitando os princípios epistemológicos, metodológicos, éticos e políticos que acompanharam a trajetória no decorrer do estudo, que almejou descobrir de que forma o SADEJ contribuiu para subsidiar a prática docente, fortalecendo o ensino e a elaboração da aprendizagem, configurando na melhoria dos indicadores educacionais do desempenho e da aprendizagem.

Pode-se, ainda, mencionar o fato de que as contribuições da investigação se estenderam à Comissão Organizadora do Sistema e ao dirigente municipal de Educação, culminando com a elaboração de um material escrito, destacando as potencialidades e fragilidades do instrumento que serve de esteio para estudos posteriores na área e para a prática pedagógica em diversos contextos.

No âmbito investigado notou-se que os resquícios de práticas avaliativas outrora desenvolvidas no percurso da formação acadêmica, bem como a fragilidade da formação docente, contudo, dificultaram o vislumbre de muitos docentes do novo horizonte proposto no SADEJ, pois a função política da avaliação a que foram submetidos lembra uma direção classificatória, seletiva e discriminatória que melhor se descreve com suporte nas observações dos professores investigados.

Acho de grande importância a avaliação do SADEJ porque além de rever conteúdos também são adquiridos experiências para o futuro como um cursinho e também um vestibular. (Sujeito 79).

Eu como educadora aprovo o SADEJ, pois, é um método avaliativo que mede o aprendizado obtido pelos alunos; (Sujeito111).

“É necessário reiterar que a avaliação da qualidade da educação não se limita apenas à verificação do rendimento escolar, que é um momento na caracterização dessa qualidade”. (VIANNA, 2000, p. 190). De tal maneira, perceber o SADEJ nas dimensões somativa e classificatória é desconsiderar a força propulsora das ações estratégicas, que

objetivam a qualidade no ensino e na aprendizagem, como etapa integrante do processo avaliativo.

Na medida em que a sociedade passa a utilizar as informações provenientes da avaliação para definir suas ações, há um crescimento na relevância do ato de avaliar.

A análise de um sistema de avaliação educacional, *a priori*, deve buscar ir além da interpretação do desempenho obtido para a definição dos resultados que correspondem ao sucesso ou fracasso no ensino e na aprendizagem.

Há de se considerar, principalmente, as implicações que justificam o processo avaliativo, os usos que são feitos dos resultados da avaliação em detrimento do aprendizado, possibilitando-se perceber a diferença entre desempenho e aprendizagem.

Desempenhar significa executar, cumprir uma tarefa, ao passo que aprender se traduz por apreensão, compreensão. O que se aprende pode ser utilizado sempre que se fizer necessário, portanto, é apreendido pelo sujeito. O desempenho corresponde ao momento exato em que se avalia e pode ser influenciado por fatores internos ou externos ao ato avaliativo, podendo o resultado variar em outras etapas. Por esse motivo, é importante também considerar esses fatores durante a análise dos dados para determinar o resultado final e fundamentar as decisões. Afinal, “nem sempre o aluno que tirou uma nota baixa é um aluno que não tem uma boa aprendizagem”. (Sujeito 102).

Partindo desse aspecto, durante o estudo, questionou-se o porquê de se instituir outra avaliação de larga escala se o contexto escolar é submetido a tantas outras. Em resposta a este questionamento pode-se acentuar que a proximidade das informações levantadas pelo próprio ato avaliativo desenvolvido por avaliadores inseridos no âmbito avaliado se constitui fator determinante para a execução deste tipo de avaliação.

Com efeito, baseando-se nas contribuições de Vianna (2000) enfatiza-se o fato de que a avaliação pode expressar uma dimensão externa ou interna.

A dimensão externa é associada a avaliadores alheios ao contexto estudado e, para tanto, se baseiam em matrizes de referências que determinam as competências e habilidades para conhecimento do desempenho dos alunos, estimando o resultado por meio de instrumentos avaliativos, geralmente embasados na metodologia de análise da Teoria de Resposta ao Item (TRI), que possibilitam analisar cada item e não apenas considerar o todo na prova.

Do contrário, a avaliação interna desenvolvida por alguém que participa e conhece o contexto avaliado, geralmente, aplicada pelos professores em pequena escala em sala de

aula para compreensão da aprendizagem, tem o levantamento estatístico traduzido nos resultados por intermédio de notas.

Fundamentando-se na possibilidade de realizar da avaliação interna em larga escala, tendo em vista que o SADEJ exprime aspectos de avaliação com característica interna, ao mesmo tempo em que recorre a estratégias de avaliação externa, evidenciam-se, porém, experiências de práticas avaliativas internas também aplicadas em larga escala e mostram como finalidade diagnosticar o desempenho escolar, aprimorar propostas pedagógicas, metodologias de trabalho, escolha de materiais didáticos adequados, além de proporcionar reflexão na esfera educativa, embora na concepção de muitos apenas a avaliação realizada pelo docente em sala de aula se caracteriza como dimensão interna da avaliação.

Na revisão de literatura, observam-se experiências relacionadas ao desenvolvimento de práticas avaliativas internas, também aplicadas em larga escala, das quais se destacam: Programa de Avaliação sobre o Desempenho da Rede Pública Escolar do Estado de Pernambuco (1991), Avaliação da Jornada Única de São Paulo (1992).

Nesse sentido, se discute a avaliação em sua aceitabilidade social para definição do tipo ideal numa sociedade competitiva; as contradições da avaliação ante as discussões de educadores e a reprodução dos professores frente o comodismo prático da avaliação somativa guiado pela inércia das práticas rotineiras e pelo pouco conhecimento sobre os aspectos avaliativos no processo pedagógico.

A metodologia de análise neste estudo pretendeu comprovar ou não a hipótese de que o SADEJ contribuiu para a prática pedagógica e para a otimização dos indicadores de desempenho em avaliações standardizadas.

Então, foi fundamental compreender a repercussão do SADEJ, partindo da percepção dos professores, considerando também as opiniões dos idealizadores, dessa avaliação, e os elaboradores de questões que compõem o instrumento aplicado para obtenção dos resultados, bem como comprová-la por intermédio de uma investigação que possibilitou identificar a evolução dos alunos, submetidos à avaliação proposta pelo SADEJ, nos indicadores de desempenho aferidos pelo IDEB e Prova Brasil.

Nessa perspectiva, a análise multivariada dos fatores em geral apresentou tanto divergências como convergências de opiniões entre os docentes. A variabilidade nas divergências se concentrou na articulação do SADEJ com a prática pedagógica, com o contexto de ensino e o desempenho dos alunos em avaliações internas e externas.

Por sua vez, as convergências se mantiveram em relação ao conhecimento do professor sobre a proposta avaliativa do SADEJ, a metodologia avaliativa desenvolvida, bem como relacionou a avaliação do desempenho em prol do aperfeiçoamento docente.

Os consensos e discrepâncias identificados durante a operacionalização dos resultados da pesquisa conduziram à necessidade de uma análise direcionada, que observou cada uma das variáveis existentes no instrumento de pesquisa.

À vista do resultado, confirmou-se, na percepção docente, o fato de que o SADEJ proporciona o repensar da prática pedagógica, haja vista que a proposta também recorre à avaliação do desempenho em sala de aula do professor e com arrimo no resultado a Secretaria de Educação, representada por uma equipe de profissionais do Departamento de Ensino, em consonância com o próprio docente avaliado, propõe e executa ações interventivas para superar as dificuldades evidenciadas.

A interação de professores e gestores é reconhecida, por ambos, como elemento imprescindível para a análise do resultado do SADEJ, a fim de subsidiar a tomada de decisão.

Além disso, evidenciou-se que a proposta em sua metodologia desenvolvida identifica a necessidade de aperfeiçoamento de pessoal para a melhoria da atividade docente.

Dessa forma, a experiência avaliativa estudada, que teve como um dos objetivos idealizados elevar os níveis de aprendizagem dos alunos, afirmou-se diante da ascensão dos índices de aprovação discente, como também na elevação nos indicadores atribuídos pelo IDEB e Prova Brasil.

A análise dos resultados desses indicadores corroborou a confirmação favorável das contribuições do sistema ao ensino e à aprendizagem, o que se observou no avanço positivo nos referidos índices.

Baseando-se na visão de Tyler e Cronbach, constata-se que a avaliação apenas para verificação do rendimento escolar não poderá contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem. Sobretudo, percebeu-se que seus idealizadores não consideraram o SADEJ como único responsável pela ascensão do ensino e melhoria na aprendizagem, pois o compreenderam como um mecanismo eficiente conjunto às contribuições que todos os envolvidos no ato avaliativo, sejam eles idealizadores, administradores educacionais, professores e alunos, podiam oferecer ao processo avaliado.

Compreendeu-se que a elaboração da aprendizagem na educação básica perpassa não somente práticas pedagógicas inovadoras e efetivas, mas por meio das múltiplas relações e interações de docentes e discentes, além do espaço físico propício ao ensino e à gestão da

aprendizagem. Apesar das limitações, o SADEJ demonstrou contribuir para a elevação do desempenho escolar e para a reflexão sobre o exercício prático do magistério.

Nesse sentido, o SADEJ se caracteriza como um mecanismo potente que permite estabelecer um diagnóstico sobre o desempenho escolar dos educandos a fim de subsidiar o planejamento e a realização de ações interventivas. Mesmo percebendo, porém, seu alcance, faz-se necessário revisar a legalidade da avaliação no Município, a formulação logística e a operacionalização do instrumento avaliativo.

Enfim, apontar nesta pesquisa os aspectos frágeis observados no instrumento não representa a ideia de considera-lo como falho. Faz-se necessário pensar em ações que privilegiem aspectos diversos na fase pós SADEJ. Além disso, impõe-se avaliar as ações interventivas tomadas, ou seja, possibilitar a meta-avaliação das decisões e verificar o impacto dessas intervenções no processo de ensino e aprendizagem.

O exame dessas questões foi suscitado pela intenção dar continuidade aos estudos relativos ao SADEJ, na perspectiva de aperfeiçoar o instrumento numa etapa posterior, mediada pelo doutoramento, haja o fato de que a avaliação contribui para diagnosticar e determinar a qualidade na Educação.

REFERÊNCIAS

- BAKKE, H. A, LEITE, A.S.de M, SILVA, L. B. Estatística Multivariada: aplicação da análise fatorial na engenharia de produção. **Revista Gestão Industrial**. Paraná, v. 04, n. 04: p. 01-14, 2008.
- BOGDAN, R. C. BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria dos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Decreto nº. 6.094, de 24 de abril de 2007**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm>. Acesso em: Jan. 2011.
- _____. Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.
- BUARQUE, Lair L. et al . Avaliação de desempenho da rede pública escolar do estado de Pernambuco na área de linguagem. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 5, jun. 1992. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010368311992000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 20 maio 2012.
- CASASSUS, J. **Uma nota crítica sobre a avaliação estandardizada: a perda de qualidade e a segmentação social**. Revista de Ciências em Educação Nº 9. ISSN 1646-4990, 2009.
- CERMINARO, M. C. Avaliação, gestão e o cenário de novas possibilidades e novos debates na educação pública. In: **Avaliação e gestão escolar: reflexões e pesquisas educacionais**. Organização de Ricardo Ribeiro, Sebastião de Souza Lemes e Sueli Aparecida Itman Monteiro – São Carlos: RiMa Editora, 2010.
- COSTA, D. M.. Diálogos entre avaliação e o estabelecimento escolar aprendente: um princípio de insubordinação. In: WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Avaliação em larga escala: foco na escola**. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2010. p. 203-216.
- DEPRESBITERIS, L **O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora**. São Paulo: EPU, 1989.
- _____. **Avaliação da aprendizagem do ponto de vista técnico-científico e filosófico-político**. Série Ideias, n. 8. São Paulo: FDE, 1998. p. 161-172. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p161-172_c.pdf>. Acesso em: fev. 2009.
- DEPRESBITERIS, L. e TAVARES, M. R. **Diversificar é preciso...** Instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem. São Paulo: Editora Senac, 2009.
- ESCORZA, T. E. “Desde los tests hasta la investigación evaluativa actual: un siglo, el XX, de intenso desarrollo de la evaluación en educación”. **Revista ELectrônica de Investigación y Evaluación Educativa (RELIEVE)**, Zaragoza, v. 9, n. 1, p. 11-43, 2003. Disponível em: <http://www.uv.es/RELIEVE/v9n1/RELIEVEv9n1_1.htm>. Acesso em: 27/02/2012.

FERNANDES, R. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

FREBERO, P. R. *¿Cómo Presentan sus Resultados los Sistemas Nacionales de Evaluación Educativa em América Latina?* Chile: PREAL, 2001.

GARCIA, R. L. A avaliação e suas implicações no fracasso/sucesso. In: ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

GATTI, B. A. Avaliação da Jornada Única em São Paulo. **Estudos em Avaliação Educacional**. [online]. 1992, n.5, pp. 85-89. ISSN 0103-6831. Acessado em agosto de 2011 em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0103-68311992000100009&script=sci_arttext.

_____. Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos-chave. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p.25-35, set./dez. 2006 acessado em novembro de 2012 em <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=235&dd99=pdf>.

_____. **Avaliação de sistemas educacionais no Brasil**. Revista de Ciências da Educação · n.º 9 · Sísifo. 2009. Acessado em novembro de 2012 em <http://sisifo.fpce.ul.pt>.

GATTI, B. A.; VIANNA, H. M.; DAVIS, C. Problemas e impasses da avaliação de projetos e sistemas educacionais: dois casos brasileiros. **Estudos em Avaliação Educacional**, nº 4. São Paulo :Fundação Carlos Chagas, 1991.

HAIR, Jr., J. F et. all. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

JAGUARUANA. Projeto SADEJ, 2010.

LEVIN, Jack. **Estatística aplicada a Ciências Humanas**. 2. ed. São Paulo: Harba Ltda, 1987.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

PREEDY, Margaret et al. **Gestão em educação: estratégia, qualidade e recursos**; tradução Gisele Klein. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PROJETO NORDESTE, BANCO MUNDIAL, UNICEF. **Chamada a Ação: combatendo o fracasso escolar no Nordeste – Programa de Pesquisa e Operacionalização de Políticas Educacionais**. Brasília: Projeto Nordeste, Banco Mundial, Unicef, 1997.

RODRIGUES, A. de J. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

ROSA, M. V. de F. P. do C., ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SCHEEFFER, R. Evolução dos testes na psicologia e na educação. In: Instituto de Seleção e Orientação Profissional. Centro de Estudos de Testes e Pesquisas Psicológicas. **Testes de medidas na educação: uma coletânea**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Carlos Chagas, 1976. p. 23 – 38.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, I. F. O sistema nacional de avaliação: características, dispositivos legais e resultados. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 21, n. 47, p. 427-448, set./dez. 2010.

SOUSA, C. P. de. Significado da avaliação do rendimento escolar: uma pesquisa com especialistas da área. In: **Avaliação do rendimento escolar**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 1995.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Testes em Educação**. 3. ed. São Paulo: Ibrasa, 1978.

_____. “Avaliação Educacional: algumas ideias precursoras”. **Educação e Seleção**, jul/dez., 1982. p. 63-70.

_____. “Avaliação Educacional: uma perspectiva histórica”. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, n. 12, p. 7-24, jul./dez. 1995.

_____. **Avaliação Educacional: teoria, planejamento, modelos**. São Paulo: IBRASA, 2000.

WERLE, F. O. C. Sistemas de avaliação da educação básica no Brasil: abordagens por níveis de segmentação. In: WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Avaliação em larga escala: foco na escola**. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2010. p. 21-.36.

WORTHEN, B. R; SANDERS, J.R; FITZPATRICK J.L. **Avaliação de programas: concepções e práticas**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE JAGUARUANA



Universidade Federal do Ceará
Programa de Pós-Graduação em Educação

Carta de apresentação

Prezado professor (a),

Sou aluna do Programa de Mestrado em Educação Brasileira da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC, orientanda da prof. Dra. Adriana Eufrásio Braga Sobral e professora da rede pública de educação de Jaguaruana - Ceará.

Minha dissertação tem como objetivo avaliar a repercussão dos resultados obtidos pelo SADEJ para aprimorar a prática pedagógica docente e a gestão da aprendizagem discente no ensino fundamental em âmbito municipal.

Com o levantamento de dados pretendo contribuir para a implementação de políticas públicas locais que beneficie práticas de ensino que favoreça a aprendizagem dos educandos em nosso município além de embasar estudos posteriores na área da avaliação do ensino e aprendizagem.

Contudo, para desenvolvimento da pesquisa sua ajuda é de extrema importância.

Como pesquisadora acredito que o (a) senhor (a) possa me ajudar a compreender quais as implicações do resultado do SADEJ na ação docente e a identificar o uso dos indicadores de desempenho escolar do Sistema avaliativo na prática docente e o reflexo na aprendizagem no ensino fundamental.

Todavia, preciso de alguns minutos de seu tempo para aplicar um questionário. De antemão garanto a confidencialidade do instrumento sendo desnecessária sua identificação.

Desde já agradeço pela colaboração.

Débora Aldyane Barbosa Carvalho

Instrumento 1: Informações Básicas

<p>1. Data do preenchimento do questionário: ___/___/2012</p> <p>2. Sexo: Masc. () Fem. ()</p> <p>3. Idade: _____</p> <p>4. Vínculo empregatício () Efetivo () Contratado</p> <p>5. Categoria () Professor 1º ao 5º ano do Ens. Fundamental () Professor 6º ao 9º ano do Ens. Fundamental () Professor de Educação Física</p>	<p>6. Tempo de serviço total () Menos de 1 ano () Entre 1 e 4 anos () Entre 4 e 7 anos () Entre 7 e 10 anos () Entre 10 e 13 anos () Entre 13 e 16 anos () Entre 16 e 19 anos () Entre 19 e 21 anos () Entre 21 e 24 anos () Mais de 24 anos</p>
<p>7. Participou de cursos ou treinamentos nos últimos 2 anos para atividade que exerce? () Sim () Não</p> <p>Se sim quais e em que ano? _____ _____ _____ _____</p>	<p>8. Escolaridade:</p> <p>8.1. Nível médio: Magistério completo ()</p> <p>8.2. Nível Superior: completo () incompleto () Qual curso _____</p> <p>8.3. Pós-Graduação: Especialização em: _____ Mestrado () Doutorado ()</p>

Instrumento 2: Questões Pontuais

QUESTÕES PONTUAIS	ESCALAS		
	Discordo (0)	Concordo em parte (1)	Concordo (2)
<p>1. Conhecimento sobre o SADEJ.</p> <p>1.1. A criação e implantação do SADEJ decorreram da necessidade de unidade entre Coordenação Pedagógica Municipal e prática pedagógica dos professores;</p>			

1.2. O Projeto SADEJ, antes de ser implantado, considerou a opinião dos professores em relação a sua proposta;			
1.3. O SADEJ monitora e avalia o nível de aprendizagem dos alunos e a partir dos resultados rever as ações pedagógicas que beneficiam a prática docente;			
1.4. O SADEJ utiliza padrões de desempenho para avaliar a aprendizagem dos alunos, com base nos parâmetros curriculares nacionais;			
1.5. Os padrões que definem o sucesso acadêmico no SADEJ são claros e conhecidos por você.			
1.6. Você tem claro o objetivo de aprendizagem que devem ser alcançados por todos os alunos de acordo com a proposta do SADEJ;			
1.7. Você conhece a metodologia de avaliação desenvolvida pelo SADEJ e usa os resultados obtidos pelo Sistema nas suas avaliações em sala de aula para aferir o desempenho dos estudantes;			
1.8. Seu desempenho enquanto professor dentro de sala de aula é avaliado pelo SADEJ;			
1.9. O SADEJ dispõe de parâmetros e instrumentos precisos que permitem acompanhar o desempenho de professores e alunos;			
1.10. Você é capaz de citar as metas e os objetivos do SADEJ para pais de alunos e demais pessoas da comunidade escolar;			
1.11. O ensino e a aprendizagem são considerados como centro do diálogo e atenção nas atividades avaliativas do SADEJ;			
1.12. A Secretaria da Educação Municipal provê apoio e orientação na implementação do SADEJ nas escolas de sua rede de ensino;			

1.13. O SADEJ contribui para que você professor possa pôr em prática seu planejamento de forma adequada às características dos alunos;			
1.14. A avaliação do desempenho dos alunos em todos os níveis desenvolvida pelo SADEJ está adequada aos objetivos de ensino e da aprendizagem;			
1.15. Você considera seu papel importante para análise da prova do aluno no SADEJ de modo a identificar as possíveis dificuldades que os alunos apresentarão ao responderem determinada questão e também ele nos auxilia na construção de outras provas;			
2. Práticas docentes e planejamento			
2.1. Você participa, com frequência, de encontros promovidos pela equipe do SADEJ para discutir questões pertinentes ao desempenho dos estudantes;			
2.2. As disciplinas críticas recebem maior atenção por parte da escola e dos professores;			
2.3. O SADEJ identifica necessidades de aperfeiçoamento de pessoal docente para a melhoria de suas habilidades profissionais;			
2.4. Os processos críticos da escola são gerenciados com auxílio dos indicadores de desempenho obtidos pelo SADEJ com vistas à realização de melhorias;			
2.5. O Currículo Escolar é discutido e definido por toda a equipe escolar mediante os indicadores de desempenho obtidos pelo SADEJ;			
2.6. Você expressa sua confiança nas contribuições do SADEJ para desenvolvimento do ensino;			
3. Utilização dos resultados			

3.1. Os relatórios do SADEJ propiciam aos professores conhecerem as necessidades da turma.			
3.2. Os resultados obtidos pelo SADEJ permitem monitorar o desempenho dos estudantes da rede ao longo dos tempos para punir professores com turmas abaixo do desempenho esperado;			
3.3. Você monitora continuamente o progresso dos alunos e sabe quantos e quais estão em dificuldades em cada disciplina/conteúdo a partir dos resultados do SADEJ;			
3.4. Você planeja, no semestre seguinte, como trabalhará sua turma durante o restante do ano letivo, levando em consideração os resultados do SADEJ;			
3.3. A equipe escolar utiliza os resultados de testes e relatórios de avaliação do SADEJ para localizar problemas potenciais e propor soluções;			
3.4. A equipe escolar utiliza essas informações para fazer revisões da forma como o currículo está organizado, articulado e é trabalhado na escola;			
3.5. O diretor e você monitoram regularmente o desempenho dos alunos no SADEJ.			
3.6. Você acompanha e concorda com o resultado de seu desempenho no SADEJ;			
3.7. Os alunos com dificuldades de aprendizagem determinados pelo SADEJ recebem auxílio, estímulo e apoio para atingir o nível de aprendizagem esperado;			
3.8. Os supervisores ou coordenadores pedagógicos da Secretaria de Educação orientam os professores para o alinhamento entre suas práticas docentes e os objetivos e metas da escola, prestando assistência sempre que necessário a			

partir dos resultados do SADEJ;			
3.9. Os professores da escola recebem premiação por meio de resultados obtidos pelo SADEJ;			
3.10. O SADEJ Monitora as ações pedagógicas e mapeia as situações críticas para direcionar as ações de modo a melhorar o resultado nas avaliações externas;			
4. Desempenho acadêmico			
4.1 Os históricos acadêmicos recentes dos alunos mostram evolução favorável em relação às médias nacionais/estadual/ regional/local;			
4.2 O SADEJ tem favorecido para que os dados de desempenho demonstrem elevação na taxa de aprovação em todas as séries e disciplinas atualmente;			
4.3 A escola onde você atua estabelece metas a partir dos indicadores de desempenho em seu plano de ação;			
4.4 Há evidências de que todas as metas estabelecidas nos planos de ação da escola a partir dos indicadores de desempenho do SADEJ são integralmente cumpridas;			
4.5 O SADEJ contribui para a melhoria dos indicadores de desempenho dos alunos nas avaliações externas;			
4.6 O SADEJ contribui para a melhoria da aprendizagem dos alunos;			

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COMISSÃO ORGANIZADORA DO SADEJ



Universidade Federal do Ceará
Programa de Pós-Graduação em Educação

1. O que é o SADEJ
2. Justifique o que levou a criação e implantação do Sadej em Jaguaruana e o que o mesmo significa para a Comissão e para o município?
3. Existe uma legislação que respalde o Sistema no Município?
4. Quais os objetivos do Sistema?
5. Como acontece a metodologia de operacionalização do sistema com relação a:
 - a) Elaboração das provas?
 - b) Aplicação das provas?
 - c) Análise e tabulação dos dados?
6. Qual a concepção epistemológica de avaliação idealizada para o sistema?
7. Qual a finalidade dos resultados obtidos na avaliação?
8. Quem são e qual o tipo de preparação profissional que os elaboradores dos instrumentais do sistema possuem?
9. Quanto à sensibilização dos professores para adquirirem o espírito de aprendizagem permanente relatado no projeto do SADEJ e de que forma é entendido o engajamento dos professores no sistema?

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS ELABORADORES DE QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DO SADEJ



Universidade Federal do Ceará

Programa de Pós-Graduação em Educação

1. Quais são as atividades e funções que desempenha na Secretaria Municipal de Educação de Jaguaruana?
2. Na sua concepção, o que é avaliar?
3. O que sabe sobre o SADEJ?
4. Como você o avalia?
5. Como é traçado o planejamento das ações para a avaliação do SADEJ?
6. Você passou por alguma formação ou treinamento para atuar como elaborador de itens para o SADEJ?
7. Como acontece a preparação para elaboração das provas do Sistema?
8. Como se dá a elaboração dos itens que compõe a avaliação do SADEJ a qual você é responsável?
9. Qual a fundamentação que se utiliza para elaborar os itens que compõem as questões do SADEJ?
10. Como é realizada a análise e tabulação dos dados?
11. De que forma são apresentados os relatórios produzidos pelo SADEJ?
12. Qual a influência do SADEJ sobre as escolas?
13. Como o SADEJ pode ajudar a melhorar os indicadores de desempenho dos alunos?
14. Quais informações você tem sobre a utilização dos relatórios gerados pelo SADEJ nas escolas de sua rede?
15. Na sua concepção, o que pode ou deve ser melhorado no SADEJ?

APÊNDICE D – CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA**CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA**

Jaguaruana, 09 de Julho de 2012

A Secretaria Municipal da Educação de Jaguaruana- Ce, representada por Pedro Ivo Alves Bezerra (Secretário da Educação) e Herbênia Maria Gurgel Monteiro Rodrigues (Diretora do Departamento de Ensino) autorizamos a pesquisadora Débora Aldyane Barbosa Carvalho a realizar pesquisa de campo com os professores e alunos nas escolas públicas municipais de Jaguaruana- Ceará sobre o Sistema de Avaliação do Desempenho Escolar de Jaguaruana-Ce.

Pedro Ivo Alves Bezerra
Secretário de EducaçãoHerbênia Maria Gurgel Monteiro Rodrigues
Diretora do Departamento de Ensino

Prefeitura de Jaguaruana
Praça Adolfo Francisco da Rocha, 404, Centro, Jaguaruana-CE
CEP: 62.823-000 - Fone: (88) 3418.1288

**ANEXO A – PROJETO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO
ESCOLAR DE JAGUARUANA – SADEJ**

**SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR DE JAGUARUANA -
SADEJ
JAGUARUANA-CE
2010**

INTRODUÇÃO

A avaliação, através de sua história no âmbito educacional brasileiro, tem mostrado que é vista como coercitiva, como uma prática que visa apenas ao alcance dos resultados pela maioria dos educadores. Pouco se percebe, entretanto, um compromisso maior com os meios que nos levarão à conquista da efetiva construção do conhecimento, muito menos com as decisões a serem tomadas quando os objetivos esperados não são alcançados. Desse modo, constata-se que os atores sociais que conduzem e participam da prática escolar devem conhecer, trabalhar e valorizar a significativa aprendizagem dos alunos e alunas. Muitas vezes, no entanto, nossos docentes buscam apenas a verificação dos resultados, sem realizar uma eficaz análise dos dados.

Sendo assim, a Secretaria Municipal de Educação de Jaguaruana implanta o Sistema de Avaliação do Desempenho Escolar de Jaguaruana - SADEJ, um evento que ocorrerá semestralmente para que possamos estabelecer como objetivo principal o desenvolvimento integral do educando que deve ser inserido na sociedade, assim como possibilitará a definição de metas e ações pedagógico-administrativas para o aperfeiçoamento de todo o Sistema Educacional do Município.

JUSTIFICATIVA

A implantação de um sistema avaliativo no município é um importante elemento de diagnóstico que deve ter significação para todos os envolvidos, de forma a garantir qualidade e compromisso por parte dos profissionais que entendem a avaliação como uma prática de vivência e existência concretas.

As concepções de avaliação podem ser o suporte essencial para a realização da aprendizagem significativa que possa ir ao encontro de uma realidade do cotidiano escolar, permitindo perceber os desafios que permeiam a partir das relações teóricas e metodológicas. Para que essa proposta possa realmente acontecer, os professores precisam sentir que estão engajados em mudanças que irão fazer uma diferença genuína na vida dos alunos e da própria sociedade. Mas esse sentido terá que ser construído, o que exige tempo, dedicação e estudo, é necessário despertar para “o espírito de aprendizagem permanente”.

Assim, a avaliação se constitui como uma questão significativa para o processo de ensino-aprendizagem e, portanto, necessita de redefinições no cotidiano escolar, cabendo aos educadores e alunos serem sujeitos ativos na construção de estratégias avaliativas.

Uma das metas imediatas de um sistema de avaliação é fornecer subsídios para o redirecionamento de ações didático-pedagógicas, tendo como fundamento a qualidade do desenvolvimento no Processo Ensino Aprendizagem de nosso município.

OBJETIVO GERAL

✓ Implementar um Sistema Avaliativo para definir ações pedagógico-administrativas visando a melhorar os níveis de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental I e II nas Escolas Municipais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Definir encaminhamentos adequados para a aprendizagem;
- ✓ Reduzir variações acentuadas entre as turmas de uma mesma escola, bem como entre as turmas do município já que os currículos e as propostas são comuns;
- ✓ Transformar os registros de avaliação em anotações significativas sobre o acompanhamento dos alunos em seu processo de construção do conhecimento;
- ✓ Garantir um ensino mais equitativo;
- ✓ Adequar o sistema de avaliação municipal aos mesmos critérios e objetivos das avaliações externas.

METODOLOGIA

O SADEJ tem como antecedentes mais recentes no Ceará e no Brasil o SPAECE, o SAEB e a PROVA BRASIL, respectivamente. Ele será realizado em todas as turmas e escolas de Ensino Fundamental I e II no Município, através de avaliação de conhecimentos e habilidades previstas nos PCNs de cada série/ano nas áreas de conhecimentos de acordo com a seguinte distribuição:

✓ **1º ao 5º ano:**

20 questões objetivas com 04 (quatro) alternativas nas seguintes áreas:

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: 10 questões;

Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias: 10 questões.

✓ **6º ao 9º ano:**

60 questões objetivas com 04(quatro) alternativas nas seguintes áreas:

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Língua Portuguesa: 15 questões;

Artes: 03 questões;

Língua Estrangeira: 02 questões.

Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias

Matemática: 15 questões;

Ciências (Física e Química): 05 questões.

Ciências Humanas e suas Tecnologias

História: 10 questões;

Geografia: 07 questões;

Estudos Regionais: 03 questões.

Após a realização das avaliações, a Comissão Organizadora do SADEJ irá tabular os resultados, buscando analisar o nível de aprendizagem em todas as nossas unidades escolares. A Comissão terá até 90 dias para enviar os resultados para todas as escolas, ocasião na qual haverá uma minuciosa análise dos índices, quando será imprescindível a presença de todos os educadores (diretor, coordenador, professores, ASGs, vigias e representantes do conselho), para se estabelecer metas a fim de aperfeiçoar o trabalho de todos.

ANEXO B - RESULTADOS OBTIDOS NA AVALIAÇÃO DO SADEJ EM 2010

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR DE JAGUARUANA –

SADEJ

RESULTADOS SADEJ 2010.1 - 1º ANO

Nº	ESCOLA	Nº DE ALUNOS (TURMA)	Nº DE ALUNOS AVALIADOS	MÉDIA %
1	E.E.F. RAIMUNDO SALES FAÇANHA	11	11	90,00%
2	E.E.F. TENENTE FRANCISCO ROQUE	10	9	86,00%
3	E.E.F. TOMAZ BARBOSA	30	28	84,00%
4	E.E.F. NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCORRO	20	18	83,00%
5	E.E.F. PRINCESA ISABEL	5	5	78,00%
6	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA	26	25	77,30%
7	E.E.F. JOSÉ CLAUDIO DE MELO	7	6	77,14%
8	E.E.F. ROSA COELHO DE MELO	25	22	75,60%
9	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA	25	23	74,80%
10	E.E.F. EDITH MOREIRA BARRETO	16	16	72,50%
11	E.E.F. NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCORRO	19	18	71,05%
12	E.E.F. MONSENHOR ALUISIO DE CASTRO FILGUEIRAS	25	24	68,40%
13	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA	25	22	67,20%
14	E.E.F. DR. JOSÉ SIMÕES FILHO	21	19	67,14%
15	E.E.F. JOÃO RODRIGUES MAIA	12	10	65,83%
16	E.E.F. FRANCISCO VENÂNCIO DA SILVA	11	11	62,72%
17	E.E.F. FRANCISCO JAGUARIBE	24	22	57,91%
18	E.E.F. JOAQUIM VENÂNCIO DA SILVA	15	12	57,33%
19	E.E.F. BENEVOLO GOMES DINIZ	9	7	56,66%
20	E.E.F. RAIMUNDO FARIAS	22	17	55,00%
21	E.E.F. CORONEL ADAUTO BEZERRA	5	3	52,00%
22	E.E.F. NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	28	21	38,92%
23		391	349	

INDICES 2010.1 - SADEJ - 2º ANO – PORTUGUÊS

Nº	ESCOLA	Nº ALUNOS (TURMA)	ALUNOS AVALIADOS	MÉDIA %
1	E.E.F. PRINCESA ISABEL	10	10	95,00%
2	E.E.F. CORONEL ADAUTO BEZERRA	9	9	91,11%
3	E.E.F. NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCORRO	28	25	86,25%
4	E.E.F. JOÃO RODRIGUES MAIA	8	8	83,75%
5	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA	19	19	82,63%
6	E.E.F. JOSÉ CLAUDIO DE MELO	14	14	80,71%
7	E.E.F. FRANCISCO JAGUARIBE	29	29	78,96%
8	E.E.F. TOMAZ BARBOSA	32	28	78,43%
9	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA	23	21	78,04%
10	E.E.F. BENEVOLO GOMES DINIZ	8	8	77,50%
11	E.E.F. RAIMUNDO SALES FAÇANHA	25	23	77,20%
12	E.E.F. FRANCISCO VENÂNCIO DA SILVA	15	15	77,00%
13	E.E.F. JOAQUIM VENÂNCIO DA SILVA	23	21	75,65%
14	E.E.F. MONSENHOR ALUISIO DE CASTRO FILGUEIRAS	30	28	75,00%
15	E.E.F. EDITH MOREIRA BARRETO	33	29	74,69%
16	E.E.F. TENENTE FRANCISCO ROQUE	13	11	73,33%
17	E.E.F. ROSA COELHO DE MELO	29	28	67,58%
18	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA - UEI	20	17	66,75%
19	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA	21	17	63,09%
20	E.E.F. PEDRO JOAQUIM DOS SANTOS	12	10	62,50%
21	E.E.F. DR. JOSÉ SIMÕES FILHO	22	19	60,68%
22	E.E.F. RAIMUNDO FARIAS	19	18	56,57%
23	E.E.F. NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	28	25	54,46%
24				

INDICES 2010.1 - SADEJ - 2º ANO – MATEMÁTICA

Nº	ESCOLA	Nº ALUNOS (TURMA)	ALUNOS AVALIADOS	MÉDIA %
1	E.E.F. CORONEL ADAUTO BEZERRA	9	9	95,55%
2	E.E.F. PRINCESA ISABEL	10	10	88,66%
3	E.E.F. JOÃO RODRIGUES MAIA	8	8	87,50%
4	E.E.F. NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCORRO	28	25	84,52%
5	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA - UEI	19	19	83,15%
6	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA	23	21	81,44%
7	E.E.F. RAIMUNDO SALES FAÇANHA	25	23	81,06%
8	E.E.F. JOAQUIM VENÂNCIO DA SILVA	23	21	80,00%
9	E.E.F. EDITH MOREIRA BARRETO	33	29	78,78%
10	E.E.F. FRANCISCO VENÂNCIO DA SILVA	15	15	78,66%
11	E.E.F. TOMAZ BARBOSA	32	28	78,33%
12	E.E.F. FRANCISCO JAGUARIBE	29	29	75,63%
13	E.E.F. JOSÉ CLAUDIO DE MELO	14	14	75,23%
14	E.E.F. MONSENHOR ALUISIO DE CASTRO FILGUEIRAS	30	28	70,44%
15	E.E.F. BENEVOLO GOMES DINIZ	8	8	69,16%
16	E.E.F. ROSA COELHO DE MELO	29	28	68,27%
17	E.E.F. DR. JOSÉ SIMÕES FILHO	22	19	68,18%
18	E.E.F. TENENTE FRANCISCO ROQUE	13	11	67,22%
19	E.E.F. RAIMUNDO FARIAS	19	18	66,66%
20	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA	21	17	61,58%
21	E.E.F. PEDRO JOAQUIM DOS SANTOS	12	10	59,44%
22	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA - UEI	20	17	59,00%
23	E.E.F. NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	28	25	54,52%

INDICES 2010.1 - SADEJ - 3º ANO

Nº	ESCOLA	Nº ALUNOS (TURMA)	ALUNOS AVALIADOS	MÉDIA %
1	E.E.F. RAIMUNDO SALES FAÇANHA	25	24	68,00%
2	E.E.F. NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCORRO	21	20	64,00%
3	E.E.F. ROSA COELHO DE MELO	24	22	60,00%
4	E.E.F. ROSA COELHO DE MELO	20	19	58,00%
5	E.E.F. JOAQUIM VENÂNCIO DA SILVA	25	24	56,00%
6	E.E.F. JOÃO RODRIGUES MAIA	15	15	56,00%
7	E.E.F. CORONEL ADAUTO BEZERRA	13	10	55,00%
8	E.E.F. PRINCESA ISABEL	10	8	53,00%
9	E.E.F. TENENTE FRANCISCO ROQUE	21	21	51,00%
10	E.E.F. FRANCISCO VENÂNCIO DA SILVA	19	19	51,00%
11	E.E.F. PEDRO JOAQUIM DOS SANTOS	15	15	51,00%
12	E.E.F. TOMAZ BARBOSA	24	23	50,00%
13	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA	28	24	49,00%
14	E.E.F. RAIMUNDO FARIAS	18	16	49,00%
15	E.E.F. NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCORRO	18	16	49,00%
16	E.E.F. MONSENHOR ALUISIO DE CASTRO FILGUEIRAS	18	18	46,00%
17	E.E.F. MONSENHOR ALUISIO DE CASTRO FILGUEIRAS	22	20	45,00%
18	E.E.F. FRANCISCO JAGUARIBE	30	27	44,00%
19	E.E.F. EDITH MOREIRA BARRETO	24	20	44,00%
20	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA	27	24	41,00%
21	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA	27	22	41,00%
22	E.E.F. JOSÉ CLAUDIO DE MELO	17	15	41,00%
23	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA	24	21	39,00%
24	E.E.F. NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	31	30	37,00%
25	E.E.F. TOMAZ BARBOSA	23	20	37,00%
26	E.E.F. BENEVOLO GOMES DINIZ	7	5	35,00%
27	E.E.F. DR. JOSÉ SIMÕES FILHO	26	23	32,00%
28	E.E.F. EDITH MOREIRA BARRETO	23	17	30,00%
29	E.E.F. IMACULADA CONCEIÇÃO - GIQUI	12	12	28,00%
30				46,90%

INDICES 2010.1 - SADEJ - 4º ANO

Nº	ESCOLA	Nº ALUNOS (TURMA)	ALUNOS AVALIADOS	MÉDIA %
1	E.E.F. FRANCISCO VENÂNCIO DA SILVA	16	16	84,00%
2	E.E.F. NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCORRO	28	27	69,00%
3	E.E.F. RAIMUNDO SALES FAÇANHA	19	19	67,00%
4	E.E.F. JOSÉ CLAUDIO DE MELO	7	7	63,00%
5	E.E.F. JOAQUIM VENÂNCIO DA SILVA	16	15	62,00%
6	E.E.F. TENENTE FRANCISCO ROQUE	11	11	59,00%
7	E.E.F. PRINCESA ISABEL	9	9	59,00%
8	E.E.F. BENEVOLO GOMES DINIZ	9	9	58,00%
9	E.E.F. JOÃO RODRIGUES MAIA	12	12	56,00%
10	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA	32	32	55,00%
11	E.E.F. EDITH MOREIRA BARRETO	28	27	55,00%
12	E.E.F. TOMAZ BARBOSA	23	20	51,00%
13	E.E.F. RAIMUNDO FARIAS	18	15	51,00%
14	E.E.F. ROSA COELHO DE MELO	31	30	46,00%
15	E.E.F. MONSENHOR ALUISIO DE CASTRO FILGUEIRAS	32	30	45,00%
16	E.E.F. FRANCISCO JAGUARIBE	32	31	44,00%
17	E.E.F. CORONEL ADAUTO BEZERRA	9	9	44,00%
18	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA -	38	28	40,00%
19	E.E.F. NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	30	26	39,00%
20	E.E.F. TOMAZ BARBOSA	25	21	38,00%
21	E.E.F. PEDRO JOAQUIM DOS SANTOS	14	11	37,00%
22	E.E.F. IMACULADA CONCEIÇÃO - GIQUI	9	8	36,00%
23	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA	29	29	33,00%
24	E.E.F. DR. JOSÉ SIMÕES FILHO	30	28	32,00%
25				50,95%

INDICES 2010.1 - SADEJ - 5º ANO

Nº	ESCOLA	Nº ALUNOS (TURMA)	ALUNOS AVALIADOS	MÉDIA %
1	E.E.F. RAIMUNDO SALES FAÇANHA	18	16	55,00%
2	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA -	36	34	52,00%
3	E.E.F. NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCORRO	19	18	52,00%
4	E.E.F. NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCORRO	19	17	51,00%
5	E.E.F. ROSA COELHO DE MELO	22	19	50,00%
6	E.E.F. ROSA COELHO DE MELO	26	26	47,00%
7	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA	36	34	43,00%
8	E.E.F. FRANCISCO JAGUARIBE	35	32	42,00%
9	E.E.F. IMACULADA CONCEIÇÃO - GIQUI	9	8	42,00%
10	E.E.F. PEDRO JOAQUIM DOS SANTOS	10	10	40,00%
11	E.E.F. MONSENHOR ALUISIO DE CASTRO FILGUEIRAS	37	36	38,00%
12	E.E.F. CORONEL ADAUTO BEZERRA	4	4	38,00%
13	E.E.F. JOAQUIM VENÂNCIO DA SILVA	13	13	37,00%
14	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA	23	18	36,00%
15	E.E.F. JOÃO RODRIGUES MAIA	11	11	35,00%
16	E.E.F. MONSENHOR ALUISIO DE CASTRO FILGUEIRAS	28	26	34,00%
17	E.E.F. EDITH MOREIRA BARRETO	22	20	34,00%
18	E.E.F. EDITH MOREIRA BARRETO	20	19	34,00%
19	E.E.F. FRANCISCO VENÂNCIO DA SILVA	25	23	33,00%
20	E.E.F.M. GERARDO CORREIA LIMA	24	18	33,00%
21	E.E.F. TOMAZ BARBOSA	35	29	31,00%
22	E.E.F. NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	33	26	28,00%
23	E.E.F. RAIMUNDO FARIAS	19	16	28,00%
24	E.E.F. JOSÉ CLAUDIO DE MELO	5	5	28,00%
25	E.E.F. DR. JOSÉ SIMÕES FILHO	26	21	24,00%
				38,60%

RESULTADO GERAL – 6º ANO

	Escola	Nota
01	Escola de Ensino Fundamental Raimundo Sales Façanha	5,90
	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (6º A)	5,16
	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (6º C)	5,10
02	Escola de Ensino Fundamental Rosa Coelho de Melo	5,00
	Escola de Ensino Fundamental Edith Moreira Barreto (6º A)	4,94
03	Escola de Ensino Fundamental Edith Moreira Barreto (GERAL)	4,92
	Escola de Ensino Fundamental Edith Moreira Barreto (6º B)	4,90
	Escola de Ensino Fundamental Monsenhor Aluísio de Castro Filgueiras (6º A)	4,80
	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (6º D)	4,70
	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (6º B)	4,67
04	Escola de Ensino Fundamental Joaquim Venâncio	4,61
05	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (GERAL)	4,60
06	Escola de Ensino Fundamental João Rodrigues Maia	4,56
07	Escola de Ensino Fundamental Monsenhor Aluísio de Castro Filgueiras (GERAL)	4,50
	Escola de Ensino Fundamental Tomaz Barbosa (6º A)	4,36
08	Escola de Ensino Fundamental Pedro Joaquim dos Santos	4,29
09	Escola de Ensino Fundamental Francisco Jaguaribe	4,27
	Escola de Ensino Fundamental Monsenhor Aluísio de Castro Filgueiras (6º B)	4,20
10	Escola de Ensino Fundamental Princesa Isabel	4,20
11	Escola de Ensino Fundamental Maria Imaculada Conceição	4,18
12	Escola de Ensino Fundamental José Cláudio de Melo	4,16
13	Escola de Ensino Fundamental Tomaz Barbosa (GERAL)	4,14
14	Escola de Ensino Fundamental Dr. José Simões Filho	4,12
15	Escola de Ensino Fundamental Francisco Venâncio	4,00
	Escola de Ensino Fundamental Tomaz Barbosa (6º B)	3,92
16	Escola de Ensino Fundamental Benévolo Gomes Diniz	3,74
	Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Livramento (6º A)	3,56
17	Escola de Ensino Fundamental Raimundo Farias	3,47
18	Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Livramento (GERAL)	3,43
	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (6º E)	3,38
19	Escola de Ensino Fundamental Tenente Francisco Roque	3,38
	Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Livramento (6º B)	3,30

RESULTADO GERAL – 7º ANO

	Escola	Nota
01	Escola de Ensino Fundamental Raimundo Sales Façanha	5,49
	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (7º A)	5,10
	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (7º B)	5,00
02	Escola de Ensino Fundamental Rosa Coelho de Melo	4,95
	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (7º C)	4,80
03	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (GERAL)	4,70
04	Escola de Ensino Fundamental Joaquim Venâncio	4,67
05	Escola de Ensino Fundamental José Cláudio de Melo	4,52
06	Escola de Ensino Fundamental Raimundo Farias	4,45
	Escola de Ensino Fundamental Edith Moreira Barreto (7º A)	4,41
	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (7º D)	4,40
07	Escola de Ensino Fundamental João Rodrigues Maia	4,38
08	Escola de Ensino Fundamental Pedro Joaquim dos Santos	4,33
09	Escola de Ensino Fundamental Princesa Isabel	4,30
	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (7º E)	4,23
10	Escola de Ensino Fundamental Edith Moreira Barreto (GERAL)	4,19
11	Escola de Ensino Fundamental Tomaz Barbosa	4,16
12	Escola de Ensino Fundamental Benévolo Gomes Diniz	4,13
13	Escola de Ensino Fundamental Monsenhor Aluísio de Castro Filgueiras	4,09
14	Escola de Ensino Fundamental Francisco Jaguaribe	4,04
15	Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Livramento	3,99
	Escola de Ensino Fundamental Edith Moreira Barreto (7º B)	3,97
16	Escola de Ensino Fundamental Francisco Venâncio	3,93
17	Escola de Ensino Fundamental Tenente Francisco Roque	3,93
18	Escola de Ensino Fundamental Maria Imaculada Conceição	3,88
19	Escola de Ensino Fundamental Dr. José Simões Filho	3,57

RESULTADO GERAL – 8º ANO

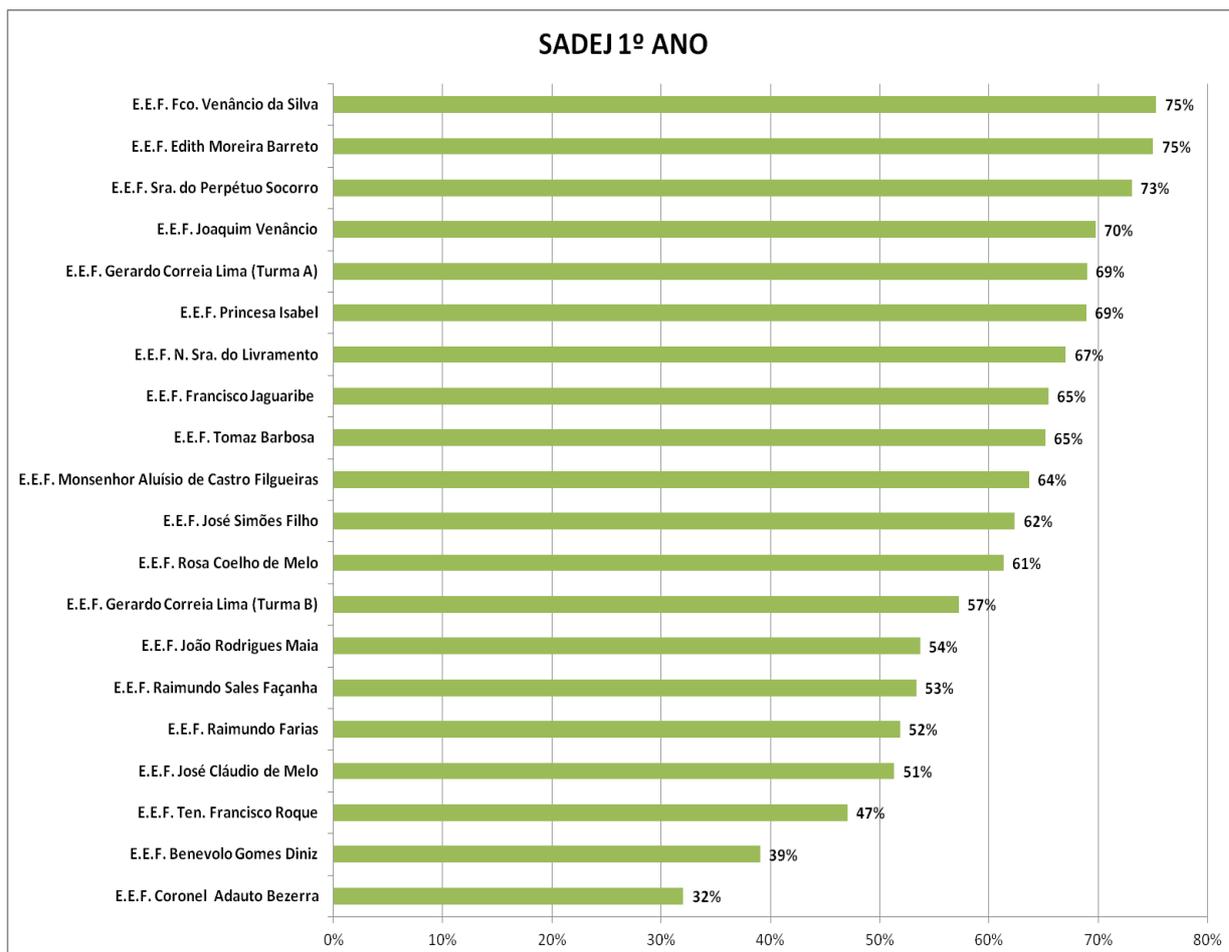
	Escola	Nota
	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (8º A)	4,80
01	Escola de Ensino Fundamental Joaquim Venâncio	4,30
	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (8º C)	4,25
02	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (GERAL)	4,09
03	Escola de Ensino Fundamental Rosa Coelho de Melo	4,00
04	Escola de Ensino Fundamental José Cláudio de Melo	3,95
	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (8º D)	3,93
	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (8º B)	3,88
05	Escola de Ensino Fundamental Princesa Isabel	3,87
	Escola de Ensino Fundamental Edith Moreira Barreto (8º A)	3,80
06	Escola de Ensino Fundamental Tomaz Barbosa	3,80
07	Escola de Ensino Fundamental Benévolo Gomes Diniz	3,75
08	Escola de Ensino Fundamental João Rodrigues Maia	3,71
09	Escola de Ensino Fundamental Tenente Francisco Roque	3,70
10	Escola de Ensino Fundamental Edith Moreira Barreto (GERAL)	3,68
	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (8º E)	3,62
	Escola de Ensino Fundamental Edith Moreira Barreto (8º B)	3,56
11	Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Livramento	3,56
11	Escola de Ensino Fundamental Raimundo Farias	3,56
12	Escola de Ensino Fundamental Francisco Venâncio	3,50
13	Escola de Ensino Fundamental Dr. José Simões Filho	3,41
14	Escola de Ensino Fundamental Monsenhor Aluísio de Castro Filgueiras	3,40
15	Escola de Ensino Fundamental Pedro Joaquim dos Santos	3,25
16	Escola de Ensino Fundamental Francisco Jaguaribe	3,02

RESULTADO GERAL – 9º ANO

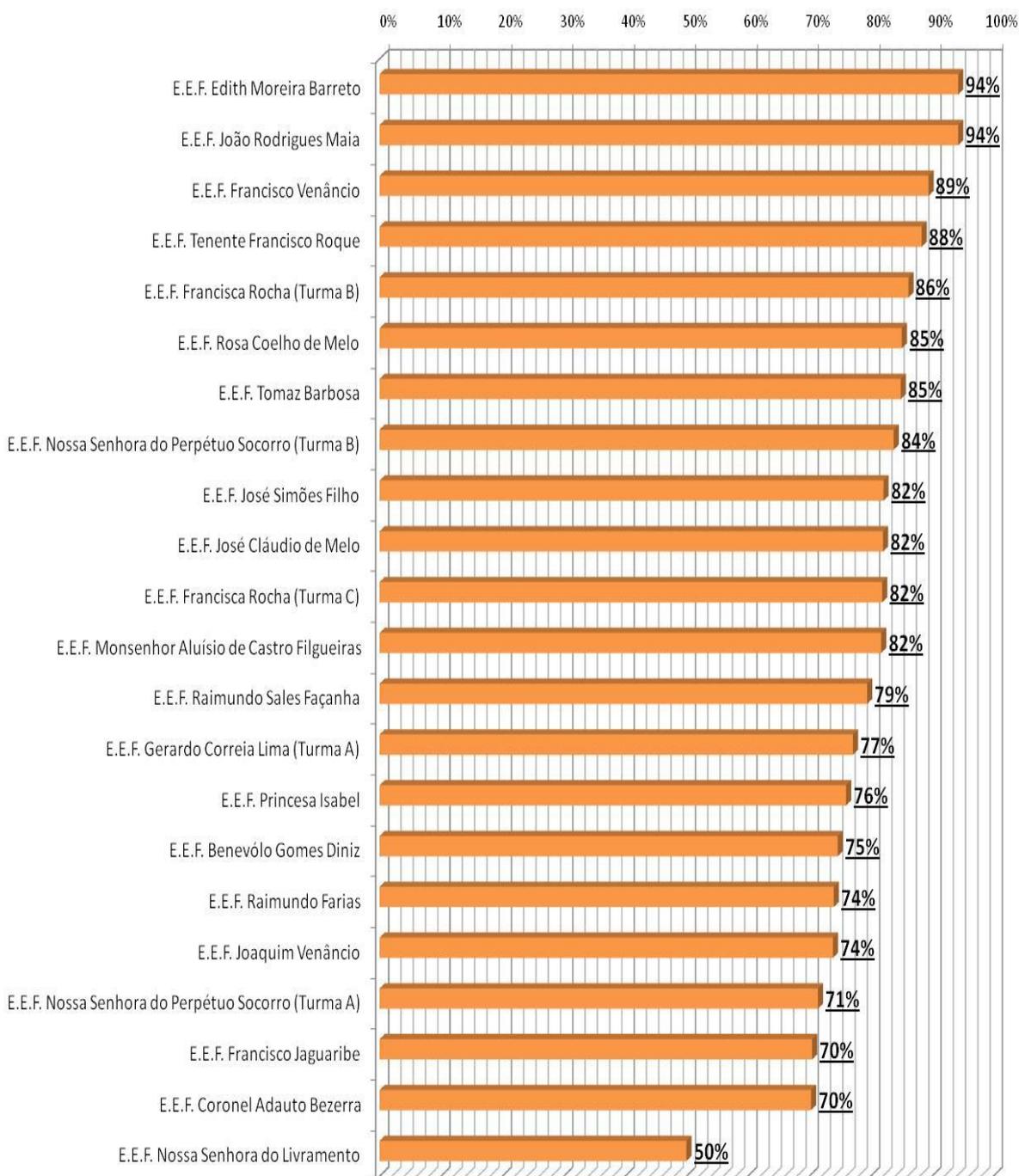
	Escola	Nota
01	Escola de Ensino Fundamental Pedro Joaquim dos Santos	4,86
	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (9º D)	4,56
	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (9º A)	4,40
02	Escola de Ensino Fundamental Francisco Jaguaribe	4,22
	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (9º C)	4,20
03	Escola de Ensino Fundamental Tomaz Barbosa	4,20
	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (9º B)	4,04
04	Escola de Ensino Fundamental João Rodrigues Maia	4,03
	Escola de Ensino Fundamental Edith Moreira Barreto (9º B)	4,02
05	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (GERAL)	3,98
06	Escola de Ensino Fundamental Benévolo Gomes Diniz	3,92
07	Escola de Ensino Fundamental Edith Moreira Barreto (GERAL)	3,83
08	Escola de Ensino Fundamental Monsenhor Aluísio de Castro Filgueiras	3,80
09	Escola de Ensino Fundamental Tenente Francisco Roque	3,74
	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (9º E)	3,71
10	Escola de Ensino Fundamental Raimundo Farias	3,70
11	Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Livramento	3,66
	Escola de Ensino Fundamental Edith Moreira Barreto (9º A)	3,65
12	Escola de Ensino Fundamental Joaquim Venâncio	3,52
13	Escola de Ensino Fundamental Francisco Venâncio	3,50
14	Escola de Ensino Fundamental Dr. José Simões Filho	3,34
15	Escola de Ensino Fundamental Maria Imaculada Conceição	3,03
16	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima (9º F)	2,99

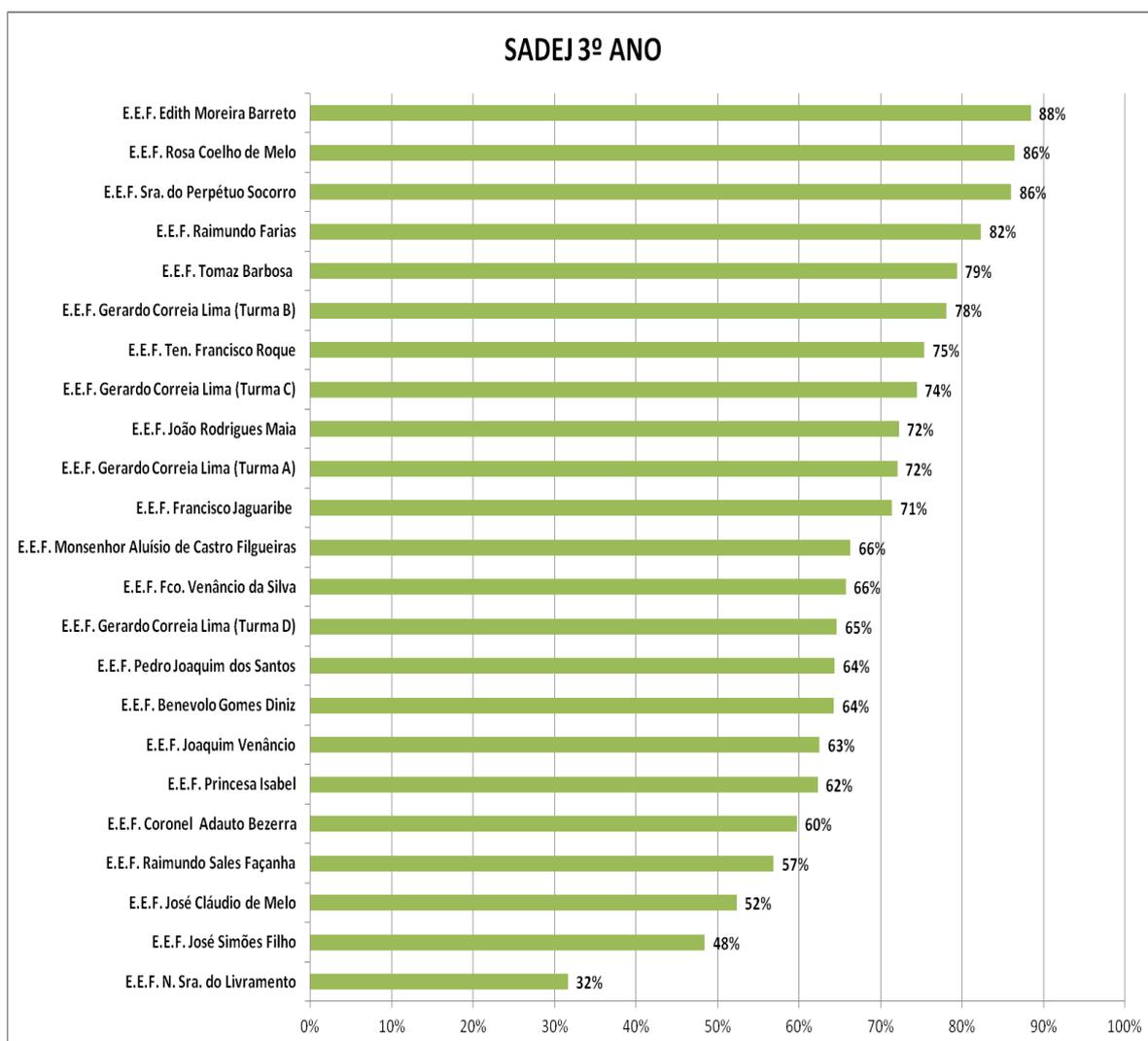
RESULTADO GERAL

	Escola	Nota
01	Escola de Ensino Fundamental Raimundo Sales Façanha	5,69
02	Escola de Ensino Fundamental Rosa Coelho de Melo	4,65
03	Escola de Ensino Fundamental Gerardo Correia Lima	4,34
04	Escola de Ensino Fundamental Joaquim Venâncio	4,27
05	Escola de Ensino Fundamental Edith Moreira Barreto	4,21
05	Escola de Ensino Fundamental José Cláudio de Melo	4,21
06	Escola de Ensino Fundamental Pedro Joaquim dos Santos	4,18
07	Escola de Ensino Fundamental João Rodrigues Maia	4,17
08	Escola de Ensino Fundamental Princesa Isabel	4,12
09	Escola de Ensino Fundamental Tomaz Barbosa	4,07
10	Escola de Ensino Fundamental Monsenhor Aluísio de Castro Filgueiras	3,94
11	Escola de Ensino Fundamental Benévolo Gomes Diniz	3,88
11	Escola de Ensino Fundamental Francisco Jaguaribe	3,88
12	Escola de Ensino Fundamental Raimundo Farias	3,79
13	Escola de Ensino Fundamental Francisco Venâncio	3,73
14	Escola de Ensino Fundamental Maria Imaculada Conceição	3,69
15	Escola de Ensino Fundamental Tenente Francisco Roque	3,68
16	Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Livramento	3,66
17	Escola de Ensino Fundamental Dr. José Simões Filho	3,61

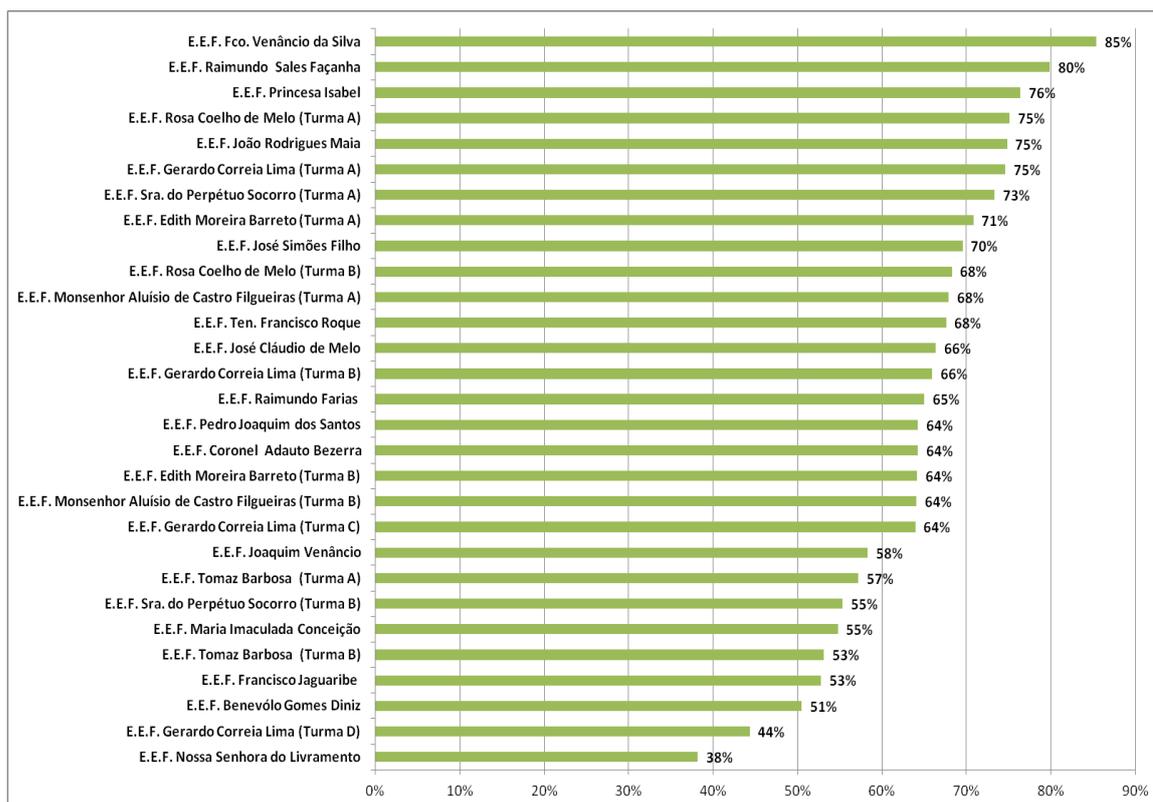
ANEXO C – RESULTADOS OBTIDOS NA AVALIAÇÃO DO SADEJ EM 2011

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - RESULTADO SADEJ 2011 - 2º ANO -

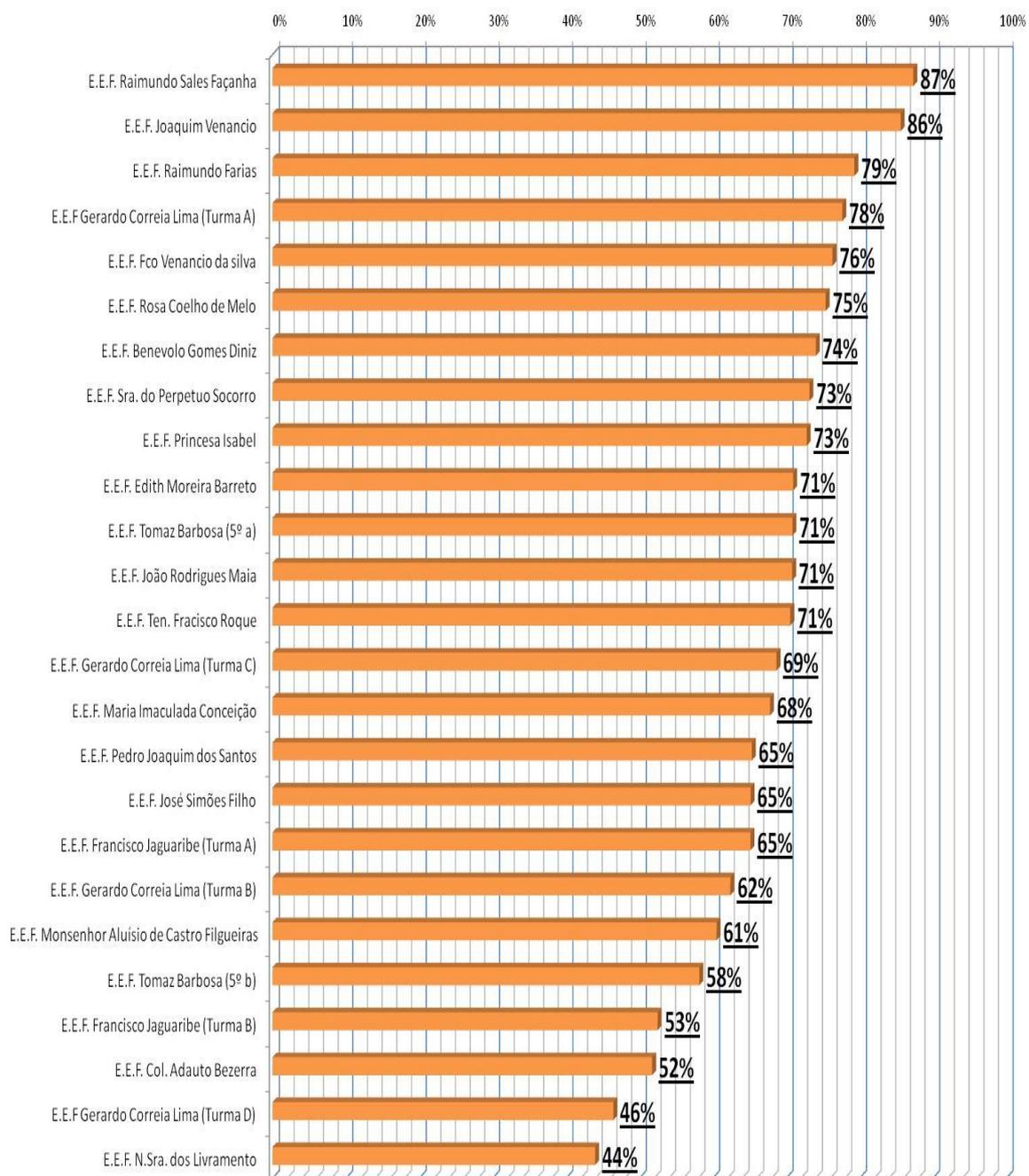




SADEJ 4º ANO



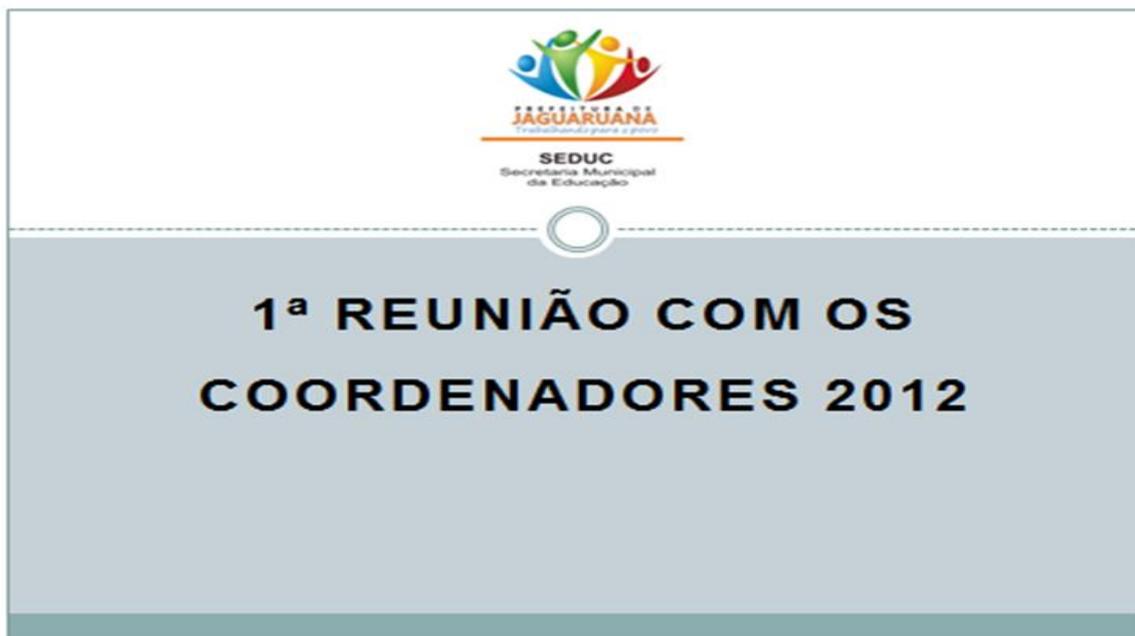
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - RESULTADO SADEJ 2011 - 5º ANO -



9º ANO – RESULTADO GERAL

Nº	ESCOLA	TURMA	Nº de alunos	Nº médio de acertos	% de acerto
1	E.E.F. GERARDO CORREIA LIMA	A	37	17,84	44,59
2	E.E.F. GERARDO CORREIA LIMA	F	31	17,35	43,39
3	E.E.F. BENEVOLO GOMES DINIZ	U	8	16,63	41,56
4	E.E.F. JOÃO RODRIGUES MAIA	U	18	15,72	39,31
5	E.E.F. GERARDO CORREIA LIMA	B	40	15,52	38,81
6	E.E.F. JOAQUIM VENANCIO DA SILVA	U	21	15,38	38,45
7	E.E.F. DR. JOSÉ SIMÕES FILHO	U	9	15,00	37,5
8	E.E.F. TOMAZ BARBOSA	U	32	14,97	37,42
9	E.E.F. GERARDO CORREIA LIMA	C	27	14,96	37,41
10	E.E.F. JOSÉ CLAUDIO DE MELO	U	11	14,82	37,05
11	E.E.F. GERARDO CORREIA LIMA	D	26	14,73	36,83
12	E.E.F. NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCORRO	EJA	13	14,46	36,15
13	E.E.F. NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	U	18	14,00	35,00
14	E.E.F. RAIMUNDO FARIAS	U	13	13,85	34,62
21	E.E.F. MONS. ALUISIO DE CASTRO FILGUEIRAS	U	25	13,56	33,90
15	E.E.F. PRINCESA ISABEL	U	12	13,50	33,75
16	E.E.F. FRANCISCO VENANCIO DA SILVA	U	17	13,47	33,68
17	E.E.F. TENENTE FRANCISCO ROQUE	U	18	12,67	31,67
18	E.E.F. PEDRO JOAQUIM DOS SANTOS	U	15	12,67	31,67
19	E.E.F. GERARDO CORREIA LIMA	E	29	12,62	31,55
20	E.E.F. GERARDO CORREIA LIMA	G	24	12,08	30,21
22	E.E.F. FRANCISCO JAGUARIBE	U	20	9,70	24,25
		TOTAL	464	14,34	35,85

ANEXO D – ARQUIVO DA 1ª REUNIÃO COM OS COORDENADORES PEDAGÓGICOS 2012



AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS 2011

- Coordenador Pedagógico;
- Readequação de professores por desempenho;
- Reforço escolar (sala de leitura, professor de reforço, Luz do Saber, Mais Educação, professor de urgência);
- Encontros e acompanhamento pedagógicos;
- Ampliação da EJA;
- Formação da Editora e da Secretaria;
- Curso no C.E.I. (Prof. com criança especial);
- Diagnóstico nas unidades de ensino;
- Planejamento individual e coletivo;
- SADEJ.

TAXA DE APROVAÇÃO

2007	2008	2009	2010
79,5	82,34	86,5	92,9



TAXA DE REPROVAÇÃO

2007	2008	2009	2010
15,7	13,37	8,9	3,9



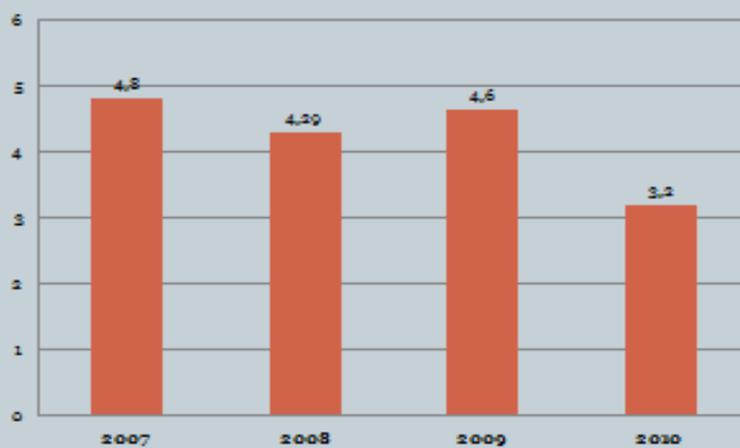
DISTORÇÃO IDADE SÉRIE

2007	2008	2009	2010
682	750	882	453



TAXA DE ABANDONO

2007	2008	2009	2010
4,8	4,29	4,6	3,2



METAS PARA 2012

- **Envolver toda equipe no trabalho;**
- **Garantir a alfabetização (Quantificar o número de alunos não alfabetizados** Com base na avaliação inicial e no resultado da Provinha Brasil - ou de exames similares estaduais ou municipais -, levante quantos alunos do 2º e 3º anos ainda não estão alfabetizados. Identifique o que já sabem e o que ainda precisam aprender para embasar o planejamento de projetos e atividades).
- **Refletir sobre os resultados** Com base no diagnóstico levantado e nos dados dos alunos, prepare um roteiro de perguntas a fim de averiguar com a equipe gestora os fatores que impactaram os resultados. Algumas sugestões:
 - Há descompasso entre o que as crianças aprendem e o que deveriam aprender?
 - Os materiais existentes na escola são disponibilizados aos professores e aos alunos?
 - Os livros são usados com regularidade? A quantidade atende à demanda?
 - Os professores são assíduos e participam das reuniões de planejamento e de formação continuada?
 - Os instrumentos de avaliação contribuem para rever as condições e os processos de ensino?

Formar professores Junto à coordenação pedagógica, analise as estratégias formativas necessárias para que o corpo docente se capacite e consiga atender cada um dos alunos não alfabetizados.

Revisar as metas Assegure espaço, tempo e material para as reuniões de formação e para que a coordenação pedagógica tenha tempo de observar o desempenho do professor em sala de aula. É importante também revisar as metas de curto e médio prazos periodicamente, a fim de avaliar as ações efetivas e intensificá-las, e ajustar as que não estão dando resultado.

- **Assegurar a infraestrutura** Para montar turmas de apoio, é preciso reservar uma sala e realocar os docentes, além de prever o material necessário e garantir os encontros entre o professor da classe e o do reforço.
- **Criar um ambiente alfabetizador** Listas de nomes próprios nas paredes, cartazes, murais com a produção escrita dos alunos e a presença de textos em diversos suportes favorecem a participação das crianças em atividades de leitura e escrita.
- **Promover a leitura** Torne essa uma ação rotineira na escola, com rodas de leitura pelo professor diariamente. Para ampliar o acervo de livros e contemplar gêneros variados, vale recorrer ao Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) ou a projetos similares da rede.
- **Estimular a participação dos funcionários** A leitura pode se transformar em um valor da equipe escolar quando todos os funcionários são convidados a participar dos encontros em que são lidas histórias para os alunos - ou mesmo ter momentos somente para eles -, a frequentar a biblioteca e a tomar livros emprestados.

- Reforço escolar (Os estudantes que precisam de apoio extra são chamados a participar de aulas de reforço extra, três vezes por semana reunidos segundo as dificuldades que apresentam. Em reuniões quinzenais, o professor desse grupo, conversa com o titular para saber quais conteúdos devem ser intensificados);
- Elaborar ações para trabalhar os conteúdos de maneira diferenciada; (blog, mural, troca de cartas, sexta atrativa);
- Diminuir a evasão (identificar os motivos, controlar as faltas, envolver família);
- Efetivar o planejamento do professor;
- Acompanhar a evolução de aprendizado e definir um plano de ação;
- Elevar o resultado do SPAECE.

AÇÕES IMEDIATAS

- Rever a Superintendência;
- Dividir os coordenadores: por grau de dificuldade;
- A equipe do PAIC terá o olhar específico que lhe compete e os demais faz uma análise geral do aprendizado: projetos, planejamento, desempenho, acompanhamento pedagógico, supervisiona metas e ações;
- Todos ajudam na aplicação de provas e diagnósticos necessários para avaliar o nível de aprendizagem dos nossos alunos;
- Visitas constantes: Segunda, quarta e sexta / Terças e quintas (Manhã/Tarde);
- Quinzenalmente encontro pedagógico;
- Livro de registros (Portfólio).

AS AVALIAÇÕES EXTERNAS

- Como objetivo: esclarecer a todos os integrantes da comunidade escolar a respeito do que é a avaliação, garantir a organização interna para a realização da prova e saber como utilizar os resultados em benefício dos processos de ensino e aprendizagem.

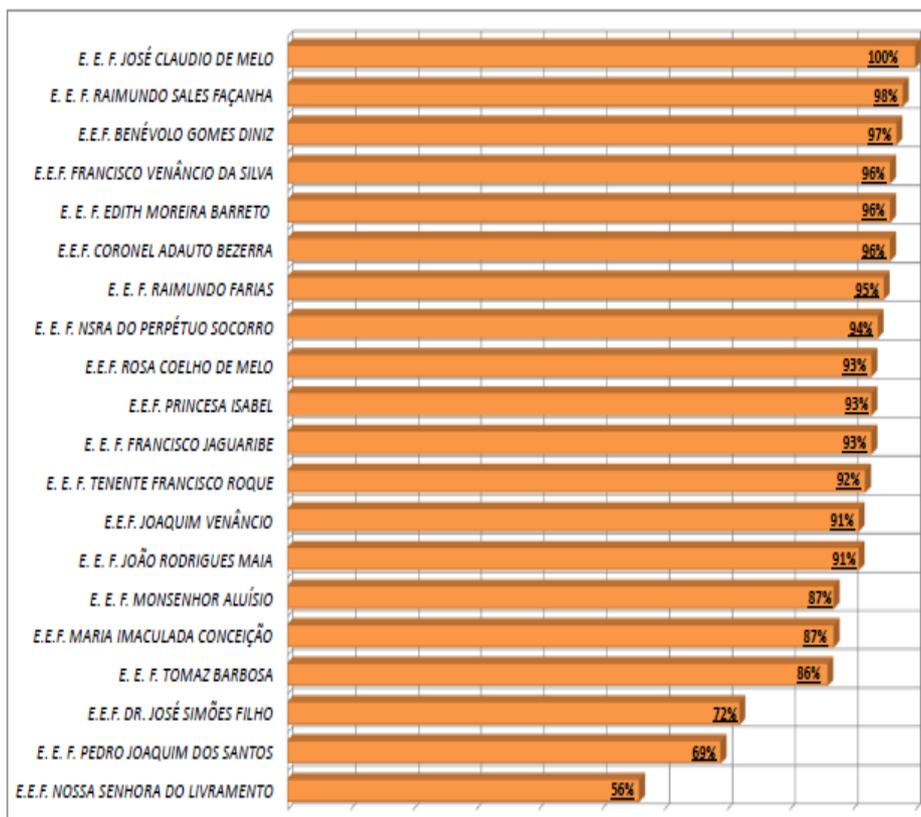
ANEXO E – GRÁFICO GERAL DO DESEMPENHO DAS ESCOLAS PARTICIPANTES DO SADEJ 2012



SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE JAGUARUANA

GRÁFICO GERAL DO DESEMPENHO DAS ESCOLAS PARTICIPANTES DO SADEJ 2012 - 1º ANO

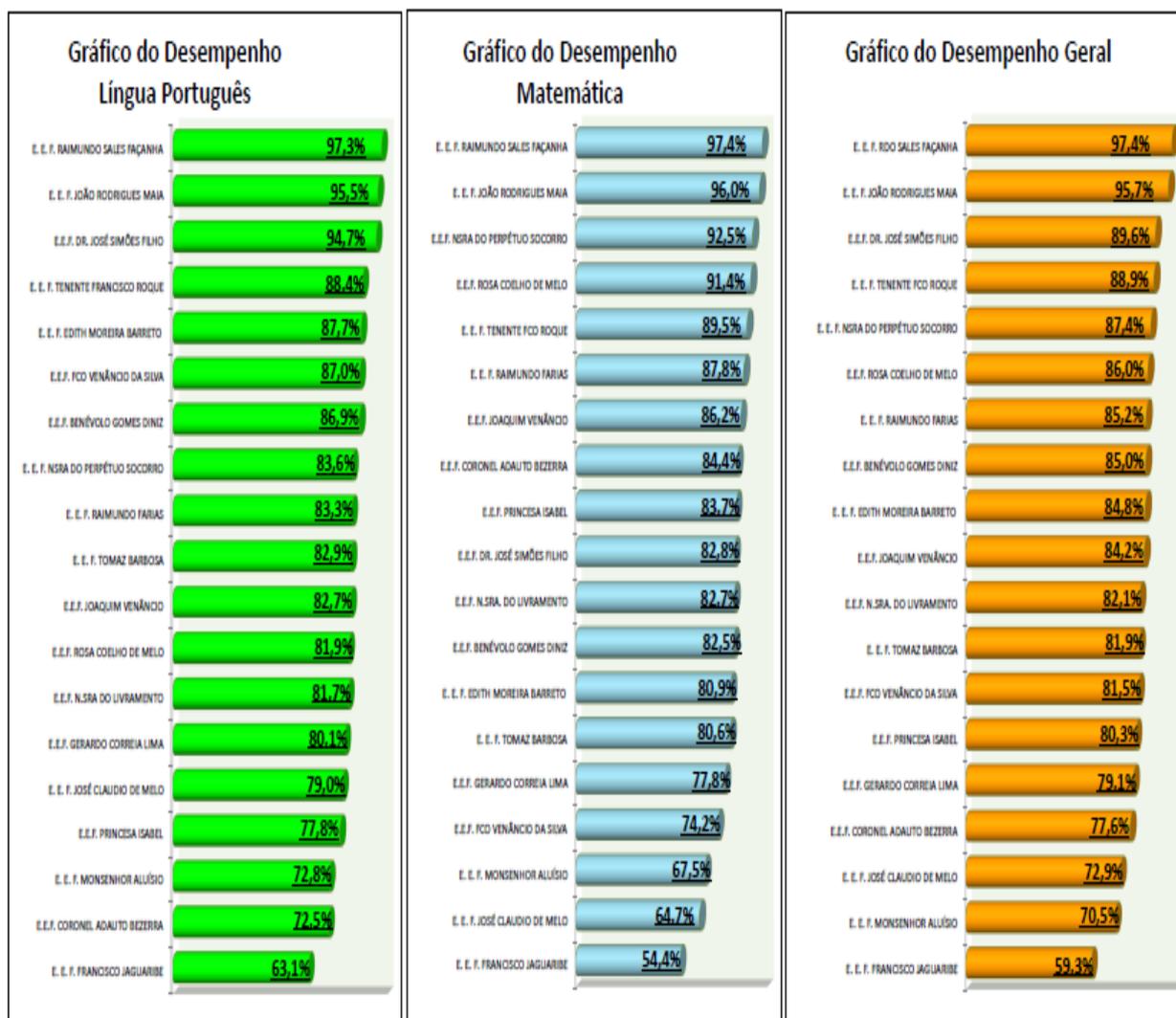
ESCOLAS	%
E. E. F. JOSÉ CLAUDIO DE MELO	100%
E. E. F. RAIMUNDO SALES FAÇANHA	98%
E.E.F. BENÉVOLO GOMES DINIZ	97%
E.E.F. FRANCISCO VENÂNCIO DA SILVA	96%
E. E. F. EDITH MOREIRA BARRETO	96%
E.E.F. CORONEL ADAUTO BEZERRA	96%
E. E. F. RAIMUNDO FARIAS	96%
E. E. F. NSRA DO PERPÉTUO SOCORRO	94%
E.E.F. ROSA COELHO DE MELO	93%
E.E.F. PRINCESA ISABEL	93%
E. E. F. FRANCISCO JAGUARIBE	93%
E. E. F. TENENTE FRANCISCO ROQUE	92%
E.E.F. JOAQUIM VENÂNCIO	91%
E. E. F. JOÃO RODRIGUES MAIA	91%
E. E. F. MONSENHOR ALUÍSIO	87%
E.E.F. MARIA IMACULADA CONCEIÇÃO	87%
E. E. F. TOMAZ BARBOSA	86%
E.E.F. DR. JOSÉ SIMÕES FILHO	72%
E. E. F. PEDRO JOAQUIM DOS SANTOS	69%
E.E.F. NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	56%





SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE JAGUARUANA

GRÁFICOS DOS DESEMPENHOS DAS ESCOLAS PARTICIPANTES DO SADEJ 2012 - 2º ANO

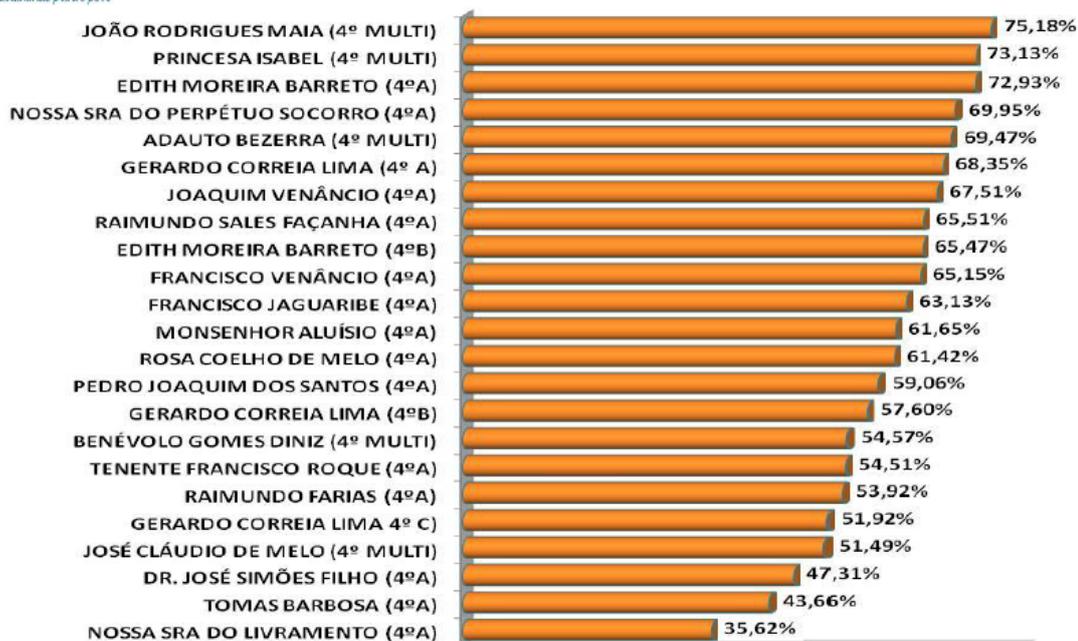


GRÁFICOS DA MÉDIA GERAL DE DESEMPENHO DAS ESCOLAS PARTICIPANTES DO SADEJ 2012 – 3º ANO



SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE JAGUARUANA

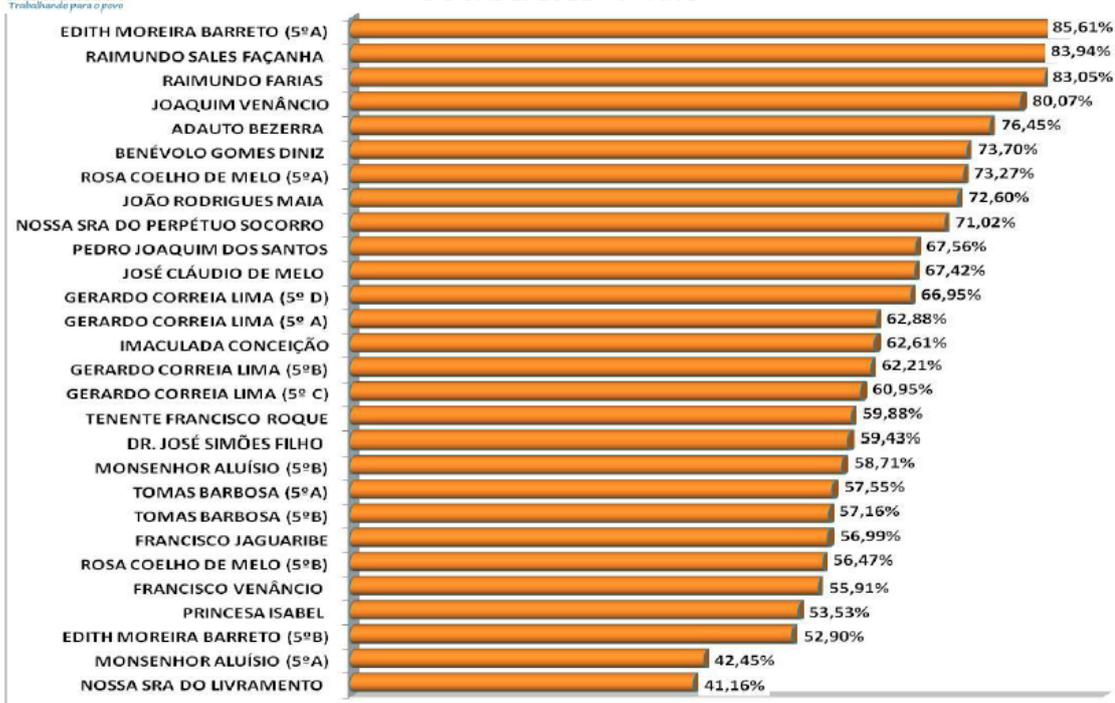
GRÁFICOS DA MÉDIA GERAL DE DESEMPENHO DAS ESCOLAS PARTICIPANTES DO SADEJ 2012 – 4º ANO





SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE JAGUARUANA

GRÁFICOS DA MÉDIA GERAL DE DESEMPENHO DAS ESCOLAS PARTICIPANTES DO SADEJ 2012 – 5º ANO





RESULTADO SADEJ – 6º ANO

	Nome dos Alunos	Médias
1º	EEF PEDRO JOAQUIM DOS SANTOS	7,18
2º	EEF JOÃO RODRIGUES MAIA	5,36
3º	EEF JOAQUIM VENÂNCIO	5,21
4º	EEF FRANCISCO JAGUARIBE	5,07
5º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (6º B)	5,05
6º	EEF TENENTE FRANCISCO ROQUE	5,01
7º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (6º D)	4,79
8º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (6º A)	4,69
9º	EEF RAIMUNDO SALES FAÇANHA	4,66
10º	EEF RAIMUNDO FARIAS	4,44
11º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (GERAL)	4,36
12º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (6º C)	4,31
12º	EEF FRANCISCO VENÂNCIO DA SILVA	4,31
13º	EEF DR. JOSÉ SIMÕES FILHO	4,18
14º	EEF NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	3,94
15º	EEF MONS. ALUÍSIO DE CASTRO FILGUEIRAS	3,92
16º	EEF MARIA IMACULADA CONCEIÇÃO	3,88
17º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (6º E)	3,72
18º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (6º F)	3,60



RESULTADO SADEJ – 7º ANO

	Nome das Escolas	Médias
1º	EEF RAIMUNDO SALES FAÇANHA	5,75
2º	EEF RAIMUNDO FARIAS	5,31
3º	EEF TENENTE FRANCISCO ROQUE	5,03
4º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (7º A)	4,92
5º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (7º B)	4,91
6º	EEF FRANCISCO JAGUARIBE	4,90
7º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (7º C)	4,47
8º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (GERAL)	4,21
9º	EEF DR. JOSÉ SIMÕES FILHO	4,11
9º	EEF JOAQUIM VENÂNCIO	4,11
10º	EEF MONSENHOR ALUÍSIO DE CASTRO FILGUEIRAS (7º A)	3,93
11º	EEF MONSENHOR ALUÍSIO DE CASTRO FILGUEIRAS (GERAL)	3,75
12º	EEF NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	3,60
13º	EEF MARIA IMACULADA CONCEIÇÃO	3,59
14º	EEF MONSENHOR ALUÍSIO DE CASTRO FILGUEIRAS (7º B)	3,58
15º	EEF FRANCISCO VENÂNCIO DA SILVA	3,56
16º	EEF PEDRO JOAQUIM DOS SANTOS	3,49
17º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (7º E)	3,39
18º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (7º D)	3,38



RESULTADO SADEJ – 8º ANO

	Nome das escolas	Médias
1º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (8º C)	4,36
2º	EEF JOÃO RODRIGUES MAIA	4,20
3º	EEF MONS. ALUÍSIO DE CASTRO FILGUEIRAS (8º A)	4,14
4º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (8º A)	4,11
5º	EEF RAIMUNDO SALES FAÇANHA	4,05
6º	EEF MONS. ALUÍSIO DE CASTRO FILGUEIRAS (GERAL)	3,82
7º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (GERAL)	3,79
8º	EEF FRANCISCO JAGUARIBE	3,71
9º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (8º B)	3,63
10º	EEF JOAQUIM VENÂNCIO	3,57
11º	EEF DR. JOSÉ SIMÕES FILHO	3,55
12º	EEF MONS. ALUÍSIO DE CASTRO FILGUEIRAS (8º B)	3,51
13º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (8º D)	3,45
14º	EEF JOSÉ CLÁUDIO DE MELO	3,44
15º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (8º E)	3,42
16º	EEF PEDRO JOAQUIM DOS SANTOS	3,36
17º	EEF TENENTE FRANCISCO ROQUE	3,19
18º	EEF NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	3,00
19º	EEF RAIMUNDO FARIAS	2,99
20º	EEF FRANCISCO VENÂNCIO DA SILVA	2,07



RESULTADO SADEJ – 9º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA

	Nome das Escolas	Médias
1º	EEF RAIMUNDO FARIAS	7,31
2º	EEF JOÃO RODRIGUES MAIA	6,80
3º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (9º A)	5,77
4º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (9º E)	5,71
5º	EEF FRANCISCO JAGUARIBE	5,23
6º	EEF JOSÉ CLÁUDIO DE MELO	5,21
7º	EEF FRANCISCO VENÂNCIO DA SILVA	5,16
8º	EEF MARIA IMACULADA CONCEIÇÃO	4,95
9º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (9º B)	4,92
10º	EEF DR. JOSÉ SIMÕES FILHO	4,90
11º	EEF TENENTE FRANCISCO ROQUE	4,88
12º	EEF PEDRO JOAQUIM DOS SANTOS	4,87
13º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (GERAL)	4,81
14º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (9º C)	4,78
15º	EEF JOAQUIM VENÂNCIO	4,64
16º	EEF MONS. ALUÍSIO DE CASTRO FILGUEIRAS	4,50
17º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (9º D)	3,95
18º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (9º F)	3,73
19º	EEF NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	3,64



RESULTADO SADEJ – 9º ANO – MATEMÁTICA

	Nome das Escolas	Médias
1º	EEF TENENTE FRANCISCO ROQUE	8,15
2º	EEF RAIMUNDO FARIAS	6,68
3º	EEF JOÃO RODRIGUES MAIA	6,00
4º	EEF JOSÉ CLÁUDIO DE MELO	5,71
5º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (9º E)	4,89
6º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (9º B)	4,80
7º	EEF FRANCISCO JAGUARIBE	4,67
8º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (9º A)	4,62
8º	EEF MARIA IMACULADA CONCEIÇÃO	4,62
9º	EEF FRANCISCO VENÂNCIO DA SILVA	4,60
10º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (GERAL)	4,19
11º	EEF DR. JOSÉ SIMÕES FILHO	4,00
12º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (9º D)	3,86
13º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (9º C)	3,72
13º	EEF MONS. ALUÍSIO DE CASTRO FILGUEIRAS	3,72
14º	EEF NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	3,71
15º	EEF JOAQUIM VENÂNCIO	3,50
16º	EEF PEDRO JOAQUIM DOS SANTOS	3,46
17º	EEF GERARDO CORREIA LIMA (9º F)	3,26